Impresso nas machinas rotativas de Marinoni

Correio da Manhã

Director --- EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da Casa P. Prioux & C. — Paris

ANNO VI — N. 1.808 | RIO DE JANEIRO -- DOMINGO, 24 DE JUNHO DE 1906 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

"Correio da Manhã"

Conforme temos feito nos annos anteriores, daremos "como brinde" aos nossos assignantes de semestre o abatimento abaixo mencionado nas assignaturas que forem tomadas até 15 de julho ou forem reformadas até 30 de julho.

As nossas assignaturas que são de

Anno.......... 30$ | Semestre...... 18$

Custarão

Anno.......... 25$ | Semestre...... 16$

Os srs. assignantes podem mandar a importancia de suas assignaturas em vales postaes pelo Correio, dirigidos a V. A. Duarte Felix, gerente desta folha.

Percorre actualmente o Estado de Minas, em serviço do «Correio da Manhã», o nosso companheiro de redacção José Pinheiro Chagas para quem pedimos a coadjuvação dos nossos amigos e assignantes.

AS VIUVAS DOS MILITARES

E' das mais dolorosas e afflictivas a situação aberta para as viuvas dos servidores da patria logo que a morte a estes vem arrebatar: no momento penoso em que o abandono chega, em que o coração sente os primeiros aculeos da saudade e o horizonte se mostra penumbroso através as maguas e as tristezas, levantam-se as barreiras de todas as difficuldades formando empeços para acquisição do indispensavel ás primeiras necessidades. A viuva do que poz a vida á disposição da patria, do que esgotou as energias no serviço da nação, vê-se atirada ao barathro da formalistica administrativa, tropeçando aqui e ali, no enfadonho trabalho de obter pareceres e informações. As varias secções são ouvidas, são consultadas a respeito, até que todas essas opiniões, conquistadas depois de pedidos insistentes, formam um processo volumoso.

Até que fiquem cumpridas todas as imposições da lei, têm-se decorrido muitos dias, muitas semanas, muitos mezes mesmo, durante os quaes a pobre viuva, cercada, ás vezes, de prole numerosa, encontra-se nos maiores embaraços; falta-lhes tudo. Senhoras de ordinario inexperientes, cuja existencia foi atravessada toda no aconchego do lar, ignorantes desse complicado mecanismo das repartições publicas, só com grandes sacrificios conseguem encaminhar o processo, sem a conclusão do qual não terão o pão para si e para os filhos.

Em regra, o militar, pela escassez dos vencimentos, insignificantes em relação aos gastos inadiaveis e obrigatorios, não deixa áquella que o acompanhou na vida mais que o modesto montepio. Dest'arte, não é possivel comprometter o futuro para constituir procurador: é a propria viuva que, de véo cahido sobre o rosto, vae em pessoa palmilhar os corredores das secretarias para solicitar a formação do processo: horas seguidas são perdidas nessa caminhada, de mesa em mesa, de funccionario em funccionario, rogando aqui, pedindo ali; implorando a um, supplicando a outro.

Não é ignorada sua situação pelo poder legislativo: a Camara dos Deputados já approvou um projecto de lei em que são estudados todos esses inconvenientes e apresentados os remedios para fazel-os desapparecer. Era de esperar que a urgencia das medidas adoptadas nesse projecto determinasse um andamento rapido nas duas casas do Parlamento. Isso, porém, não aconteceu: o projecto que vinha aplainar difficuldades ficou encalhado no Senado Federal e dali naturalmente nunca mais sahirá.

Não é, de estranhar, aliás, semelhante conducta dos directores da Camara alta do Congresso: nós sabemos a sofreguidão com que são apresentadas, discutidas e votadas as creações da politicagem sob cujas dobras se esconde toda sorte de negociatas indecentes e patifarias escandalosas; nós conhecemos a pressa, a rapidez com que são arranjadas as approvações immediatas, feitas de afogadilho, dos planos por meio dos quaes são abertas as arcas do Thesouro para o pagamento de indemnisações vantajosas; nós temos já a prova do carinho manifestado na prompta acceitação das medidas determinadas pelos baixos interesses de qualquer dos despotas fazedores de deputados e senadores.

Era natural que essa mesma corporação, tão solicita em patrocinar as vantagens de ordem individual, tão empenhada sempre em amparar as aspirações e os desejos de ordem secundaria, deixasse dormir no esquecimento o projecto referente ás viuvas dos militares de terra e mar. Appareça no Senado Federal qualquer transacção organizada pelo *Bloco* e o assentimento será immediato: a moralidade e a grandeza das questões estão ali sempre em plano inferior aos proveitos pessoaes, presentes ou remotos, que dellas possam ser tirados.

Ainda hontem, a proposito do projecto n. 318, em discussão na Camara dos Deputados e referente ao pagamento da differença do montepio e meio-soldo, um membro daquella casa do Congresso teve occasião de dizer que—«as viuvas dos mortos na catastrophe de Jacuacanga ainda não estão recebendo o montepio.»

Foi em principios deste anno que soffremos o golpe inesquecivel de saber mortos na explosão do *Aquidaban* muitos dos nossos marinheiros, confundidos no mesmo fim tragico, desde os que tinham nos punhos os bordados de almirante até os que levavam sobre os hombros a gola de marujos. Centenas de mães, de esposas, de filhas e de irmãs esperam, ha seis longos mezes, que a nação satisfaça o compromisso, entregando-lhes o soccorro promettido.

Facil é imaginar o supplicio, o tormento, principalmente das mais modestas, das mais humildes, dessas infelizes creaturas que viram para sempre partir o ente querido envolto na blusa gloriosa que apparece nos cestos de gavea e sóbe aos mastaréos onde tremúla soberana a bandeira nacional; não é difficil calcular a amargura das boas e meigas senhoras que confiaram os filhos á nossa marinha e que, ao vel-os desapparecer, sentem, juntamente com a ausencia do affecto, esse outro infortunio de uma quasi miseria.

Seis longos mezes sem um soccorro, sem um amparo do poder publico; não fosse a generosidade, a grandeza de coração da sociedade brasileira, e sobretudo da mocidade academica que espontaneamente se levantou, procurando suavisar a desgraça de tantas victimas e, certamente, estas teriam sido já obrigadas a estender a mão á caridade publica, quando é certo que a nação tem por dever attendel-as.

Para evitar que factos dessa ordem, que a todos devem entristecer, venham reproduzir-se para o futuro, o illustre deputado coronel Serzedello Correia apresentou hontem ao projecto referido, as emendas que damos mais abaixo. As vantagens a colher com a approvação das providencias ali contidas estão ao alcance de todos: é preciso evitar ás viuvas dos servidores da patria essa humilhação, a que estão sujeitas logo que desapparece o braço forte que as sustinha.

As emendas estão concebidas nos seguintes termos:

«1.° Ficam os officiaes dispensados da exigencia do Thesouro de apresentarem certidões ou attestados de todas as repartições pagadoras por onde hajam pago soldos e mensalidades para o montepio o attestado será um unico, bastando que se refira aos ultimos pagamentos;

2.° Os processos de habilitação para a percepção do montepio e meio soldo serão feitos nos Estados, perante as delegacias fiscaes e estas ficam autorizadas a fazer logo o pagamento provisorio das pensões por ellas arbitradas até a competente approvação do Thesouro;

3.° As delegacias fiscaes logo que tenham feito a contagem do tempo do official fallecido, communicarão ao commando do districto, para que este por intermedio do corpo ou estabelecimento em que tenha servido o official na data do seu fallecimento, faça chegar ao conhecimento da viuva ou outro herdeiro, afim dos mesmos receberem a respectiva pensão;

4.° O commando do corpo, chefe do estabelecimento, commando do districto e chefia do estado-maior, considerando os herdeiros do official como seus tutelados, encarregarão officiaes para acompanhar os processos de habilitação do montepio e meio soldo até seu termo final perante as auditorias, delegacias fiscaes e Thesouro Federal;

5.° As despezas do processo poderão ser indemnizadas, mesmo posteriormente, na occasião do primeiro recebimento da pensão mediante desconto de 1/5 parte;

6.° Os officiaes serão obrigados a fazer as declarações sobre os herdeiros perante o commando do corpo ou chefia do estabelecimento em que estiverem servindo e as viuvas e mais herdeiros, nos logares em que residirem, as alterações que se derem na familia;

7.° Nos corpos, estabelecimentos e auditorias haverá todos os esclarecimentos relativos á familia do official fallecido;

8.° A falta de uma estampilha ou a falta de ter sido ella inutilizada por pessoa incompetente não será motivo de nullidade do processo ou razão para ser devolvido no Thesouro. Nessas condições a estampilha será inutilizada pelo primeiro funccionario que tal falta notar.»

Vejamos si o Senado deixa morrer tambem essas emendas.

Topicos e Noticias

O TEMPO

Triste, de céo envolto em brumas, a peneirarem uma chuvinha miuda e impertinente, passou o dia de hontem.

A temperatura não desmentiu, «in totum» a vespera de S. João: apenas nos deu 20 grãos para a maxima.

HONTEM

Estiveram no gabinete do ministro da fazenda os drs. Coelho de Campos e Alfredo Rocha.

Despachou com o presidente da Republica o ministro da fazenda, tendo sido assignados apenas dois decretos: nomeando o 1° escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro, Manoel Pinto da Fonseca para o logar de conferente da mesma repartição; e abrindo o credito de 3:927$509 para occorrer ao pagamento a d. Leopoldina Carolina Camisão de Albuquerque Figueiredo, da differença do meio soldo a que tem direito.

Em conferencia com o presidente da Republica esteve pela manhã em palacio o dr. Felix Gaspar, ministro do interior.

O presidente da Republica, em companhia do general Souza Aguiar e do seu filho, dr. José Rodrigues Alves, assistiu á conferencia literaria do sr. Medeiros e Albuquerque, effectuada no Instituto de Musica.

Estiveram no palacio do Cattete os srs. general Siqueira de Menezes, commandante da Força Policial; senadores Anisio de Abreu e Alvaro Machado, deputados Nogueira Jaguaribe e Francisco Romeiro, e o conde Affonso Patricio de Castillon.

Estiveram no gabinete do ministro do interior as seguintes pessoas: deputados Frões da Cruz, Pandiá Calogeras, Frederico Borges, Esmeraldino Bandeira, Torquato Moreira, Ferreira Braga e Galeão Carvalhal; drs. João Pedroso, secretario da Directoria Geral de Saúde Publica; Pires Farinha, director da Casa de Correcção; Leoncio Corrêa, director do Internato do Gymnasio Nacional; Luiz Bulcão, Ferreira Velloso, Cardoso de Castro, Elviro da Fonseca, Leoni Ramos, Brasil Silvado, Serra Belfort, director da secretaria do Senado, e Franklin Washington, Paulo Tavares, secretario do Externato do Gymnasio Nacional; conselheiro Leoncio de Carvalho, capitão Meira Lima, administrador da Casa de Detenção e professor Rodolpho Bernardelli.

O dr. Felix Gaspar esteve pela manhã em palacio, conferenciando com o presidente da Republica.

CAMBIO

Curso official

PRAÇAS	90 D/V	Á VISTA
Sobre Londres............	16 3/4	16 19/32
» Paris............	570	579
» Hamburgo............	703	711
» Italia............	—	584
» Portugal............	—	321
» Nova York............	—	2.979
Libra esterlina em moeda......		14.587
Ouro nacional em vales por 1$		1.625
Bancario............	16 11/16	16 13/16
Caixa matriz............	16 11/16	16 25/32

Renda da Alfandega

Renda do dia 23:	
Em ouro............	85:690$313
Em papel............	137:864$277
	223:554$590

HOJE

Está de serviço na repartição central de Policia o 1° delegado auxiliar.

DERBY-CLUB — Corridas.
São nossos favoritos:
Saturno e Zut
Faisca e Tenente
Leão e Moltke
Avahy e Tejo
Chileno e Taquary
Val d'Or e *stud* Capital
AZARES—Herval, Kaiser, Espadilha, Sterlina, Marion e Capichoso.

REUNIÕES

Effectuam-se as seguintes:
Do Parque Boca do Matto, festival intimo em commemoração ao 1° anniversario; do Congresso União dos Operarios em Pedreiras, em assembléa geral; do Cassino Commercial, reunião intima; do Centro Gallego en Rio de Janeiro, festa intima; do Gremio Dramatico Furtado Coelho, recita extraordinaria; além das annunciadas na «Vida Operaria».

A' TARDE E A' NOITE

LYRICO — *Maria Antonietta*, em matinée.
CARLOS GOMES — *As maçãs de ouro*
S. JOSÉ — *A severa*.
RECREIO — *O principe Lili*.
LUCINDA — *A voz do tumulo*.
APOLLO — *A castellã*.
PALACE THEATRE — Espectaculos familiares.
MAISON — Funcções variadas.
S. PEDRO — Experiencias scientificas.
PRAÇA DE TOUROS — Corrida, á tarde.
FRONTÃO (Nictheroy) — Quinielas.

Ha dias, o sr. Felix Gaspar, ministro do interior, enviou ao Congresso Nacional, que se achava então ainda reunido para os trabalhos da apuração das eleições presidenciaes de 1° de março, uma mensagem do sr. presidente da Republica sobre as graves occorrencias de Matto Grosso.

Terminados esses trabalhos no dia 21 do corrente, o Congresso já não podia funccionar com as duas Camaras reunidas. E como parece que, agora, o Congresso não póde regimentalmente tratar de outro assumpto que não aquelle em virtude do qual foi convocado, a mensagem, chegada no Senado, onde funccionava o Congresso, no dia 18, não foi considerada objecto de deliberação.

Tudo isso, tacitamente.

A mensagem será, portanto, devolvida pela mesa do Congresso ao sr. presidente da Republica, que a enviará separadamente a cada um dos dois ramos do Parlamento.

Foi por esse motivo que, á vista das disposições taxativas do regimento do Senado, as quaes impedem que se trate de assumptos estranhos á marcha normal dos trabalhos, a questão de Matto Grosso não foi levantada no palacio da rua do Areal, contrariamente a quanto constava.

E' assumpto adiado, apenas.

ASPECTOS DA CAMARA

O monolitho castilhista

Fez hontem a sua estréa na Camara o sr. Ildefonso Simões Lopes, que estava ancioso, desde muitas semanas, por fazel-a.

O novel deputado governista pelo Rio Grande do Sul julgou opportuno o ensejo que lhe offereceu o requerimento apresentado pelo sr. Wenceslau Escobar, representante do partido federalista, acerca da conveniencia de ser estudada do ponto de vista dos principios basicos da Constituição Federal, a lei organica do Rio Grande, para fazer o seu *debut*.

Tem s. s. um elevado conceito das suas qualidades de parlamentar. O seu physico é dos mais agradaveis, na tribuna: tem um aspecto sympathico e energico, gesticula largamente, tem assomos de quem vai dominar assembléas e pulverizar adversarios, e veste bem.

Infelizmente a sua voz tem um timbre desagradavel; é monotona, fraca, sibilante. Mas o sr. Simões Lopes sabe que Demosthenes era gago... Não o perturba o som da voz que o écho lhe restitue ao ouvido e vai indo para adeante com a tranquillidade de um preposto de leiloeiro berrando e gritando como quem tem de fazer pela vida.

A sua convicção de ser um orador imponente já a tinha revelado com a abundancia e a teimosia dos apartes. Provou-a hontem descendo do seu banco no alto do recinto onde está collocada a deputação rio-grandense, para vir falar cá em baixo, perto da mesa e dos reporters, num dos bancos mineiros, como costumam fazer todos os deputados que se julgam de nome feito quando têm consciencia que vão illuminar ou illustrar um debate. Assim fizeram sempre os srs. Cassiano do Nascimento e Hasslocker: porque não havia de imital-os o sr. Ildefonso Simões Lopes?

A Camara não demonstrou ligar muito interesse ao debate provocado pelo representante da formidavel opposição rio-grandense, mas uma estréa é sempre um espectaculo pouco commum, um bom numero, como se diz na gyria dos cafés-concertos. E o sr. Simões Lopes, ao começar o seu discurso, teve um certo auditorio, curioso e attento.

Mas a curiosidade foi logo desapparecendo... O sr. Simões Lopes, que é um engenheiro civil e, portanto, um cultor das sciencias exactas, deixou logo patente que sabe fazer discursos banaes e incolores como qualquer bacharel entre os mais mediocres. A sua palavra é chata e rastejante; a sua phrase é diffusa, commum, vulgarissima; a sua eloquencia desprovida de todo e qualquer attributo pessoal. Divaga e emaranha-se por entre o labyrintho das coisas mais comesinhas conhecidas, sem um conceito novo, sem um criterio seu, sem uma nota que assignale a presença de alguem na tribuna. O que ali estava falando podia ser perfeitamente *Monsieur Tout le monde*: um orador que dava o seu recado nem bem nem mal, e cumpria a sua tarefa.

A Camara tem a logica inexoravel de todas as collectividades: não a commove, não a agita, não a interessa senão alguem que vibre e faça vibrar e profira uma palavra que communique a paixão que a inspira ou abra horizontes novos ás cogitações costumeiras.

Dentro em pouco o auditorio espalhou-se desattento e bocejante em quanto o sr. Simões Lopes, inteiramente alheio ao assumpto que o levára á tribuna, continuava a gesticular, esbracejar e bramir, fazendo a apologia do castilhismo e do partido que... o elegeu.

O sr. Germano Hasslocker que tentou animar o estreante com os seus apartes insidiosos, abandonou a tarefa e o collega, accendeu um dos seus compridissimos cigarros de palha e foi entregar-se ao prazer da maledicencia num circulo de deputados paulistas, attentos a admirar uma dissertação do sr Galeão Carvalhal sobre a coherencia dos parlamentares e a superioridade philosophica da Sociocracia sobre a Democracia.

O orador tem folego, pulmões de aço e palavra fluente. Não terminou o seu discurso na hora do expediente: continuou-o e terminou-o depois de encerrada a discussão de toda a materia na ordem do dia. Já porém, falava como qualquer sr. Neiva, aos bancos e ao sr. Paula Guimarães...

A opinião geral é que o sr. Simões Lopes poderá vir a ser um bom orador parlamentar desde que, afastados de si os habitos da rethorica provinciana, volte á tribuna quando tiver a certeza de estar senhor do assumpto por tel-o maduramente estudado de modo a tratal-o com sobriedade e clareza, as duas condições essenciaes para o successo na Camara.

A discussão do requerimento do sr. Wenceslau Escobar foi adiada porque o sr. Figueiredo Rocha julgou o debate ainda não sufficientemente esclarecido.

Amanhã o deputado pela ilha do Governador e outros sitios desta capital preencherá esta lacuna; e então a Camara, completamente illuminada, poderá dar o seu voto com plena consciencia.

Era o que faltava: um discurso do sr. Figueiredo Rocha sobre a constituição do Rio Grande do Sul!

50:000$ por 1$500 loteria Esperança, sabbado 30 do corrente.

ESMOLAS

Distribuimos hoje aos nossos pobres, portadores de cartões ns. 1 a 63, esmolas de 2$000, dinheiro este que nos tem sido enviado pelos nossos leitores.

Recommendamos o **Hotel Bello Horizonte** para familias e cavalheiros de tratamento. Rua Marinho n. 1 — Santa Thereza — Curvello

O ministro do interior nomeou hontem, para substituir os pharmaceuticos Orlando Rangel e F. M. da Silva Araujo, que não aceitaram a nomeação, os drs. Luiz Antonio da Silva Santos e Oscar Frederico de Souza para procederem a um inquerito na Escola Livre de Odontologia.

Purgen — O melhor purgativo da actualidade

O ministro do interior foi hontem visitar sua eminencia o cardeal Arcoverde, no palacio da Conceição.

A preço fixo — Drogas legitimas — Rua Primeiro de Março n. 12 — GRANADO & C.

Em nome da Faculdade Livre de Direito, os srs. conselheiros Leoncio de Carvalho, drs. Esmeraldino Bandeira, Frederico Borges e Frões da Cruz procuraram hontem os srs. presidente da Republica e ministro dos negocios interiores afim de convidal-os para fazerem parte do Congresso de Instrucção, o primeiro como presidente honorario e o segundo como um dos presidentes effectivos.

Aceitando o convite, prometteram ss. exs. apoio ao projectado Congresso.

O ministro dos negocios interiores autorizou a Imprensa Nacional a publicar todos os actos relativos ao mesmo Congresso.

Deixou a commissão de procurar o presidente do Estado do Rio por estar ausente.

A Alfaiataria do Povo — Continúa a cumprir as ordens dos seus freguezes e amigos, á rua Gonçalves Dias n. 38, provisoriamente.

O Thesouro Federal já resgatou apolices do emprestimo de 1868, na importancia de 5.875:000$000 ouro, restando, apenas, o pagamento de 447:500$000 para a liquidação total do mesmo emprestimo.

Do de 1897, já foram resgatadas apolices no valor de 20.428:000$000 papel, restando, apenas, o pagamento de 1.972:000$000 das que já foram sorteadas.

O ministro da fazenda apresentou hontem ao presidente da Republica um mappa contendo os elementos descriminativos dessas operações, trabalho esse confeccionado pela directoria de Contabilidade do Thesouro Federal.

Quanto ao emprestimo de 1895, s. ex. apresentou tambem ao presidente da Republica os dados colhidos até hontem sobre as apolices furtadas da Thesouraria geral do mesmo thesouro e, por essa occasião, combinou com o chefe do Estado mais algumas providencias que, sobre o assumpto, vão ser postas em pratica.

Nos soffrimentos da dentição, **Matricaria Dutra**.

Está marcada para hoje ás 7 horas, a partida de sua eminencia o cardeal Arcoverde, que vae assistir ás solennidades que se realizarão no Collegio dos Jesuitas, em Itú.

Sua eminencia desembarcará em Apparecida, seguindo no dia immediato para S. Paulo, onde lhe será feita grande e festiva recepção.

MERCURIO Seguros maritimos e terrestres — 1° de Março 41.

Amanhã, depois de despachar com o ministro da justiça, o presidente da Republica irá, á 1 hora, visitar o quartel da força policial, em companhia daquelle titular.

Perfumarias finas. L. Hermanny. Gonç. Dias 65

O bispo de Olinda esteve hontem no ministerio da justiça, onde foi retribuir a visita que lhe fez o dr. Felix Gaspar, por intermedio do seu secretario.

Cartões postaes dos mais chics, se encontra na casa Staffa — Ouvidor 127.

Foi autorizada a abertura do credito necessario para a construcção do edificio da Faculdade de Direito do Recife.

Matricaria Dutra, vende-se em todas pharmacias e drogarias.

A Tragedia de S. Paulo

Do nosso correspondente:

«S. PAULO, 23 — Reune-se segunda feira o conselho de investigação requerido pelo tenente-coronel Pedro Arbues, afim de defender-se das accusações que lhe foram feitas no inquerito aberto sobre os acontecimentos no quartel da Luz e de que resultaram as mortes do tenente-coronel Raoul Negrel e alferes Magalhães.

O commandante da força paulista conferenciou hoje com o secretario da justiça, tendo ficado resolvido nomear, para o conselho de investigação que tem de julgar o tenente Lejeune, os seguintes officiaes: presidente o capitão Antonio Carvalho Sobrinho; secretario o tenente José Napoleão Ferreira Santos e escrivão o tenente Benedicto José Faria.»

Confeitaria Castellões 108, Avenida Central.

O estado do dr. Belisario de Souza peorou hontem consideravelmente ao meio dia. Os seus medicos esperavam mesmo um desenlace fatal.

A' noite, porém, accentuaram-se sensiveis melhoras.

Molestias nervosas e habitos prejudiciaes. Tratamento pela electricidade e hypnotismo. Dr. Cunha Cruz.— R. Carioca 27.

O Thesouro Federal remetteu hontem: á Delegacia Fiscal de Pernambuco, réis 1.000:000$; á da Bahia, 1.000:000$; á de Alagôas, 400:000$; á de Sergipe, 300:000$; á de Piauhy, 300:000$000.

Matricaria Dutra é o melhor remedio para dentição.

O ministro da fazenda considerou o desembargador dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, aposentado por decreto de 30 de de novembro de 1905, quite dos direitos de suas nomeações.

Caixas Economicas

Devem estar já sob as vistas do presidente da Republica, para seu estudo e escolha, os varios projectos organizados para a reforma das caixas economicas federaes.

São divergentes ou pelo menos diversas as linhas fundamentaes desses trabalhos, alguns dos quaes refundem até as bases para a creação das caixas economicas estaduaes, municipaes e particulares.

A tendencia uniforme em todos, porém, é ao que parece alargar-se o circulo de operações para o emprego seguro e remunerador do avultadissimo capital de que se faz depositario o thesouro publico.

Isso é afinal de contas uma medida inadiavel como salvaguarda ao credito publico.

Mal se póde imaginar, effectivamente, o grande perigo que representa, já agora e ainda mais para o futuro, a improductividade, nas mãos do governo, dessa cifra que sobe a cerca de 200.000:000$000 e á cuja restituição elle é virtualmente obrigado, apenas com o prazo do necessario processo administrativo de retirada.

Ha mesmo uma outra consideração a que não se póde ser estranho.

Depositadas em estabelecimentos bancarios, essas sommas que traduzem um resguardo financeiro individual não ficam perdidos para a economia geral e voltcam em transacções varias, agitando e tonificando a riqueza do paiz.

O mesmo não se dá, entretanto, com o dinheiro posto a juro nas caixas economicas, subtraido á actividade commercial e amontoando-se numa progressão, cada vez mais accentuadamente elevada, por effeito da natural desconfiança em quaesquer negocios.

A reforma deve, consequentemente, attender a essa necessidade essencial de dar meios ao thesouro de suavisar os seus compromissos de juros, sem de outro modo baixar o limite maximo dos depositos e a taxa de rendimento.

Todas as cautelas são indispensaveis, porém, na escolha desses meios que precisam ser especificados e detalhados de forma a não constituirem, elles mesmos, um perigo ainda maior de que esse que se procura afastar e que seria aggravado pelo facto de envolver os interesses individuaes dos depositantes.

E não é sómente, dessa parte financeira, de que necessita tratar o governo.

Visando particularmente a Caixa Economica desta capital, convem não esquecer de alteral-a administrativamente, facilitando-lhe o serviço que excede já de muito a capacidade de trabalho do seu exiguo pessoal.

Ninguem ignora, dos que têm depositos ou retiradas a fazer na Caixa Economica daqui, o atropelo que por ali vae no serviço, atropelo ainda assim suavisado muito pela competencia e zelo do seu actual director.

Dias seguidos vae ali qualquer pessoa para ter despachado o seu negocio, não obstante a actividade do pessoal que chega a trabalhar diariamente até muito além da hora regulamentar.

Necessario é, portanto, que reorganizada nas suas bases technicas, tenha a Caixa Economica tambem ampliado o quadro diminutissimo do seu funccionalismo.

A VALORIZAÇÃO DO CAFÉ

Sabemos que já está em mãos do dr. Carlos Peixoto o parecer do dr. David Campista sobre as questões do café e do cambio, parecer que tem sido com tão justa anciedade esperado.

O dr. David Campista separou com acerto os problemas, formulando dois projectos, —um' sobre a valorização do café e outro sobre a fixação do cambio, o primeiro destinado a prompta deliberação do Congresso e o segundo á desenvolvida discussão, a longo e reflectido estudo. A taxa escolhida para a fixação é a de 15.

Está pois de todo confirmado o que o *Correio da Manhã* annunciou ha varios dias.

O emprestimo para a valorização do café, segundo tambem sabemos, será feito pelos Estados cafeeiross, em intervenção da União.

Estamos informados de que o governo de S. Paulo tem já para esse emprestimo uma proposta da casa Theodor Wille & C.

Trata-se de uma firma de alto credito. Para nós, porém, ha um ponto que a torna suspeita no caso: é que os srs. Theodor Wille & C. são os representantes de Silkens, Crossman & C. os grandes especuladores norte-americanos do café.

O governo federal, ao que nos consta, está inteiramente disposto a auxiliar os Estados cafeeiros na operação que se liga á benemerita empreza de salvar a lavoura.

O dr. Custodio Coelho tem os melhores desejos em relação ao assumpto.

Essa harmonia de intuitos poderá produzir uma acção combinada entre os Estados e a União, cujos resultados deverão ser excellentes. Em vez de ser levantado um emprestimo externo, determinando prejudicial elevação de cambio e acarretando outros inconvenientes, o Banco da Republica poderá ir adeantando aos Estados as sommas que forem sendo necessarias para a valorização do café.

A nosso ver, melhor ainda seria a União tomar a si a responsabilidade da operação, tornando-a positivamente efficaz.

Por intermedio do Banco da Republica seriam fornecidos aos Estados os recursos necessarios para a execução das medidas valorizadoras, o cambio ficaria bem defendido de qualquer golpe, e os lavradores teriam a certeza de que a magna obra que se projecta não seria desvirtuada por politiqueiros como os srs. Campos Salles, Glycerio e outros.

Veja-se agora a sinceridade com que o sr. Nilo Peçanha entrou nessa questão do café.

Junho está a findar. Emquanto S. Paulo e Minas, pressurosos, cuidaram de reunir os seus congressos para a votação das providencias em favor da lavoura, a assembléa do Estado do Rio só se vae reunir em Julho, e em sessão ordinaria. O sr. Nilo está até agora inteiramente desapparelhado para agir.

Pressa teve elle ha poucos dias, arranjando uma sessão extraordinaria da assembléa, para o fim exclusivo de pôr á margem os substitutos legaes e eleger um successor de sua confiança antes de terminado o periodo presidencial...

Dos tres Estados do accordo, o Rio de Janeiro é, entretanto, como se sabe, o que tem a sua lavoura em mais afflictiva situação.

O melhor SORVETE — Casa Norder Rua do Ouvidor n. 97.

O ministro da fazenda solicitou ao da marinha a necessaria licença para o funccionamento de um holophote no forte de Ipanema, Santos, em proveito da vigilancia fiscal no referido porto, conforme propoz o inspector da respectiva alfandega.

O delegado fiscal em Londres foi scientificado pelo ministro da fazenda de que Hilario José de Mello tem direito á indemnização de 184:000$000, a que foi condemnada, por sentença judicial, a Companhia Estrada de Ferro D. Thereza Christina, visto ter sido encampada a mesma estrada e haverem os liquidantes feito no Banco da Inglaterra, em 1904, o deposito de lb. 12.000, para attender á despeza decorrente da alludida condemnação.

CHAPELARIA MOTTA [illegible] Dias 61

A commissão promotora do fechamento, ás 8 horas da noite, das casas de commercio, realiza hoje uma reunião geral de negociantes e empregados no commercio de calçado.

Essa reunião effectuar-se-á, á 1 1/2 horas da tarde, na séde da Sociedade Auxiliadora dos Empregados em Calçado, á rua Luiz de Camões n. 28, sobrado.

Agradecemos o convite com que nos distinguiram, para assistirmos á assembléa.

Visitem a Torre Eiffel e comparem os seus preços, Ouvidor 63 e 65.

O prefeito assistirá hoje, ás 4 horas da tarde, a convite do sr. Joaquim Fernandes da Costa, á inauguração de um serviço completo de transporte de passageiros pela Avenida Beira Mar por meio de phaetons, aranhas, charrettes e breacks.

Além disso haverá tambem pequiras para a creançada, tudo ao preço de 1$000 por pessoa.

Os vehiculos e os pequiras estacionarão junto ao pavilhão de regatas, até que a commissão da Avenida Central consinta no estacionamento dos mesmos junto á confeitaria Castellões.

ALMODOVAR DEL RIO

Depois de uma curta doença, cujas alternativas acompanhámos através das noticias telegraphicas de Madrid, o ministro das relações exteriores da Hespanha, o duque de Almodovar del Rio, segundo nos [illegible] despacho da Agencia Havas, [illegible] falleceu.

[illegible] parte do ministerio Moret, que succedeu ao gabinete Montero Rios a [illegible] de 1905 por occasião da crise [illegible] determinada pelo attentado da [illegible] Mayor, o duque de Almodovar del Rio, em começo refractario á idéa de permanecer á testa da secretaria *de estado*, como dizem na Hespanha, acabou por consentir que o seu nome figurasse na lista da segunda encarnação ministerial do sr. Segismundo Moret e della saiu o nome do sr. Perez Caballero, que era indigitado para substituil-o, no caso em que o duque de Almodovar insistisse em deixar o governo.

O illustre estadista que a Hespanha perde neste momento era um dos vultos mais prestigiosos e populares do grande partido liberal. E, depois da morte de dom Matheo Praxedes Sagasta, quando se deu a scisão entre os liberaes fiéis á tradição sagastiana e os liberaes de tendencias mais adeantadas, os democratas, em quanto estes se reuniam em torno dos srs. Montero Rios e Canalejas, os outros se concentraram em redor dos srs. Morel e Almodovar.

O duque de Almodovar del Rio, descendente de conspicua familia da aristocracia hespanhola, estivera na diplomacia prestando serviços de alta ordem ao seu paiz, tanto que nas graves contingencias de 1898, em vesperas da guerra com os Estados Unidos, ao assumir as responsabilidades do governo, Sagasta confiou a pasta do exterior ao duque de Almodovar a quem coube a tarefa ingrata de, pela mediação do sr. Delcassé, ministro do exterior no gabinete francez do sr. Brisson, negociar o tratado de paz com os Estados Unidos, celebrado em Paris, em julho do mesmo anno.

Depois teve sempre a seu cargo a pasta do exterior em todos os gabinetes presididos pelo sr. Sagasta e foi naturalissimo que o sr. Segismundo Moret o chamasse novamente á direcção daquelle ministerio por occasião de formar o seu gabinete.

Nessa qualidade, teve a honra de ser escolhido para as arduas funcções de presidente da Conferencia Internacional Marroquina em Algeciras; com a sua fidalguia hereditaria e a superioridade do seu espirito e da sua competencia, soube exercer essas funcções com tanta delicadeza de tacto que muito lhe ficou a dever a causa da paz no mundo, tão vivamente ameaçada naquella hora.

Era um *gentleman* democratico, á maneira dos *wighs* da gloriosa tradição britannica, e um util servidor do seu paiz que hoje chora a perda de um dos seus filhos mais illustres.

Alfaiataria Botelho & Vieira — Avenida Central n. 106.

As mezas, do Senado e da Camara dos Deputados, reunem-se amanhã, á 1 hora da tarde, naquella casa do Congresso, afim de deliberarem sobre o julgamento das onze plantas do projectado edificio para o palacio do Congresso, as quaes se acham expostas, em um dos salões da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

E' pensamento dominante convidarem-se varios profissionaes para, em companhia daquelles membros do Poder Legislativo, estudarem o assumpto e procederem á escolha de uma das plantas.

Ouvimos que, além do sr. general Francisco Marcelino de Souza Aguiar, serão convidados, para aquelle trabalho de collaboração, um professor da Escola Polytechnica e um outro da Academia Nacional de Bellas-Artes.

Foi remettido ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro, afim de ser informado, o requerimento em que a Sociedade Anonyma *O Paiz*, pediu ao ministro da fazenda restituição da quantia de 11:124$000, pagos pela armazenagem de oito linotypos, entrados neste porto a 19 de março proximo findo.

Para dentição das creanças **Matricaria Dutra**.

Segue hoje para Apparecida, onde se demorará alguns dias, o dr. Lauro Muller. S. ex. embarcará no trem que parte da Central ás 7 horas da manhã.

PEQUENAS NOTICIAS

Chegaram hontem do sul, a bordo do vapor nacional «Itaituba», os srs. drs. Marcelino de Souza e Luciano de Oliveira e o sr. Raymundo F. Monteiro.

— Seguiram para Europa, no paquete allemão «Rugia», os srs. Antonio Pinto de Sá Teixeira, Agnello de Oliveira Lemos, capitão-tenente Vital Cavalcanti, Martinho Pinto e senhora, drs. Alberto Lanego e Josino de Andrade.

— No mesmo vapor, seguiu o deputado pelo Maranhão, dr. Costa Rodrigues.

— Seguiram para o sul, no «Itaperuna», os srs. Arthur Bomilcar, João Cancio Teixeira e Virgolino de Moraes.

— Tambem para o sul, no vapor «Santos», seguiram os srs. coronel José Carvalho, o capitão-tenente José C. G. Pereira e os tenentes José P. Cabral e Benedicto Fellsmino.

— Parte hoje para Santa Maria Magdalena o dr. Arthur da Silva Castro, chefe de policia do Estado do Rio.

— Regressa hoje a Nictheroy, vindo de Campos, o presidente do Estado do Rio.

— Regressou da Europa, onde fora em viagem de recreio, o sr. Carlos V. Janon, funccionario da Société Générale de Transports Maritimes.

— Seguiu hontem para a Europa, a bordo do novo paquete allemão «Rugia», o 1° tenente dr. Adhemar Barbosa Romeo, que vae, commissionado pelo governo, aperfeiçoar-se em medicina operatoria, em Paris, Londres, Berlim e outras cidades.

Ao seu embarque, grande numero de amigos e collegas foi levar-lhe suas despedidas.

— Seguiu hontem para Guaratinguetá, onde vae fazer uma conferencia literaria, o dr. Nazareth Menezes.

Pingos e Respingos

Na Argentina, grassam tres epidemias a um tempo; em compensação, nunca foi tão bom o estado sanitario do Rio.

Estas duas noticias, a esta hora, já foram transmittida para a Europa, apenas com uma pequena alteração: onde se devia lêr Buenos-Aires, lê-se Rio e vice-versa.

E podia ser peior.

* * *

O prefeito, que acabou com o entrudo, não conseguiu liquidar de todo os festejos de São João.

Se na cidade estão elles muito fracos, pelos suburbios (em Matto Grosso, como dizem os municipes daquellas bandas) a brincadeira continúa forte.

Mas onde elle triumpha actualmente, a valer, é no Matto Grosso de verdade; ahi as bombas são de tres assobios e as bichas de fazer rabear.

* * *

O Rapadura anda muito atrapalhado com essa historia de recenseamento; elle não sabe, afinal, que nome terá de pôr na lista que lhe fôr distribuida, se Vasconcellos, se Rapadura...

* * *

No incidente do S. Pedro com o supplente de policia, quem mais aborrecido ficou foi o civil, que bradava indignado: — Que! trocar os nossos chapéos!

Eram capazes de pensar que eu era supplente, eu que sou um *civil*.

* * *

Terminada a apuração da eleição presidencial, vae, finalmente, o Congresso reunir-se ás direitas e deliberar. E já não é sem tempo. Olhem que nós aqui dos *Pingos* já estamos com umas saudades do pessoal...

Congresso funccionando é outra coisa; é assumpto todos os dias, é o tempo das vaccas gordas para a nosso avido apetite de tolices e dislates.

* * *

A commissão da Avenida, apezar da chuva de hontem, não acabou; caso faça bom tempo, de hoje em deante, a commissão continuará; si, porém, a chuva continuar, a dita commissão seguirá o exemplo da chuva.

E si celle chanson vous embête...

* * *

Nos corredores da Camara.

Está explicada a fuga da graúna. O passaro ao assistir aos ensaios do discurso do sr. Simões Lopes, não esteve pelos autos: abriu o chambre!

Cyrano & C.

* * *

3×9..............27
Noves fóra... Nada; leia:
Bom chapéo, linda toilette...
Só ali na Paulicea.

O becco politi o

E' conhecido aquelle caso de uma senhora, muito antiga de festas, que, no momento em que estava a preparar-se para ir com as filhas a certo baile, recebeu um telegramma que lhe annunciava a morte de um parente proximo, chamado Sebastião.

A tal senhora leu a nova, correu a fechar numa gaveta o telegramma inopportuno, continuou a fazer a *toilette*, e foi a bella da dansa, com a carinha mais prasenteira deste mundo.

No baile, de vez em quando, pensava ella entre dois suspiros:

— Como eu vou sentir amanhã a morte do Sebastião?

No dia seguinte, feita a digestão do almoço, achou que era chegada a hora das explosões de dôr. Foi á gaveta, tirou o telegramma, e poz-se aos soluços e aos gritos, inundada de lagrimas, num desespero, num desconsolo que era mesmo de commover as pedras.

* * *

Lembrei-me da noticia da morte do Sebastião ao ler hontem uma correspondencia telegraphica do Pará.

Não sei se os senhores a leram. E' interessante. Diz que o pessoal do palacio tinha desde cedo a communicação do fallecimento do sr. Domingos Penna, mas que resolveu occultal-a para não prejudicar a recepção e o almoço que ia offerecer ao irmão do pranteado morto,—o presidente eleito da Republica. Só depois de terminado o almoço e retirados os convidados é que s. ex. teve a dolorosa participação.

Está-se a ver a coisa. Em meio dos preparativos da festa e já nas panellas as iguarias do banquete, o estafeta chegou a palacio com o telegramma lutuoso.

— Ora esta! exclamaram os homens. E agora? Está tudo perdido!

Alguem teve então o alvitre da parente do Sebastião:

— O remedio é guardarmos segredo sobre o caso. Ha a recepção festiva, ha o banquete. Quando tudo estiver acabado e os convidados tiverem saido, daremos á s. ex. a má nova.

Assim se fez. Entre o foguetorio e a musica da manifestação das ruas, entre os petiscos e as saudes do almoço official, houve, naturalmente, quem, sem deixar os sorrisos da praxe, dissesse com os seus botões, muito para dentro, como a senhora do baile, mais ou menos:

— Como vou sentir daqui ha pouco a morte do respeitavel irmão de s. ex!

E deve ter sido altamente curiosa a transformação rapida dos semblantes, passando da alegria viva dos brindes a champagne á tristeza penetrante do «acceite meus sentimentos» das missas de setimo dia.

* * *

Olhem que os politicos têm graça!

José da Esquina.

BOM CHOPP — Só na Casa Norder-Rua do Ouvidor n. 97.

O cardeal Arcoverde esteve hontem no ministerio da viação, onde foi visitar o dr. Lauro Muller. Estando ausente o ministro, sua eminencia foi recebido pelo dr. Manoel Maria de Carvalho, secretario do ministerio, com quem entreteve demorada palestra.

E. F. S. PAULO-RIO GRANDE

Publicamos na secção competente o relatorio da E. F. São Paulo-Rio Grande que, incontestavelmente, é um trabalho resultante de criterioso e sério estudo, não só sobre o lado technico de tão importante empreza, como em relação ao mecanismo financeiro existente no actual regimen de garantia de juros e nos resgates feitos de outras estradas pelo governo federal.

Vê-se do relatorio que a companhia com trafego de mais de 400 kilometros tem em trabalhos activos mais de mil e conseguiu da «Société Générale» em França emprestimos que se elevam á duzentos milhões de francos, já parte delles em circulação e com cotação official na Bolsa de Paris.

O ministro da viação, acompanhado do dr. Luiz Van Erven, inspector das Obras Publicas, visitou hontem a velha caixa d'agua da Tijuca e a represa do rio Trapicheiro, afim de examinar os *Contadores Ventuzi*, installados pela Inspectoria Geral de Obras Publicas, no intuito de serem verificados os volumes d'agua fornecidos ao consumo publico pelos mananciaes alimentadores dos referidos depositos.

SÃO JOÃO

Todas as vezes que olhamos para a imagem sympathica de S. João Baptista, o simples e humilde precursor do Messias, experimentamos um doce sentimento de ternura e amizade para com o santo e um sentimento de indignação e revolta contra os seus algozes. Pois este santo tão pobre e humilde que se vestia de pelles de animaes, tão penitente e mortificado que se sustentava de mel silvestre, tão recatado e alheio ás ambições que, quando o quizeram acclamar tomando-o pelo Messias, declarou categoricamente que não era digno de amarrar-lhe os cordões dos sapatos; tão privilegiado que fôra o unico dos mortaes santificado ainda antes de ter nascido; tão veneravel que merecera dos labios inspirados de Jesus o maior de todos elogios, quando disse: *Nullus major, inter natus mulierum Joanne Baptista*; pois este santo estupendo, prodigioso, poderia lá ter inimigos?—Podia sim, e tanto teve que pagou com a vida a ousadia de dizer o que sentia. Aquelle celebre-*non licet tibi*, que lhe custou a cabeça, dito nas bochechas de Herodes, ficou para sempre como eterno exemplo da nobre independencia dos prégoeiros da verdade. A execução do Baptista ficou tambem como um eterno aviso a todos quantos ousam contrariar a vontade dos prepotentes. Não podem estes supportar opposições. Julgando-se infalliveis e quasi que divinos, todos quantos ousam contrarial-os, hão de pagar bem pago o atrevimento de censural-os.

A festa realizada por Herodes foi um pretexto para a degollação do Baptista. A vingança já estava premeditada; o santo já estava condemnado. Ousou dizer que Herodes não devia ser incestuoso e era quanto bastava para merecer a morte.

Aquelles que formavam a côrte de Herodes nada fizeram nem poderiam fazer para salvar o santo; pertenciam ao numero dos incondicionaes, dos flexiveis bajuladores que julgam sempre bons os actos praticados por aquelle a quem lisonjeam para não cairem no ostracismo.

A historia de João Baptista ainda se reproduz em nossos dias. Nem faltam as Herodiades peccaminosas para excitar os Herodes autoritarios. O nobre exemplo de independencia dado pelo Baptista serve de incentivo aos poucos espiritos corajosos que ainda ousam dizer o que sentem, á despeito das perseguições, da vingança e da morte. Viu-se Herodes livre do Baptista, mas a mão ferrea do tempo que tudo consome ainda não conseguiu extinguir das paginas da historia o anathema de maldicção que pesa sobre a sua triste memoria.

Corrêa de Sá

Amor e desvairamento

Um romance vivo—O ciume—A navalha—Os antecedentes—O crime—A victima e o criminoso.

Na variegada gamma dos sentimentos humanos, indubitavelmente exerce poderosissima funcção o eterno ciume.

Torturante e profundo, elle, aos poucos, vagarosamente, como o amor, vae-se infiltrando no coração, transformando a vida doce e esperançada de pobres mortaes, num verdadeiro valle de lagrimas ardentes e sangrentas.

Cummulam-se nos noticiarios dos nossos jornaes diarios os actos desesperados, verdadeiras loucuras, edificadas sobre um pedestal amargurado de cruciantes suspeitas do objecto amado, muitas vezes sem o minimo fundamento.

Mais uma dessas sanguinolentas tragedias desenrolou-se hontem, em uma modesta casinha do largo da Batalha n. 1.

Passaremos a narrar minuciosamente, os incidentes diversos do crime, bem como os seus

Antecedentes

Candida e meiga, como sabem ser as raparigas brasileiras, Olinda Campos, vivia em companhia de sua mãe, que lhe não poupava toda a sorte de carinhosos desvellos e affagos. Cheia de sonhos, alimentando as mais doces esperanças, viviam ambas aplainando com uma infinita boa vontade todos os impecilhos e agruras da vida.

Sorria-lhes uma estrella boa e a vida ia-se desenrolando calmamente.

Não podia, porém, durar muito esse deslisar bonançoso, porque, um rosto de homem, veiu turbar, de prompto a limpidez dos aureos sonhos, desfazendo-se as illusões, deixando mortas as esperanças alimentadas.

Aristides Horta, moço, forte e bem apessoado, surgira na estrada da vida de Olinda a embargar-lhe a peregrinação até então facil e sem perturbações.

Alma absolutamente impressionavel, Olinda deixou-se levar pelas juras e protestos de amor que lhe fazia o moço, cuja figura representava o ideal que imaginára.

A forda de soldado do 1º regimento de artilheria ficava-lhe ás mil maravilhas e a rapariga gostava da farda, como grande parte dellas.

Amaram-se com ardor, vivendo um nos olhos do outro, antegosando as delicias de uma vida em commum, de felicidade ininterrupta, perenne.

Um dia, Olinda, inexperiente e embriagada pelas promessas do militar, deixou-se rolar no abysmo tremendo e fez-se delle amante.

Sua mãe, d. Rosa de Campos, quasi succumbe ao rude golpe.

Aristides fizera de Olinda apenas sua amante, continuando a residir na rua do Cunha n. 29.

Cada vez, entretanto, mais augmentava no coração do rapaz o gigantesco amor pela moça que o enfeitiçara com os encantamentos dos 21 annos.

Durante muito tempo, viveram os dois na mais perfeita harmonia, medindo cada um os seus desejos pela bitola dos do outro, trocando dia a dia um infinito rosario de promessas apaixonadas de felicidades a realizar.

Ultimamente, porém, a primeira nuvem surgiu a empanar o céu azul dos sonhos de ambos.

O ciume, atroz e nefando, fixara a victima imbelle, e, com a garra adunca, feriu em pleno peito, o amante apaixonado.

Nem os mais ardentes protestos de fidelidade, nem os mais desvelados carinhos, podiam varrer do espirito de Aristides, perturbado pelas mais angustiosas suspeitas, a certeza de que sua amante o trahia com outro.

Amava outro homem, eis a sentença fatal, que aniquilara para sempre a felicidade do sentimental soldado.

Num crescente apavorador se arraigou o ciume a ponto de desvairal-o, levando-o a pratica do

Crime

cuja realização tornara-se inabalavel resolução.

Hontem, seriam 6 horas da tarde, quando Aristides chegou á casa do largo da Batalha n. 1.

Durante todo o dia, no Ministerio da Guerra, onde se empregara ultimamente, matutara sobre o crime que premeditava.

Não podia continuar a viver, essa que o enganava cynicamente, ella a quem se dedicava de corpo e alma, que o governava com a sua vontade e com os seus caprichos.

Olinda recebeu-o um tanto fria e a conversa, á custo encetada, mais serviu para convencel-o que dissadil-o da culpabilidade da amante.

Num verdadeiro transe de desesperado ciume, louco de paixão, Aristides saccou do bolso uma navalha procurando degollar Olinda.

Um repellão desta e o desvairamento do criminoso fizeram que o golpe se desviasse da carotida, contra a qual desferira o golpe a sanha assassina do amante.

Duas polegadas apenas foi a extensão golpeada.

Banhada em sangue, a pobre moça gritou por soccorro, alarmando a visinhança, que accorreu ao quarto, onde se deu o encontro.

Aristides evadira-se, após a pratica do delicto, crente de que sua amante era cadaver.

Communicado o facto á policia da 6ª circumscripção urbana, foi requizitado um carro da Assistencia, que Olinda rejeitou.

Os amantes

Um bello casal formavam as duas apaixonadas victimas do ciume cruel.

Ella, cheia de vida, formosa, morena, conta 21 annos.

Do golpe recebido, deixou cair muito sangue, apresentando lividez profunda.

Em carro particular, seguiu para a Santa Casa, onde se submetteu a immediato curativo.

O facultativo gabou-lhe a felicidade, dizendo ser o ferimento mortal naquelle logar.

E tretanto, no caso vertente, não tinha gravidade, justamente porque não alcançara a carotida.

Elle é robusto, de côr branca e apparenta 30 annos, mais ou menos.

E' o que informam as pessoas da casa.

A policia da 6ª delegacia poz-se desde logo no encalço do delinquente.

Ultimas notas

A ferida depois de medicada no hospital da Misericordia, voltou a tratar-se em sua residencia.

—O sr. Frederico Carneiro de Campos, morador á rua da Passagem n. 25, que fôra quem denunciára o crime á policia, ao sair da delegacia e, quando commentava o facto, foi aggredido e ferido por uma extensa navalhada no rosto, do lado esquerdo, pelo amante sanguinario.

O sr. Campos recolheu-se á sua residencia, sem ter a policia tomado conhecimento dessa aggravante.

Tonico maravilhoso — Unico contra a caspa e quéda do cabello — Deposito: Gonçalves Dias 17.

NO SENADO

A sessão de hontem, no Senado, começou quasi á 1 hora da tarde e isto porque ás 12 e 30 ou, por outra, á hora regimental do inicio dos trabalhos, não havia na casa numero legal.

Uma delonga de 30 minutos, pouco menos, deu ensejo a que a lista da porta accusasse a presença de 25 senadores e foi com esse numero que se abriu a sessão, curtissima, pois durou o tempo necessario para a leitura de um exiguo e pouco interessante expediente e da approvação da acta da anterior.

Tomem cacáu soluvel
Tomem café Globo
Tomem chocolate Bhering.

Quéda da Bastilha para commemorar a data 14 de julho, a loteria Esperança extrahe um grande premio de 100:000$ por 4$000.

Foi indeferido o requerimento de R. Suarez & C., pedindo alfandegamento do armazem para deposito de mercadorias em Santo Antonio do Rio Madureira, em transito para a Bolivia.

O Azeite Prista não tem hoje rival.

Foi approvada a proposta feita de Indalicio Alvaro Ribeiro para agente auxiliar do collector das rendas federaes em Jequié, no Estado da Bahia.

BRINCADEIRA FUNESTA

Explosão — Uma ronqueira

Francisco Baltar do Nascimento é musico do 1º regimento de cavallaria e reside á rua Floripes n. 13 A, em S. Christovão.

Hontem, reuniu varios amigos para festejarem juntos o glorioso S. João, tendo previamente se fornecido de alguns fogos.

A's 11 1/2 da noite divertia-se um seu amigo de nome Nicomedes, foguista das Obras do Porto, carregando uma ronqueira, tendo a seu lado alguns saquinhos de polvora.

A alguma distancia o menor Malaquias do Nascimento, filho do musico, entregava-se ao innocente folguedo de atacar as conhecidas estrellinhas japonezas.

Não longe ainda se quedava d. Maria Pastora do Nascimento, dona da casa, que esperava o effeito da ronqueira.

Infelizmente antes da occasião opportuna o fogo contaminou-se á polvora dos saccos que estavam proximos, bem como á ronqueira, produzindo uma horrivel explosão.

Resultou ficarem feridos todos: Nicomedes com o corpo todo queimado, o menor Malaquias com grandes queimaduras no braço direito e d. Maria no esquerdo.

Medicados todos na pharmacia Cooperativa, á rua Figueira de Mello, recolheram-se á casa do musico, onde ficaram em tratamento.

A policia da 14ª circumscripção urbana teve conhecimento do lamentavel facto.

TINA DI LORENZO

Festa de Luiz Carini, «O adversario»

Ha quatorze annos foi que Alfredo Capus se resolveu fazer comediographo e, em um encontro fortuito que teve com Luciano Descaves resolveram fazer ambos o *Attentado*, que sómente em março deste anno subiu á scena no Gaité de Paris.

Só depois desse encontro é que elle convidou Emmanuel Arène para escreverem juntos o *Adversario*; mas antes do *Attentado* e antes do *Adversario*, Capus fez-se vaudevillista e entregou ao Palais Royal e Renaissance varios originaes desse genero como a *Veine Passagère* e no genero serio, parece que só escreveu sósinho a *Chatelaine*, hontem representada no Apollo pela companhia dramatica do actor Brazão, companhia que tambem annuncia para breve a mesma peça que Luigi Carini levou hontem em *serata d'houre*, e tem a honra de ter sósinho um original á espera de vez no Comedie Française: — *Les deux hommes*.

O nome de Arène ao seu lado, na peça hontem representada, é como uma garantia para não deixar Capus resvalar para o precipicio da troça. Arène é uma especie de Descaves. Foi-lhe o seu *break* no *Adversario*.

Mas de quando em vez lá vem a nota do vaudevillista naquelle estravagante typo de Chautraine, soberbamente creado por Falconi, com o seu *tic* de esfregar os nós dos dedos da mão na palma de outra, mas isto sem exaggero, sem ridiculo, como um *tic* natural que qualquer tem.

O primeiro acto do *Adversario* é todo de comedia ligeira. Sobe o panno, ou antes abre-se o *velarium*. Estamos em casa de Mauricio Darlay (Carini) um advogado que não quer ser advogado, embora sua esposa Mariana (Tina) deseje que elle o seja, para que se falle em seu nome, como quando fez a sublime defeza de Chautraine (Falconi) que deu tres tiros em sua primeira mulher Mariana sabe pelo deputado Breantin que Limeray um banqueiro deu um tiro na praça e foi prezo; momentos passados eis Limeray em pessoa, solto a procura de seu marido para seu advogado. E' o successo, e a gloria. Fal-o esperar Mauricio que volta e... recommenda o seu antigo collega a outro advogado, Langlade que tem paixão por essa mulher.

No segundo acto estamos em dia de recepção em casa do deputado Breantin. E um mundo equivoco o que ali vai. O proprio banqueiro *escroc* é recebido, bem como seu joven patrono que recebe parabens por tel-o absolvido na vespera.

Marina é a ultima a cumprimental-o. Langlade aproveita o ensejo e declara-se. Mariana repelle-o e prohibe-lhe que lhe faça a côrte. O dialogo é habilmente cortado e pouco depois Chautrain em conflssão de amigo narra a Mauricio que sua mulher tambem é victima daquella casa.

Elle é pela segunda vez trahido, mas agora não usará do revolver, o que não impede de avisar Mauricio que se previna.

Limeray absolvido vae dar uma festa e convida Mauricio; este recusa, pois que elle não o absolveu, e resolvido tambem a não mais vir a casa do deputado, inventa uma saida de Paris, com sua mulher, o que não impede Mariana de convidar aos amigos que o vão ver, ao campo, contra visivel má vontade de Mauricio.

No terceiro acto estão no campo o casal e convidados e ahi Maurivio suspeitoso, sabe que a mulher lhe foi infiel, em um bellissimo dialogo com Marianna.

No quarto acto Mauricio decidiu-se a separar-se de sua mulher, sem escandalo, e é a propria mãe de Marianna que indica inconscientemente a separação e... separam-se.

Simples, não acham? Mas com que psychologia, com que vida em dialogos, com que *savoir faire*?

O desempenho foi *hors ligne*, e não destacaremos nem Tina, nem Carini que foi grandemente applaudido por pouca, mas escolhida gente, e ainda mais depois que declamou lindamente o canto XXXIII do Inferno, de Dante — A morte do conde Ugolino.

José Piza

CRIME?

A exhumação — A autopsia — O resultado — Uma nota curiosa.

Com a epigraphe acima, descrevemos, ha dias, a denuncia que fôra levada á policia da 14ª circumscripção de que Maria Garcia de Oliveira, fallecida no dia 18 do corrente, em sua residencia, na chacara de flôres da rua Senador Alencar, esquina do Campo de S. Christovão, succumbira a pancadas vibradas por seu marido, Antonio Bento de Oliveira.

A exhumação e competente autopsia no cadaver de Maria, hontem levadas a effeito, viram demonstrar a inveracidade da denuncia.

Mas para melhor orientar os nossos leitores, passaremos a descrever

A EXHUMAÇÃO

que se effectuou hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Cinco minutos faltavam para ás 4 horas da tarde, quando, presentes o dr. Mariano de Medeiros, 3º delegado; dr. Arthur Peixoto, delegado da 14ª circumscripção; escrevente Anôr, da 3ª delegacia auxiliar; drs. Bandeira de Gouveia, Sebastião Côrtes e Guilherme do Valle, este por parte da hygiene municipal e aquelles da policia; Edgard Limoeiro, advogado de Antonio Bento de Oliveira e representantes da imprensa, inclusive o do Correio da Manhã, dirigiram-se para a sepultura, onde jaziam os restos mortaes de Maria.

Tem ella o n. 1.8286 e fica no 47º quadro.

Lavrado o competente auto, foi dado começo ao

DESENTERRAMENTO

Este não foi muito demorado.

Quatro robustos homens, empunhando enxadas, iniciaram o serviço e, após uns 10 minutos, já appareciam os primeiros vestigios do caixão mortuario, que não demorou muito a ser içado e trazido á superficie da terra.

Nessa occasião, quasi todos os assistentes machinalmente levaram algodão desinfectado ás narinas.

Sentiam algum máu cheiro? Não, nem o ligeiro almiscar proprio os cadaveres era percebido. Comtudo, uma turma do Desinfectorio Central, sob as ordens do chefe Rocha Faria, esguichou sobre o caixão grande quantidade de permanganato de potassio.

Levado o esquife para a alameda central, foi delle retirado o corpo e collocado sobre uma mesa de marmore, que ali se achava.

Foi, então, que teve principio

A AUTOPSIA

O servente Rosas, do gabinete medico legal da policia, munido de uma tesoura, começou cortando as vestes negras, que envolvi m o cadaver, que ficou desnudado, o quanto bastava.

Então, os drs. Bandeira de Gouveia e Sebastião Côrtes aproximaram-se e examinaram, na superficie do corpo, si existia signal de alguma contusão.

Nada encontrando, foram mandando Rosas fazer varias incisões, primeiramente nas cotas e depois nos braços e pernas.

Examinadas estas, com desusado cuidado e nada de anormal ainda encontrando os medicos, foi ordenada a abertura do thorax e abdomen.

Rosas, com um sangue frio de pasmar e com o nariz quasi a tocar no corpo, ia dando os cortes necessarios.

Serrada a caixa thoraxica e postas á mostra as viceras, detido exame foi feito, sem ser encontrado vestigio de crime.

Dahi, passaram os medicos para o craneo que foi serrado, nenhuma fractura apresentando.

Feito, emfim, o completo e minucioso exame no cadaver que, por signal, se achava ainda bem conservado, e nada encontrando os examinadores que pudesse provar que Maria havia morrido em consequencia de pancadas, foram dados por findos os trabalhos.

Desinfectado novamente o cadaver, foi elle recolhido no caixão e levado para a rasa sepultura onde servirá de pasto á devoradora terra.

Durou todo o trabalho apenas 45 minutos.

Estiveram presentes á exhumação José Garcia, irmão da supposta victima, José Bento de Oliveira, cunhado, e Antonio Bento de Oliveira, o marido accusado.

NA POLICIA E NAS RUAS

Andaime que desmorona — Na Avenida Central — Quéda de tres operarios — Um ferido.

De mais um desastre, devido tão sómente á desidia de certos constructores e encarregados de obras, temos hoje a tratar.

Trepados em um alto andaime no predio em construcção da Caixa de Amortização, na Avenida Central, esquina da rua Visconde de Inhaúma, achavam-se hontem á tarde os operarios Silverio Ferreira, Domingos Nunes e Fernando Martins.

De repente ouviu-se um estalido e aquella enorme trapizonga, devido á sua nenhuma segurança, desmoronou, arrastando comsigo os infelizes operarios.

Dois dos operarios foram de uma felicidade inaudita, não recebendo siquer uma contusão; o mesmo não aconteceu, porém, ao de nome Silverio, que, caindo de máo geito, recebeu innumeras contusões pelo corpo.

Avisada a policia da 2ª delegacia urbana, ao local compareceu o delegado, que deu todas as providencias necessarias, fazendo remover o infeliz operario para o hospital da Santa Casa, em estado grave.

Tem o infeliz Silverio 38 annos, é portuguez, viuvo e mora num barracão da praia de Santa Luzia.

A Jandaia — Fabrica de gaiolas e deposito de passaros do norte, rua Senhor dos Passos n. 103.

Explosão de uma bomba — Com a mão esmagada

Festejando as vesperas de S. João, achava-se ante-hontem, á noite, em companhia de alguns outros rapazes, no lugar denominado Retiro, Onofre Ferretti, queimando alguns fogos artificiaes.

Corria animada a brincadeira, quando um accidente veiu transtornal-a, pondo-lhe fim.

Onofre, ao accender uma bomba chilena, fel-o com tanta infelicidade, que, rebentando-lhe na mão, estraçalhou-a.

Soccorrido incontinenti por companheiras seus, foi Onofre transportado para uma pharmacia onde recebeu curativos e mais tarde, com guia da policia da 3ª suburbana, que tomou conhecimento do facto, removido para a Santa Casa.

Palhas Portuguezas — as melhores do mundo — só na Tabacaria Santa Rita, rua Larga 5

Aggressão a pedra Entre companheiros

Já ha bastante tempo que Alberto Francisco de Sant'Anna não era visto com bons olhos pelo seu companheiro de trabalho, Santos Bruce.

Hontem, pela manhã, trabalhavam os dois em um predio em construcção da rua do Acre, quando entre elles se originou uma questão.

Bruce, sedento de odio, apanhou uma pedra e arremessou-a ao rosto de seu companheiro, evadindo-se em seguida, mas, sem resultado, pois, perseguido pelo clamor publico, foi preso na Avenida Central e levado para a 3ª urbana, onde foi mettido no xadrez.

O ferido, depois de medicado, recolheu-se á sua residencia.

Creança desapparecida

Desappareceu ante-hontem, ás 7 horas, na rua da Quitanda, um menino de 11 annos, de côr parda, que dá pelo nome de Benedicto; pede-se a quem souber do seu paradeiro prevenir á sua mãe Thereza Maria da Conceição, rua do Rezende n. 33.

Cognac de Agrião e Baunilha. E' tão bom como os melhores alli hoje vindos ao mercado.
Depositarios:
Nogueira, Sobrinho & Comp.
á Rua Acre 49.

Sonho dantesco — Que despertar!... — Fogo!

Firmino Garcia da Silva é servente de pedreiro que não desgosta de literatura, como dos chôros e da pinguinha.

Hontem, pelas seis horas da manhã, o Firmino voltou de um *sorongo* onde passara a noite, mettido em dois dedos de *grammatica* e, como o somno apertasse, arranjou uma macia cama em um capinzal situado na rua Barão do Bom Retiro, no Engenho Novo.

Somno profundo e reparador avassalou-o de prompto e o Firmino começou a «sonhar...

Todas as pavorosas passagens do «Inferno» do poeta florentino, que elle houvera lido alhures, lhe passaram pela mente e quando sentia já lhe escaldarem os chamuscos do reino de Belzebuth, despertou... Eram 5 e tanto da tarde e... lavrava intenso fogo no capim e o Firmino, meio cá meio lá, pelo *ressaca* e pelo pavor, lá foi para a 15ª delegacia, com as mãos e o rosto sapecados, pedir guia para a Santa Casa.

Nogueira Sobrinho & Comp., unicos depositarios do afamado cognac de **Agrião e Baunilha**, á rua Acre 49.

Desastre e morte — Em Nictheroy

Quando hontem, á tarde, na Ponta d'Areia, em Nictheroy, o vigia da chata n. 14, da Empreza das Obras do Porto, Santiago Villa Nova, procurava puxar um cabo que prendia aquella embarcação ao cáes, caiu desastradamente.

O infeliz foi conduzido para a terra, sem sentidos, fallecendo minutos depois.

O cadaver, que foi conduzido para o Necroterio da repartição da policia, será hoje autopsiado.

Cognac de Agrião e Baunilha, o melhor da actualidade, de Nogueira Sobrinho & Comp., rua Acre 49.

Gatunos presos — Furto de uma mala

Pela turma do agente Novaes, foram presos, na madrugada de hontem e recolhidos ao xadrez da 3ª urbana, os *rapinantes*: Francisco Pereira, José de Souza, vulgo «Sopeirinha», José Segundo, Henrique Rocha, Adriano Borges e Manoel Antonio Ramos.

Estes tres ultimos são accusados de haver furtado do carregador n. 9, do largo da Prainha, uma mala pertencente ao sr. Manoel Gonçalves de Souza, no dia 15 do corrente.

O illustre director do Laboratorio Bacteriologico dr. Emilio Gomes quando clinicava em Porto Alegre teve occasião de empregar muitas vezes e com reaes vantagens a Pomada Boro Boracica contra feridas rebeldes, darthros e empingens. Deposito na Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 53.

Victima de um tilbury — Na Santa Casa

Estaker Jacques Jacintho, passeava, pelo Cattete ante-hontem, á noite, quando foi atropellado por um tilbury.

Hontem, deu elle entrada no hospital da Santa Casa, apresentando contusões na perna esquerda.

O ferido levou guia da 17ª circumscripção urbana.

Queixa de sóva

Havia terminado o dr. Lopes da Costa delegado da 2ª urbana, de dar, hontem, a sua audiencia e ainda sentado se conservava á sua mesa, apreciando um appetitoso *barbacena*, quando lhe entra pela sala a dentro, toda lacrimejante uma senhora, que, gaguejando diz:

— Sr. doutor, venho pedir-lhe providencias...

— Sobre que?

— Acabo de levar, agora mesmo, uma sóva dada por Dolores Couto e seu filho Luiz Heredia.

— Mas, o que motivou essa aggressão?

— Atôa, sr. doutor, atôa...

— Bôm, como é seu nome?

— Margarida Maria da Conceição, móro na rua Barão de S. Felix n. 156, sou...

— Basta, basta... póde ir descansada que esta aberto inquerito.

Grande conflicto — Ao terminar uma festa — No Engenho Novo — Na rua Alvaro — Dois feridos

Existe na rua Alvaro, no Engenho Novo, um pequeno coreto, onde é costume celebrarem-se umas festas, cujo producto será utilizado mais tarde, na erecção ali de uma egreja, cujos alicerces já estão principiados.

Hontem, haviam ali terminado os festejos na melhor ordem, e já o povo se dispersava e enchia nessa rua, esquina da do Barão de Bom Retiro, originou-se um grande conflicto, entrando em scena o classico cacete.

Accudindo a policia da 15ª urbana, que longe não se achava, foi abafado o conflicto, só ficando no terreno da luta dois feridos, evadindo-se os aggressores.

São os feridos: Fernando de Mattos, com a cabeça partida e João da Silva Laranjeira, com um profundo ferimento na cabeça, além de innumeros pelo corpo e ter perdido o uso da fala.

Este, tem 19 annos, é solteiro, carroceiro e morador á rua da Matriz n. 10, sendo, em estado grave removido para a Santa Casa de Misericordia.

Desastre — No Collegio Militar

Entregue aos seus affazeres, achava-se hontem Luiz Rufino dos Santos, nas obras do Collegio Militar, quando um wagonete, que ali faz o serviço de aterro, o apanhou, atirando-o á uma grande distancia e sobre um monte de pedras.

Não podia ser mais infeliz o pobre operario.

Ao cair, bateu em cheio com o peito nos pedregulhos, causando-lhe choque traumatico.

Soccorrido por collegas seus, foi o infeliz medicado ligeiramente e, com guia da policia da 12ª delegacia que tomou conhecimento do facto, removido para a Santa Casa, em estado comatoso.

Rufino tem 20 annos, é solteiro, de cor parda e morador á travessa Bittencourt, Engenho de Dentro.

Perversidade revoltante — A fundo de garrafa

O capitão Guilherme, supplente de delegado da 16ª circumscripção policial urbana, communicou ás autoridades locaes, o seguinte facto, que revela a perversidade dos seus autores.

Divertia-se o menor Alfão, de 10 annos, filho do tenente-coronel João Fernandes da Silva Paranhos, a brincar á porta de sua casa, á rua José Bonifacio n. 56.

Passaram, por volta das 9 horas, tres individuos tocando violão e cantando modinhas, o que despertou naturalmente a attenção do menino.

Um dos da *seresta*, armando-se de um fundo de garrafa, arremessou-o no rosto do menor, ferindo-o no labio superior e no nariz. Banhado em sangue, foi soccorrido pelas pessoas de sua familia e vizinhos, emquanto os desconhecidos se evadiam, perseguidos pela policia.

Correio dos Theatros

PRIMEIRAS: *AS MAÇÃS DE OURO, magica em tres actos — No Carlos Gomes* — Ainda uma vez sou arrancado ás grimpas do *Poleiro* onde, obscuro e ignorado, acompanho o nosso movimento theatral.

Encarregaram-me de algo dizer sobre *As Maçãs de Ouro*, que a empreza do Carlos Gomes achou por bem desenterrar e trazer ao mesmo palco que viu *O Maxixe* attingir ao centenario.

Acceitei satisfeito. Ia ter ensejo de acalentar na mente algumas reminiscencias infantis.

Foi já ha muitos annos. Ia agarrado á mão do meu *papá*, que, como todos os *papás*, só levava as creanças ao theatro para verem magicas. Os demonios, o barulho das bombas, as mutações rapidas e constantes, o todo espalhafatoso, emfim, de tal genero theatral é um engodo esplendido para os cerebros infantis. Attrae-os, empolga-os, aterrorizadoramente, e espanta o somno que, em qualquer outra peça, é o melhor encanto da petizada.

E foi o que então me aconteceu, ahi pelos meus dez annos de edade, a embasbacar-me ante *As Maçãs de Ouro*, interpretada pela companhia da Ismenia, no theatro que naquella época nem de longe imaginava ser homonimo do esposo de Maria, com escala pelo *Moulin Rouge*.

Agora... Mas, que diabo? Já não sou creança, e as magicas fizeram-se especialmente para os simples, os ditosos, os bemaventurados simples.

Para esses, o genero tem encantos que seriam supportaveis, si algo de novo se pudesse inventar no assumpto.

E *As Maçãs de Ouro* resente-se da sua velhice, já caduca.

Felizmente, o exito de uma peça não depende muitas vezes do seu valor real. Entreguem-na a artistas conscienciosos e bons, e vel-a-emos triumphante, quando lhe faltam os elementos para tal.

Assim aconteceu com *as Maçãs de Ouro*, cuja *première*, ou *réprise* (unica) hontem se verificou, com boa casa, no ex-Sant'Anna, que o Paschoal prepara com carinho para os torneios do prazer elegante da *haute gomme*, no futuro *Moulin*.

Os artistas do Carlos Gomes souberam dar á magica a vivacidade, o colorido, a attracção que lhe faltam. Fizeram d'*As Maçãs de Ouro* bolorenta e primitiva, tres actos leves, agradaveis, que o espectador ingere sem sentir.

E para prova, vá o leitor amigo ver a endiabrada Maria Lino, no *travesti* de Pinga Pulha, o pagem, um pagem seductor; Maria Regini, muito bem, correcta, merecendo applausos, na princeza Elegantina; a Pepa, sempre archi-graciosa; o Machado, correcto no principe Zis Trás; João Rocha, muito bem no Rei Pança 49 e os demais interpretes, que todos se portaram com criterio e dignos de serem ouvidos.

Por ultimo, deixo propositalmente Cinira Polonio, a estreante da companhia, que mais uma vez revelou os seus dotes de artista distinctissima, com aquella dicção impeccavel, que todos lhe admiram.

Foi um Altamira apaixonado, interpretando-o bem, principescamente.

Na scena do duello, enthusiasmou-se um pouco e fugiu ás regras da cavallaria, chamando com a espada o seu medroso rival, pelas costas, ao terreno da luta.

Este senão, porém, é um nada, deante do brilhantismo que soube dar ao seu papel. Outros houve imperdoaveis no correr da representação. Por exemplo aquelles: — Ora, vae tu — e — Adeus, ó coisa!

Eis a impressão que trouxe d'*As Maçãs de Ouro*, cuja interpretação, da parte dos artistas merece que o publico encha todas as noites o Carlos Gomes.

Os machinismos... O habil machinista do theatro, Velloso Braga, foi victima de um accidente.

Córos e orchestra, disciplinados á batuta firme do distincto regente Paulino do Sacramento. — **Um do poleiro.**

A Severa — Peça de Julio Dantas. A Companhia Angela Pinto deu-nos hontem a primeira, na actual temporada, dessa emocionante peça do festej do actor portuguez.

Angela Pinto, por entre geraes applausos, voltou a interpretar o papel da desventurada filha do peccado, victima do seu louco amor pelo conde de Marialva.

Em todas as scenas do drama, a distincta actriz imprimiu aquelle grande cunho de verdade e sentimento, que por vezes tem lhe conquistado as mais vehementes demonstrações de sympathia por parte do publico fluminense.

Carlos Santos appareceu-nos, desta vez, no ingrato papel de Custodia e, manda a verdade que se diga, manteve-se na altura dos creditos de que gosa, de artista consciencioso e intelligente.

O modo por que elle se soube encarnar no typo do infeliz sacristã, do apaixonado de Severa, foi de tal ordem, especialmente nas scenas do 2º e 3º actos, que a platéa não lhe regateou os seus applausos, aliás com a maior justiça.

Mattos fez o Romão alquilador, a geral contento.

No conde de Marialva, Luiz Pinto teve novo ensejo de agradar.

Os demais muito acceitavelmente.

Apesar da torrencial chuva que caiu, mesmo á hora de começar o espectaculo, a concorrencia ao theatro S. José foi grande.

Hoje teremos duas representações da *Severa*, uma em *matinée* e outra á noite. — **Int.**

ECHOS E RECLAMOS

S. José. — Em «matinée» e á noite a *Severa*, a brilhante peça de Julio Dantas, em que Angela Pinto tem uma verdadeira creação.

Carlos Gomes. — *As maçãs de ouro* são uma verdadeira mina que a empreza descobriu e que vae reproduzir a serie de centenarios.

Vão ver, á tarde e á noite, o deslumbramento com que a peça está montada e o desempenho que lhe dão Machado, Cenira, Pepa, Belbina Maia e outros.

Tina di Lorenzo. — A preços populares realiza a empreza do Lyrico a ultima «matinée» com o emocionante drama — *Maria Antonietta*.

A voz do tumulo. — No Lucinda será representado hoje duas vezes o interessante e extraordinario drama com este titulo, extrahido de um romance do popular escriptor Xavier de Montépin.

Duas enchentes.

Eduardo Brazão. — A companhia da qual faz este eminente artista portuguez dá hoje, em «matinée» e á noite, a peça de Capus — *A Castellã*.

O principe Lili. — A' 1 1/2 da tarde e ás 8 1/2 da noite a interessante opereta fantastica será representada pela companhia Miranda, no theatro Recreio Dramatico.

Palace Theatre. — A empreza deste theatro annuncia para hoje dois maravilhosos espectaculos, sendo que a «matinée» é familiar.

S. Pedro. — Neste theatro realiza hoje, em «matinée», o conde Patrizio um attrahente espectaculo de hypnotismo, magia e telepathia.

Companhia lyrica. — Está definitivamente assentado que a *troupe* lyrica Rotoli reapparecerá ao nosso publico em 1 de agosto proximo.

Reapparecerá, mas enriquecida com um quartetto novo, de que, sabemos, fazem parte as primeiras damas Piccoletti e Cuizano, um novo tenor e um barytono.

A orchestra será augmentada de 10 professores, tendo a empreza contratado mais 15 coristas e 8 bailarinas.

Será aberta uma assignatura de 10 recitas, em que serão cantadas as operas *Iris*, *Bohême*, de Leoncavallo; *Samson e Dalila*, *Lo Schiavo*, *S. Lombardi* e uma nova partitura, além das de mais exito da passada temporada, como *Aida*, *Gioconda* e *Huguenotes*.

A companhia continúa a ser muito applaudida em S. Paulo.

A Voz do Tumulo. — A companhia Dias Braga levou hontem á scena, no Lucinda, a emocionante peça *A Voz do Tumulo*, extrahida do romance de Xavier de Montepin.

A peça está montada com todo luxo e propriedade e a sua interpretação foi a melhor possivel, o que provam os applausos dispensados aos artistas.

Amanhã diremos com mais vagar d'*A Voz do Tumulo*.

Mme. Cora Laparcerie — Sobre a artista que em breves dias teremos occasião de admirar, no theatro Lyrico, fazendo parte da excellente troupe *Suzanne Després*, extrahimos de um jornal parisiense o seguinte trecho de uma interessantissima *interview*:

«Mme. Cora Laparcerie não é egoista. Gosta de rir e divertir-se com o marido, no seu *menage* ultra moderno, cujas janellas se abrem para o entroncamento do caminho de ferro de Cintura, proximo da *gare* de Batignolles. Esta artista que Paris inteiro applaudiu no *Quo Vadis?* fecha-se dias inteiros no gabinete de trabalho de seu marido, conversa com elle, interessa-se pelas suas obras e discute-as com elle, porque Jacques Richepin escreve ás vezes dramas em verso.

Emfim, mme. Cora Laparcerie não faz nada sem primeiro consultar a opinião do marido. E, realmente, mme. Richepin é tão feliz, que lamenta sempre ter de sair, para os ensaios ou para satisfazer obrigações de sociedade.

Em resumo, conclue ella, comemos, bebemos bem e rimos sempre. E á tarde somos sempre surprehendidos, quando anoitece. A vida é uma coisa tão divertida!

Depois desta opinião philosophica, uma deploravel insistencia arrasta mme. Laparcerie a fazer-me uma confissão, que mais cedo me queria ter feito já: «Que dirá meu marido? Era um segredo!» Ora este segredo é dos mais graves. E' preciso ser impiedoso para o desvendar. Mme. Laparcerie não é apenas uma artista, é tambem poetisa. Já compoz mais de mil e quinhentos versos sobre assumptos intimos, inspirados pelo amor. A composição destes versos foi talvez a unica distracção á qual mme. Richepin não associou seu marido.»

Diversas — A peça a seguir no Recreio será a zarzuella *Os Madgyares*.

✦ Depois da *Severa* subirá á scena no S. José, o vaudeville *Bode expiatorio*.

✦ E' amanhã no Lyrico o festival de Tina di Lorenzo, com o *Divorçons*.

✦ Natalina Serra, uma artista que gosa de muitas sympathias, annuncia para o dia 27, no Carlos Gomes, a sua festa.

Ahi fica o aviso.

✦ Realizou-se hontem, no Conservatorio Livre de Musica, uma audição de estimulo, na qual tomaram parte alguns alumnos das aulas de piano, canto e violino.

Apezar da chuva, teve o Conservatorio regular concorrencia do que ha de mais fino na nossa sociedade e todos quantos lá foram trouxeram boa impressão do que ali se ensina. Na execução do programma destacaram-se: as senhoritas Virginia de Moraes, Celina Cardoso e Clementina Pedemonte, nas sonatas de Beethoven e 2º scherzo, para piano, de Chopin, e o sr. Benio Mossurunga, numa cavatina para violino, de J. Raff.

Recebemos a offerta de agradabilissimo cognac de *Agrião e Baunilha*, confeccionado com os melhores elementos da distillaria, e alem disso analysado e approvado pela junta de Hygiene e Laboratorio Nacional, cuja analyse revelou não existir substancia nociva á saude, de que são depositarios Nogueira, Sobrinho & C., á rua Acre 49.

Foi nomeado Francisco de Paula Carpena, agente fiscal da descarga do sal em Pelotas, Rio Grande do Sul.

Colorante "Estrella" para dar cor á manteiga e ao queijo. Deposito geral: Drogaria Kingelhoefer — N. 17 rua da Alfandega — Rio.

Foi approvada a nomeação de Cyrilo Gomes Lima, para collector das rendas federaes, interino, em Conquista, no Estado da Bahia.

LINGUAS VIVAS
Methodo Berlitz — Ensino pratico sem traduzir. — 131 Avenida Central 131.

Foi nomeado Antonio Antunes Netto, agente fiscal da descarga do sal em Laguna, Estado de Santa Catharina.

Hydrometros Frager, garantidos, collocam-se e vendem-se. **Lebre, Sobrinho & C.** Hosp. 156.

Foram concedidas as seguintes licenças: De 3 mezes, em prorogação, ao delegado fiscal no Estado do Pará, José Bernardino Dias da Silva e de 60 dias ao 2º escripturario da Alfandega de Santos, Gracindo da Silveira Bastos Varella.

Brandão. — Alfaiate, Av. Central, 102, 1º and.

Hoje, ás 11 horas da manhã e ás 7 1/2 da noite, haverá Culto Divino e pregação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, no templo methodista, á Praça José de Alencar, Cattete.

No culto da manhã o pastor rev. dr. J. W. Wolfing dissertará sobre o assumpto: O valor da alma.

A' noite, a pregação será baseada sobre o assumpto da Ordem Divina que diz: Adora a Deus.

NUNCA se vendeu calçado tão barato, 89 Avenida Central, Casa Samaritana.

A DROGARIA KLINGELHOEFER — Creou uma secção de vendas á varejo.

De Juiz de Fóra, chega-nos o 4º volume dos Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia da nossa cidade e que corresponde ao semestre de janeiro a junho do corrente anno.

São redactores desses boletins o dr. José Nava e pharmaceutico José Rangel.

Procurador das duzias

O inquerito na 1ª auxiliar — Conclusão

O dr. Albuquerque Mello terminou hontem, e remetteu-o ao juiz competente, o inquerito aberto contra Francisco da Rosa Maciel que, como procurador de d. Joaquina Netto, commetteu diversas falcatrúas, lesando-a.

Acha o dr. Albuquerque Mello que o accusado está incurso no art. 331 do Codigo Penal.

Mudou-se da rua Sete de Setembro n. 11 para a da Quitanda n. 60 a officina de calçados sob medida **Au Printemps** de Custodio Martins & Comp.

25$ Calças de casemira de lã preta ou de côr sob medida rua Uruguayana 72.

Pelo vapor *Olinda*, afim de serem distribuidos pelas administrações do Correio, existentes no norte da Republica, seguem hoje os novos sellos, cartas-bilhetes e cartões postaes, destinados á commemoração do Congresso Pan Americano.

A Saude da Mulher — regularizando o utero combate o hysterismo.

Pelo ministerio da viação foram concedidos os favores do montepio requeridos pelas exmas. sras. dd. Constança e Honorina da Silva Leme, mãe e irmã do contribuinte Oswaldo de Carvalho e Silva.

Para curar **febres palustres e intermittentes, sezões e maleitas**: as celebres **PILULAS DO DR. ALLISON** — Deposito: Drogaria Klingelhoefer — Rua da Alfandega n. 17 — Rio.

PELO TELEGRAPHO

Bahia

Coronel Ozorio de Paiva — O governador — Na fazenda do Xango — O conflicto entre a policia e os operarios — A provocação — Castigo aos culpados e criminosos — A Eclairage — Cessão de direitos — A noite de S. João

BAHIA, 23. — Passou por aqui, com destino a essa capital, o coronel Ozorio de Paiva, senador estadual por Alagoas, sendo cumprimentado a bordo por varios amigos do sr. Seabra.

Desembarcando, almoçou com o dr. Jaaquim Pires.

— Seguiu hoje, novamente, para a sua fazenda do Xango, o governador do Estado.

— No conflicto havido hontem entre a força policial e os operarios do Emporio Commercial do Norte, sairam feridos varios operarios.

A provocação partiu da policia que praticou esses actos de selvageria.

O chefe de policia prometteu aos directores do estabelecimento a rigorosa punição dos soldados culpados.

O governador do Estado declarou que os criminosos seriam expulsos do regimento policial.

Continúa aberto, sobre o facto, o inquerito de que está incumbido o delegado Cassiano Lopes.

— O governador do Estado negocia com o sr. Mitchell a cessão de seus direitos de credor da *Eclairage*, mediante o pagamento, á vista, de 40.000 libras, e o restante no praso de 60 dias.

— Promettem ser esplendidos aqui, hoje, os festejos a S. João.

S. Paulo

Viajantes — Conferencia com o presidente — O vereador Silva Telles — Convite para posse — Ferias forenses — Companhia Mogyana — Reunião de accionistas — O ramal de Soccorro — Apuração eleitoral — Os filhos do alferes Magalhães — Sua educação — Visita da viuva ao presidente — O cardeal Arcoverde — Benção a um edificio — O dr. Antonio Penteado — Mandato resignado

S. PAULO, 23. — Chegaram dahi os srs. Rubião Junior, Albuquerque Lins e Olavo Egydio, tendo os dois primeiros conferenciado, logo depois, com o presidente do Estado.

— A Camara Municipal officiou ao sr. Silva Telles, convidando-o a ir tomar posse de sua cadeira de vereador, cargo em que foi reconhecido pelo Tribunal de Justiça.

— Começaram hoje as férias do fôro.

— O sr. Antonio Pentaedo, presidente da companhia Mogyana, convidou os accionistas para uma reunião, segunda-feira, afim de ser resolvida a construcção do ramal de Soccorro.

— A Camara Municipal procedeu hoje á apuração da eleição de 3 do corrente, cujo resultado é o seguinte:

Senador Guimarães Junior, 19.879 votos; deputados: Bernardo de Campos, 14.430; Azevedo Marques, 14.272 e Amaral Cesar, 13.861.

— A viuva do alferes Magalhães, que foi assassinado pelo sargento Mello, esteve em Palacio agradecendo ao presidente Tibiriçá o offerecimento de collocar seu filho no Gymnasio de Jahú. Não desejando separar-se de seu filho, a viuva pediu meios para sua estabilidade naquella cidade. O presidente prometteu todo o seu auxilio nesse sentido.

O director do Externato Presbyteriano offereceu-se igualmente para educar os filhos do alferes Magalhães.

— O cardeal Arcoverde benzerá a nova séde da sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio, no dia 29 do corrente.

— O dr. Antonio Alvares Penteado resignou o mandato de director presidente da Companhia Mogyana.

Portugal

O conselheiro Camello Lampreia e o conde de Tattenback — O «Patria» e o «Buenos Aires»

LISBOA, 23. — Partiram para Vidago o conselheiro Camello Lampreia e para Entre-Rios, no Porto, o conde de Tattenbach, ministro da Allemanha em Lisboa.

— Chegaram hoje de tarde ao Tejo a canhoneira *Patria* e o cruzador argentino *Buenos Aires*.

França

Encontro de 2 automoveis — Incendio — Chauffeur victimado — Explosão de uma bomba — Evasão do criminoso — Inquerito — Um discurso do sr. Delcassé — Como entende a politica internacional da França — O orçamento da fazenda — Fabricas de aço fechadas — Tratado commercial com a Hespanha — Rei do Cambodge

PARIS, 23. — Em Le Maus um automovel *Italia* foi de encontro a outro, incendiando-se.

O *chauffeur*, de nome Graziatto, teve as mãos gravemente queimadas, sendo provavel que tenha de amputar varios dedos.

— O *Matin* noticia que na terça-feira ultima explodiu uma bomba no café Vincennes, proximo ao forte do mesmo nome, causando apenas prejuizos materiaes.

O individuo desconhecido que atirou a bomba conseguiu evadir-se. A policia abriu inquerito sobre o caso.

— Em um discurso que pronunciou durante um banquete de eleitores, o sr. Delcassé declarou que a França tem necessidade de conservar as suas allianças e fortificar mesmo a amizade com as outras nações, o que não impede, affirma o antigo ministro das relações exteriores, que o campo das aspirações seja livre ao povo francez, cujos destinos não estão ainda cumpridos.

— O conselho de ministros reunido hoje no Elyseu examinou a questão do tratado commercial com a Hespanha.

A sessão terminou sem que fosse tomada uma resolução positiva.

— Os trabalhos nas fabricas de aço de Firminy estão completamente paralyzados.

— O ministro da fazenda apresentará por toda a semana proxima á Camara o projecto de orçamento de sua pasta.

— Os proprietarios das fabricas de aço de Firminy resolveram fechar os seus estabelecimentos até que sejam adoptadas, pelos poderes publicos, medidas que garantam a segurança dos operarios, que não querem adherir ao movimento paredista.

Motivou esta resolução dos industriaes o facto de, nas desordens de hontem, ficarem feridos varios trabalhadores, os quaes obrigaram um engenheiro a saudar uma bandeira vermelha que traziam arvorada.

— O rei do Cambodge, acompanhado dos filhos dos ministros e de quatro favoritas, visitou hoje de manhã o asylo de invalidos.

Inglaterra

Accordo anglo-allemão — Delimitação de fronteiras — Violação dos regulamentos commerciaes — Acção official contra as estradas de ferro

LONDRES, 23. — O *Daily Telegraph* publica um telegramma de Berlim annunciando que está assignado o accordo anglo-allemão, estatuindo as fronteiras da Colonia allemã de Cameroun, na Africa, entre o rio Yola e o lago Pehad.

— Diz a *Tribuna*, em telegramma do seu correspondente em Washington, que as autoridades dos Estados Unidos resolveram agir contra as estradas de ferro que violam os regulamentos commerciaes inter-estaduaes e as leis contrarias aos *trusts*.

Italia

O governador da Erythréa — Recebido pelo Negus — Os soberanos — Partida para Ancona — Representante do Congo no Quirinal — A apprehenção preventiva dos jornaes — Decreto de abolição — Direitos de importação sobre as uvas — Instituto Internacional de Agricultura

ROMA, 23. — O Negus da Abyssinia recebeu hoje em audiencia solenne o governador da Erythrea, Ferdinando Martins.

A' recepção seguiu-se um banquete, em que tomaram parte todos os representantes estrangeiros junto ao imperador Menelik.

— A Camara approvou hoje o projecto abolindo a apprehensão preventiva dos jornaes.

Em seguida o governo fez a apresentação dos projectos elevando de sete e meio a doze francos os direitos de importação sobre as uvas e creando seis doudecimos provisorios ao orçamento da receita.

A commissão da Camara approvou o projecto estabelecendo a convenção do Instituto Internacional de Agricultura.

— Os soberanos, acompanhados do presidente do conselho partiram para Ancona.

— Os jornaes dizem que o governo nomeou o barão van der Burger representante do Estado Livre do Congo junto do Quirinal.

Hespanha

Padeiros grevistas — Ameaça de suspenção do fabrico do pão — As providencias governamentaes — Album de felicitação aos soberanos — As prisões de hontem — Em Granja — Conselho de ministros — A questão das tarifas — Em Barcelona — Bomba de dynamite — Num campo de milho — O duque de Almodóval del Rio — Fallecimento

MADRID 23. — Uma commissão de padeiros grevistas communicou hoje ao governador da cidade que os patrões suspenderão o fabrico do pão, caso continue a apprehensão daquelle genero por parte das autoridades sanitarias.

O governador declarou que si isso se der, serão presos todos os fabricantes de pão culpados daquella resolução, providenciando o governo para que não haja falta daquelle alimento.

— O alcaide de Madrid será o portador do album de felicitações aos soberanos assignado por todos os alcaides do reino.

— As prisões hontem effectuados em Granja não têm a importancia que as autoridades a principio julgavam.

— Reuniu-se hoje o conselho de ministros para tratar da questão das tarifas.

— Dizem de Barcelona que num campo de milho proximo da cidade foi hoje encontrada uma bomba de dynamite com competente rastilho, perfeitamente egual ás que no mez passado a policia descobriu no mesmo logar.

O projectil foi enviado ao laboratorio para ser analyzado.

— Falleceu ás 2 horas e 50 minutos da tarde o duque de Almodovar del Rio, ministro das relações exteriores.

Estados-Unidos

Rebeldia contra a lei — Processo — Presidente Roosenvelt — Visita ao Istmo de Panamá

WASHINGTON, 23. — O *Attorney general* declarou que vae proceder rigorosamente contra a *Standard Oil*, que não se quer sujeitar á lei que ordenou o abatimento nos preços do petroleo e outros artigos.

— Affirma-se que o presidente Roosevalt pretende visitar o Isthmo do Panamá no proximo mez de outubro.

Fumem Cigarros Politicos
MARCA VEADO

Tendo a commissão de Constituição e diplomacia apresentado parecer favoravel á nomeação do sr. Amaro Cavalcanti para ministro do Supremo Tribunal Federal, o Senado reune-se amanhã, em sessão secreta, afim de discutir e votar o referido parecer.

Vae ser ouvida, por intermedio do ministerio da marinha, a capitania do porto de S. João da Barra, acerca do requerimento em que a «The Leopoldina Railway Company Limited» pedia ao ministro da fazenda ser legalizada a concessão de aforamento de terrenos em Imbetiba, Estado do Rio, feito á mesma pela Camara Municipal de Macahé.

NOTICIAS FORENSES

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

OFFICIAL DE POLICIA REFORMADO

O Supremo Tribunal tomou conhecimento, hontem, da appellação interposta pela União Federal da sentença de 1ª instancia que mandou reverter á activa o official de policia José Cicero Bianchi, reformado illegalmente por occasião da revolta de 6 de setembro.

A decisão do tribunal foi pela confirmação da dita sentença.

Levantada a preliminar da prescripção do direito á acção, por isso que durante o longo prazo até hoje decorrido o official não protestou contra a reforma, opinou o relator do feito, sr. Lucio de Mendonça, pela validade desse direito, por isso que a prescripção foi interrompida por um requerimento que o appellado dirigiu ao Congresso Federal em 1897.

Allega o official de policia que foi coagido pelo commandante da Brigada a pedir a sua reforma, não soffrendo das molestias que, no parecer da Junta de Inspecção de Saude, invalidaram-o para o serviço activo.

Teve a palavra o sr. Oliveira Ribeiro, procurador da Republica, que affirmava não estar interrompida a prescripção pelo requerimento ao Congresso, sendo necessaria uma interpellação judicial.

O sr. João Pedro, que foi um dos revisores do feito, é de opinião que o official deve voltar á activa para cumprir o *anno de reserva*, conforme preceitúa o texto legal, formalidade que foi preterida na concessão da reforma.

Da mesma opinião participa o sr. Epitacio Pessôa, concluindo, porém, com o relator, para que o appellado volte á activa recebendo os vencimentos que deixou de perceber.

Nesse sentido foi a decisão do Tribunal.

JUIZO SECCIONAL

1ª VARA

Pelo 1º procurador da Republica, dr Cesario Pereira, foi requerido ao juiz federal da 1ª vara a providencia da lei n. 149-B, de 1893, isto é, a communicação á Caixa de Amortisação, relativamente ás 1.350 apolices ao portador do emprestimo de 1895, recolhidas ao Thesouro, em substituição ou permuta por apolices nominativas e desapparecidas até hoje.

O Juiz indeferiu o requerimento, por achar que, na hypothese, o governo federal não é proprietario das apolices, nem teve capital e juros a receber, e conclúe que não tem razão de ser a providencia requerida.

A Fazenda Nacional aggravou desse despacho, e o Juiz contraminutou o aggravo, que subiu ao Supremo Tribunal.

JUIZO DA 2ª VARA COMMERCIAL

EMBARGOS Á CONCORDATA

Na fallencia de José Guimarães Pereira & C., foi apresentada, na reunião dos credores, pelo socio José Guimarães, proposta de concordata, para pagar todos os seus creditos com 15 %, trinta dias depois de devidamente homologada.

A essa proposta foram offerecidos hontem embargos, pelos credores Antonio José Thimotheo e G. Affonso & C., os quaes o Juiz mandou autoar, para se proceder de accordo com o art. 232 do Dec. n. 4.855 de 1903.

JUIZO DA PROVEDORIA

DESTITUIÇÃO DE INVENTARIANTE

No inventario de José Pereira de Carvalho Junior, foi destituido dos cargos de inventariante e testamenteiro o major Affonso de Tavora, por entender o Juiz que, tendo elle dado consentimento á sua esposa para promover a acção de nullidade do testamento do mesmo José Pereira de Carvalho Junior, não póde exercer esses cargos, por ser obrigação do testamenteiro promover a execução do testamento.

O testamenteiro, não se conformando com essa decisão, aggravou para a Côrte de Appellação e o Juiz contraminutou o aggravo, mantendo o despacho de destituição.

JURY

1º E 2º TRIBUNAL

Não houve sessão.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções: rua Primeiro de Março n. 38—Rua Visconde de Itaborahy n. 9
Caixa do correio 41: Endereço telegraphico—LOTERIAS—Rio

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com a presença de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude de lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na directoria geral do Contencioso do Thesouro Federal

LOTERIAS NACIONAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL, RIO DE JANEIRO

Amanhã — A's 2 horas
25ª loteria do esplendido plano n. 115
12:000$000
Inteiros 1$500 — Meios $750

SABBADO — A's 3 horas
9ª loteria do magnifico plano n. 189
50:000$000
Inteiros 4$800 — Sextos $800

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO
5ª loteria do grandioso plano 131
A'S 3 HORAS SABBADO, 7 DE JULHO PROXIMO, A'S 3 HORAS
200:000$000
Inteiros 16$000. Meios 8$000. Vigesimos $800

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agente ou correspondente, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos agentes geraes nesta capital: Camões & Comp., Becco das Cancellas 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817. Somente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes. PAGAMENTO PONTUAL. N. B. — Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis. Banqueiro da Companhia — Banco da Republica do Brasil. Saldo da conta corrente 300.000$000. Bilhetes premiados pagos no decennio de 1896 a 1905 .... 104.855:541$746

Directores: Dr. Ulysses Vianna, presidente interino. Dr. José de Oliveira Coelho, secretario. Dr. A. de Sampaio Pires Ferreira, thesoureiro.

O MINISTRO DOS TRABALHOS PUBLICOS

de França, por circular ministerial, prescreveu, para a desinfecção das latrinas, dos esgotos e de outros logares infectos, o emprego da verdadeira Agua de Labarraque por ser ella o mais seguro antiseptico e o mais energico desinfectante conhecido. E' sempre esta agua que aconselhamos que se empregue.

O emprego da Verdadeira Agua de Labarraque misturada convenientemente com agua, é quanto basta, na verdade, para sanear immediatamente os logares onde o ar estiver mais viciado, para desinfectar logo todas as roupas, mesmo as mais inquinadas de materias provindas de individuos fallecidos das mais terriveis epidemias, taes como a febre amarella, a peste, o typho, o cholera, e para destruir instantaneamente os germens destas molestias tão terriveis. Lavando-se as mãos e o rosto com Agua de Labarraque misturada com agua, fica-se preservado com certeza de qualquer epidemia.

Por isto, o Instituto de França tomou a peito dar ao inventor o seu Grande Premio, para recommendar a Agua de Labarraque á confiança de todos.

Quasi sempre deve-se misturar a Agua de Labarraque com agua antes de empregal-a. Quanto ás doses e o modo de empregar, leia-se o prospecto que se acha em volta da garrafa.

—A Agua de Labarraque serve exclusivamente para o uso externo. A' venda em todas as boas pharmacias.

P. S.—Desconfiem das imitações; comprem a Verdadeira Agua de Labarraque e, para evitar qualquer engano, exijam que o letreiro tenha o endereço do Laboratorio: *Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

GOTTAS VIRTUOSAS

DE ERNESTO SOUZA

CURAM Hemorrhoidas, males do utero e ovarios mesmo com grandes hemorrhagias

Em todas as pharmacias e drogarias

XAROPE PEITORAL DE
ANGICO COMPOSTO
Preparado com a decantada gomma de angico do Pará e Alcatrão da Noruega

Este antigo e afamado xarope cura em poucos dias as tosses mais rebeldes, as bronchites mais antigas, as asthmas mais incommodativas, as rouquidões mais pertinazes, as coqueluches mais espasmodicas e as constipações mais chronicas.
Prepara-se na Rua Uruguayana n. 81
PHARMACIA BRAGANTINA

LUGOLINA

do Dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA NA EUROPA E NO HOSPITAL DE MARINHA
Remedio sem gordura
cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

Preço 3$000

DEPOSITARIOS NO BRASIL Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives n. 114 e Rua de S. Pedro n. 90
NA EUROPA Carlos Erba MILÃO

Patek-Philippe & C.
O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço
Unicos agentes no Brasil inteiro
GONDOLO & LABOURIAU
RELOJOEIROS
71 RUA DA QUITANDA 71

MARCA REGISTRADA
O melhor sabão que existe para lavar roupa. Não estraga as mãos, não se parte e custa o preço do sabão commum.
Gonçalves, Campos & Comp.
N. 120 RUA DO ROSARIO N. 120
Vende-se em todos os armazens.

Saques 130 Rua do Rosario 130

Proximo á rua da Uruguayana

Sobre Portugal, Ilhas e Possessões, Hespanha, Italia, França, Inglaterra, Turquia, Rio da Prata, etc., etc.

LETRAS ENTREGUES IMMEDIATAMENTE

Compra e vende ouro e papel moeda estrangeiro.

CONTAS CORRENTES: Abrem-se de 50$000 até 10:000$000, juro annual, 4 %.

Agencia do Banco União do Commercio
Capital 5.000:000$000

130 RUA DO ROSARIO 130 — Aberta nos dias uteis das 7 horas da manhã ás 8 horas da noite, e nos dias santos e feriados até ás 3 horas da tarde.

COOPERATIVA COMMERCIAL

Aos possuidores dos titulos—Bonificação ao portador, que compraram mais de 20$, convida-se para registrar os seus titulos, afim de se habilitarem aos brindes do dia 1º de cada mez.

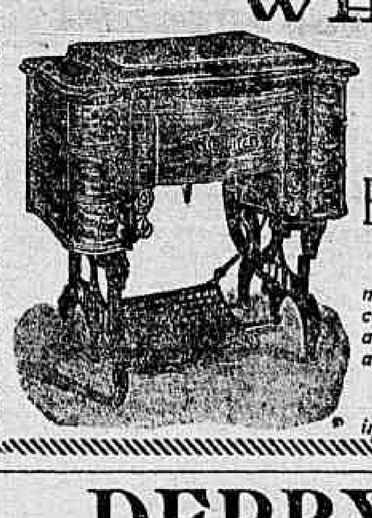
Continúa a distribuição gratuita dos titulos, achando-se em exposição na casa MOZART o plano a que o possuidor do titulo possa ter direito no dia do registro de suas compras.

A Cooperativa precisando de Agentes compradores que afiancem a sua conducta e pratica do commercio, convida a quem estiver nas condições a os entender na Avenida Central n. 127.

INFLUENZA

Bronchite, (aguda ou chronica),
Catarrho pulmonar, etc.
Cedem facilmente ao **Anti-Catarrhal**
Xarope de CARDUS BENEDICTUS
de **GRANADO**
Producto Medicinal de incontestavel efficacia
Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene e recommendado pela sua valiosa acção
TONICA, FEBRIFUGA E EXPECTORANTE
ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS
FABRICANTES: GRANADO & C. Rua Primeiro de Março 12 RIO DE JANEIRO
N. B.—Cuidado com as imitações e falsificações.

WHITE



E' a melhor machina de costura
Agentes e depositarios
LUIZ & COMP.
RUA DA QUITANDA N. 42

Temos tambem um completo sortimento de machinas dos melhores fabricantes da Europa e America e bem assim agulhas, linhas e retroz de todas as cores, oleo, correias, etc.

Todas as machinas são garantidas instrucções gratis a domicilio.

DERBY-CLUB

Programma da 6ª corrida a realizar-se em 24 de junho de 1906

1º pareo — A' 1,15 — **Seis de Março** — 1.500 metros—Premios: 800$ e 160$000.

1	Zut	52	kilos
2	Crystal	53	»
3	Saturno	52	»
4	Herval	53	»
5	Derby	50	»

2º pareo—A's 2.00—**Velocia**[illegible]—1.000 metros—Premios: 1:000$ e 200$000.

1	Faisca	53	kilos
2	Mascotte	52	»
3	General Lavalle	51	»
4	Marion	51	»
5	Tenente	50	»
6	Kaiser	50	»

3º pareo—A's 2.45—**Dezesete de Setembro**— 1.600 metros — Premios: 1:000$ e 200$000.

1	Perola	51	kilos
2	Leão	53	»
3	Espadilha	52	»
4	Moltke	52	»
5	Coelho	51	»

4º pareo—A's 3.30—**Excelsior** —1.609 metros—Premios: 1:000$ e 200$000.

1	Avahy	52	kilos
2	Desleal	53	»
3	Sterlina	49	»
4	Tejo	50	»
5	Orel	54	»

5º pareo — A's 4.15 — **Dr. Frontin**— 1.609 metros—Premios: 1:200$ e 240$000.

1	Val d'Or	56	kilos
2	Caprichoso	52	»
3	Descrente	56	»
4	Tres de Oro	57	»
5	Capital	53	»
6	Obelisque	50	»

6º pareo—A's 5.00— **Progresso**— 1.500 metros—Premios: 1:000$ e 200$000.

1	Japoneza	52	kilos
2	Lut	52	»
3	Taquary	52	»
4	Marion	52	»
5	Phœnix	52	»
6	Chileno	52	»

GUSTAVO BRAGA,
2º secretario.

BRASIL-CLUB

Avenida Passos n. 46, sobrado
RIO DE JANEIRO

Grande e variado sortimento de ricas joias do mais apurado bom gosto, bem como anneis de grau, a prestações semanaes de 5$000.

Chamamos a attenção dos nossos amigos e freguezes para o Club n. III que está se organizando e cuja inscripção se acha aberta, restando poucos numeros.

Foram contemplados:
Club n. I, n. 16.
Club n. II, n. 97, achando-se os objectos á disposição dos srs. socios.
Rio, 23 de junho de 1906.

3711 — *A. de Albuquerque*

Filtros de pedra vulcanica dos Açores
Para filtrar agua, privilegiados para todo o Brasil, approvados pela Exma. Junta de Hygiene desta capital
UNICO IMPORTADOR *José Ayres Soares*
Successor de Eduardo L. da Silva Ribeiro
134 A, Rua da Quitanda, 134 A

CASA
ROCHA
Especialidade
em oculos e pince-nez recebidos directamente dos melhores fabricantes dos Estados-Unidos, França e Allemanha
6
R. Uruguayana
Perto do largo da Carioca

MENINOS

Precisa-se de 9 a 12 annos na Fabrica de Chinellos de Liga á rua de S. Diogo n. 188. 3645

HOTEL LOCOMOTORA

Com excellentes commodos, muito arejados, para os srs. viajantes; nas ruas do Hospicio n. 263 e Nuncio n. 40 E, Rio de Janeiro—Pacheco Alves & C. 1767

A'S PESSOAS MUITO GORDAS

«Meu pai era um homem muito corpulento, escreve mademoiselle Gabronal, e infelizmente sahi a elle por este lado. Tenho muito bom estomago e sempre fome. Gostava muito de manteiga, de batatas, de cremes, de doces e pasteis, e bebia muito, principalmente no verão.

Quando tinha 35 annos fui acommettida de vontades de dormir depois da comida e dormia uma hora, mais ou menos, durante minha digestão; o que não me impedia de dormir de noite na minha cama. Tudo isto me fez engordar insensivelmente, e cheguei a pesar 182 libras, peso enorme para mim, pois sou de estatura pequena. Não podia mais andar senão mui difficilmente; era a muito custo que subia a escada em minha casa, sentia-me opprimida e faltava-me a respiração. Com tudo isto a prisão de ventre não me deixava, nem as dôres de cabeça, nem as vertigens. No mez de março passado tive um começo de congestão. Tomei remedios para emmagrecer cujo resultado foi me estragarem o estomago.

«Uma amiga aconselhou-me de me desembaraçar primeiramente da minha prisão de ventre. Mas os

Mlle GABRONAL

purgantes e os clysteres que tomava alliviavam-me apenas momentaneamente, não impediam a prisão de ventre de voltar. Foi então que usei da Triberane que me indicaram. Minhas evacuações regularizaram-se logo, e evacuo todos os dias sem colicas e sem diarrhea. Ha tres mezes que tomo a Triberane, ella nunca deixou de fazer effeito. Não tenho mais dôres de cabeça, nem vertigens, e supporto sem embaraço a minha gordura que vai diminuindo a pouco e pouco sob a influencia do meu novo tratamento e do cuidado que tenho de não tomar mais nenhum alimento que produza gordura. Assignado: Rosalia Gabronal, costureira, faubourg Saint-Antoine, Pariz. 15 de Maio de 1901.»

O uso da Triberane, tomada todos os dias no meio do jantar, na dóse de uma colher, das de chá, diluida em agua, vinho, leite, cerveja ou caldo, é quanto basta, na verdade, para fazer cessar a mais pertinaz prisão de ventre, sem causar diarrhea nem colicas. Regulariza as evacuações e fal-as abundantes; o effeito se produz ordinariamente no dia seguinte pela manhã. O seu uso frequente e prolongado impede que volte a prisão de ventre, não irrita o intestino como acontece com os purgantes.

Fazendo o intestino funccionar regularmente a Triberane evita todas as consequencias desfavoraveis que resultam da prisão de ventre, as quaes são: dôres de cabeça, enxaquecas, oppressão, vertigens e sobretudo as congestões e os ataques de apoplexia. Desembaraça o estomago e os intestinos da bilis e das viscosidades que são a causa das nevralgias e das molestias chronicas. Desperta o apetite, facilita a digestão, conserva a saude e prepara o corpo para uma feliz velhice.

Por conseguinte, devem tomar a Triberane as pessoas que teem prisão de ventre, aquellas que costumam regalar-se á mesa, as que teem occupações sedentarias, os homens que se dão aos trabalhos intellectuaes, todos aquelles que não fazem exercicio physico, como aquelles que exercem profissões liberaes, os escriptores, os anemicos, rheumaticos, gottosos e obesos. E' recommendada especialmente ás senhoras, tão sujeitas á prisão de ventre e que tanto se desesperam por não poderem desembaraçar d'ella por mais remedios que tomem sem successo duradouro.

Especifiquem bem nas pharmacias pedindo um vidro de Triberane, e para que não haja engano, leiam o endereço do Laboratorio: *Maison L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.* A' venda em todas as boas pharmacias. Deposito geral: rua Jacob, nº 19, Pariz.

Como o vidro dura um mez, o tratamento vem a ficar apenas 40 reis por dia — e cura. 6

Deposito: 87 rua da Alfandega—Rio de Janeiro.

COKE

REDUCÇÃO NO PREÇO

A Société Anonyme du Gaz communica a seus freguezes que está vendendo o coke a 12$ por tonelada, tendo feito tambem grande reducção no preço do coke em pequenas quantidades, não levando em linha de conta a importancia do referido transporte. Para que o coke seja vendido por preço inferior aquelle, conforme o ajuste. Encommendas na rua da Alfandega n. 140 e na fabrica á rua Senador Euzebio n. 232.

ALFAIATE

Precisa-se de um perito contra-mestre alfaiate, paga-se bem; dirige carta no escriptorio desta folha com as iniciaes I. P

FABRICA DE MASSAS

Aluga-se um armazem novo, proprio para uma fabrica de massas, em bairro de grande consumo commercial e aonde não existe fabrica alguma. Informações rua de Christovão n. 303. 3621

GRAÚNA

E' o unico Tonico que faz sumir a caspa e nascer cabellos. A *Grauna* torna os cabellos tão macios e tão lustrozos que chega a causar admiração.

E' tão inofensiva que sem receio, as mães de familia podem applicar na cabeça de seus filhos para exterminar as caspas humidas e seccas. Não se deixem illudir com as imitações; a *Grauna* é manipulada com hervas sertanejas completamente desconhecidas, é portanto um segredo.

Os vidros da legitima *Grauna* contêm um escudo saliente que fica do lado opposto do rotulo, tendo no centro as seguintes palavras: *Grauna-Rio* e, são acondicionados em saccos de papel com os seguintes dizeres impressos: *Tonico vegetal Grauna para o cabello.* Não se illudam — uzem — somente a *Grauna* se quizerem possuir lindos e abundantes cabellos.

A GRAUNA vende-se nas principaes casas de armarinho, modas, perfumarias e nas drogarias e barbearias do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Santos.

DEPOSITOS — Em S. Paulo, *Baruel & C.*, largo da Sé — Em Santos, *Rodolpho M. Guimarães*, praça da Republica — No Rio, *Araujo Freitas & C.*, rua dos Ourives 114, e *Godoy Fernandes & Paiva*, rua de S. Pedro 65.

A BOTA FLUMINENSE

Fabrica e deposito de calçados

Avenida Passos, 59
Canto da rua Larga

Sendo esta casa a maior e mais conhecida em todo o Brasil, avisamos aos nossos amigos e ao publico em geral a não comprarem calçado sem fazer uma visita a este importante estabelecimento.

Para prova da verdade offerecemos uma pequena lista de preços.

Botinas fortes 6$, 7$, 8$, 9$ e .... 10$000
Botinas de pellica inteiriças 10$, 15$ e .... 18$000
Botinas fingindo borzeguins ou abotoar 10$, 12$, 15$ e .... 18$000
Sapatos de verniz 13$ e .... 15$000
Sapatos de pellica 10$, 12$, 15$ e .... 18$000
Botinas ou borzeguins paulistas, pellica, 16$, 18$, 20$ e .... 25$000
Botinas amarellas, a ponto, 8$ e .... 10$000
Botinas ou borzeguins da Bota Fluminense, a 12$, 14$, 15$, 18$ e .... 20$000
Botinas inteiriças pretas ou amarellas, 18$, 20$ e .... 22$000

SENHORAS

Meias botas fortes 6$ e .... 7$000
Sapatos cor de cinza a 8$, 10$, 12$, 14$, 20$, 22$ e .... 24$000
Borzeguins de pellica italiana 6$, 7$, 8$ e .... 18$000
Borzeguins de pellica, salto Luiz XV, 16$ e .... 18$000
Sapatos de bezerrinho branco 7$, 8$, e .... 10$000

CREANÇAS

Sapatinhos 2$ e .... 2$500
Borzeguins de pellica fina, 7$, 9$, 10$ e .... 12$000
Borzeguins pretos e amarellos, 4$ e .... 5$000
Borzeguins para collegio, 7$, 8$ e .... 9$000

Chinellos de todos os preços e qualidades

Chinellos de liga 1$200 .... 1$400
Chinellos cara de gato, flores e charlot .... 2$000

Deixamos de mencionar a maior parte do *stock* por absoluta falta de espaço.
O afamado calçado da Bota Fluminense é especial fabrico da nossa casa.

JUREA

TONICO VEGETAL

Este excellente tonico preparado com oleo de baboza, tira a caspa, evita a quéda dos cabellos, promove o crescimento, ondêa-os, dá-lhes brilho e belleza.
A Juréa vende-se em todas as casas de perfumarias, drogarias e barbearias. Depositarios: BRAGANÇA CID & C. — Hospicio 174. 1660

CORREIAS DE ALGODÃO

F. Reddway & C.ia Lim.d

São as correias que offerecem mais vantagens pela sua durabilidade e muito mais baratas que as correias de sola.

Unicos agentes: **CRASHLEY & C.**
36 — RUA DO OUVIDOR — 36

Approvado pelas autoridades sanitarias. Vende-se em todas as pharmacias do Brasil e á RUA S. JOSE' 55

FERRO QUEVENNE — Cura: ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE. Approvado pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS. — O mais activo e economico e unico Ferro INALTERAVEL nos paizes quentes. Exigir o Verdadeiro com o Sello Azul da "UNION DES FABRICANTS". - 14 Rue des Beaux-Arts, Paris.

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

Capital .... 5.000:000$000

MATRIZ: RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 41
Esquina da rua da Alfandega n. 1

AGENCIA: Rua do Rosario n. 130, proximo á rua da Uruguayana

Aberta das 7 horas da manhã ás 8 horas da noite, e nos dias santos e feriados até ás 3 horas

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

CONDIÇÕES:

Para facilitar a missão dos srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem ter sempre em constante mobilisação pequenos capitaes, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes serão fornecidos aos depositantes CADERNETAS e LIVROS DE CHEQUES, proprios para bolso.

O juro é de 4 %, ao anno contado semestralmente. A abertura destas contas se fará no Banco ou na Agencia desde 50$ até 10:000$000, quantia esta que, quando attingida, poderá ser conservada, retirada ou convertida em letra a prazo fixo pelo depositante. As entradas subsequentes far-se-hão de 20$ para cima.

O minimo de cada retirada será de 50$000.

Este systema, além de expedito, não obriga o depositante a comparecer ao banco senão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcellas ou de uma só vez independente de aviso.

SAQUES

e cartas de ordens de credito de qualquer quantia sobre Portugal, Ilhas e possessões, Italia, Hespanha, França, Turquia, Rio da Prata, etc. (Letras entregues immediatamente).

Compra e venda de ouro e papel moeda estrangeiro.

Esta secção de SAQUES e OURO está aberta diariamente, na matriz, das 8 ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados.

LETRAS A PRAZO FIXO

3 a 6 mezes 4 % — 7 a 9 mezes 5 % — 10 a 12 mezes 6 %.

Os Directores *Thomaz Costa e José Ribeiro Duarte*

Os nossos preparados

LEVAM A MARCA

TOSSES E BRONCHITES

curam-se com o xarope peitoral de fedegoso, angico e alcatrão da Noruega, approvado pela exma. junta de hygiene publica, para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios e da garganta, como sejam tosses, bronchites recentes e chronicas, asthmas, dores do peito, suffocações, defluxo e laryngite, como attestam os distinctos medicos drs. Tavano, Azevedo Macedo, Antonio de Siqueira, Pereira Portugal, etc. Rua do Hospicio n. 122.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

O elixir de camomilla composto, approvado pela exma. junta de hygiene publica, é o melhor tonico para fortificar os orgãos digestivos e facilitar as digestões e todas as molestias do estomago e do figado. Rua do Hospicio n. 122.

MOLESTIAS DA PELLE

Tintura de salsa, caroba e sucupira branca, depurativo vegetal do sangue, approvado pela exma. junta de hygiene publica, o melhor purificador do sangue para a cura radical das escrophulas e de todas as molestias provenientes dellas, como sejam erupções, borbulhas, sarnas, empigens, darthros, erysipelas, rheumatismos, syphilis e todas as molestias que tiverem sua origem na impureza do sangue. Rua do Hospicio n. 122.

GONORRHEAS

Antigas e recentes, flores brancas, corrimentos curam-se radicalmente em tres dias sem dor nem recolhimento pelo especifico de Beyran, approvado pela exma. junta de hygiene publica. Rua do Hospicio n. 122.

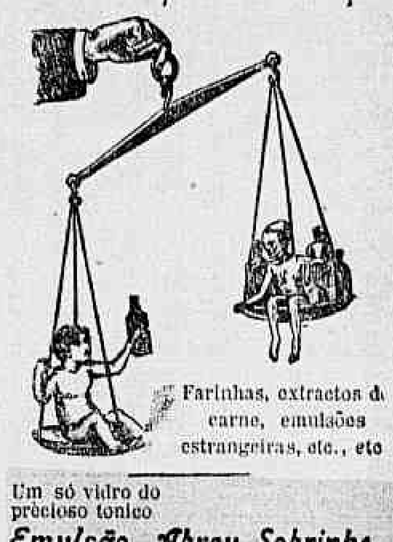
VINHO TONICO NUTRITIVO

Approvado pela junta de hygiene e auctorisado pelo governo

De todos os preparados é o melhor até hoje conhecido que a distincta classe medica, tanto dos hospitaes como das casas de saude, tem empregado com resultado espantoso nas pessoas debeis, anemicas, rachiticas, faltas de forças, ás creanças para lhes facilitar a dentição e ás amas para lhes fortificar o leite.

Vende-se na pharmacia da
RUA DO HOSPICIO N. 122
Antigamente á rua da Assembléa n. 93

A BALANÇA DA JUSTIÇA



Farinhas, extractos de carne, emulsões estrangeiras, etc., etc.

Um só vidro do precioso tonico
Emulsão Abreu Sobrinho
Medalha de Ouro
na Exposição de S. Luiz de 1904

FRONHAS BORDADAS

Portuguezas, ricamente bordadas á mão em puro linho, a 10$ o par, bonitos **jogos** com 4 fronhas de linho bordadas a recheio, alta novidade, a 25$; lindas **toalhas** de crivo e bordadas para **baptisados** e para **rosto**, a 5$ e 10$; importantes **jogos bordados** para cama de **noivados**, grande variedade de **rendas de linho** a preços sem competencia na Casa especial de **bordados portuguezes** — Rua Sete de Setembro n. 78 e na sua filial, **Camisaria Luzo Brasileira**, rua Marechal Floriano 28, esquina da rua Acre, grande edificio em frente á rua da Uruguayana. 6141

JUIZ DE FORA

Aluga-se uma esplendida casa de sobrado, em Juiz de Fóra, proximo á estação de Mariano Procopio, com magnificas accommodações para familia e optimo armazem para negocio, com armação, luz electrica e todas as dependencias precisas, grande terreno e parte em capinzal. Propostas para contrato aos proprietarios, Gaspar Ribeiro & Comp., rua do Rosario n. 37, nesta capital. As chaves, por favor, com o sr. João Coelho, em Juiz de Fóra, á rua Santa Rita n. 24. 2911

VINHO RECONSTITUINTE

DE

DO
Dr. Monte Godinho

maltinado e lacto-phosphato de cal glycerinado, é aconselhado contra: Anemia, Excesso, Convalescença, Dentição e Fraqueza Geral.

As creanças, as senhoras no periodo da amamentação, as pessoas edosas, convalescentes e todos aquelles que não podem fazer uso de **oleos repugnantes e emulsões perigosas**, encontram no **Vinho Morrhuol, um poderoso Reconstituinte** do systema **Muscular, Osseo, Sanguineo e Nervoso.**

Este vinho agradavel ao paladar deve ao seu modo de fabricação uma superioridade incontestavel sobre os seus similares tanto nacionaes como estrangeiros.

Experimentae e convencei-vos.

A' venda nas pharmacias e drogarias
Deposito:
DROGARIA DO POVO
55 RUA DE S. JOSÉ 55
PREÇO .... 4$000

COPACABANA

Vende-se no melhor ponto de Villa Ipanema, á rua Doutor Vieira Souto, um terreno com frente para o mar, medindo 10 metros de frente por 50 de fundos; trata-se na rua de Nossa Senhora de Copacabana 20 A, ou no escriptorio desta folha, com o gerente.

Dr. Mauricio Kanitz

MEDICO

operador e parteiro.—Especialidade em molestias venereas e vias urinarias. Cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kaesmorszky, Rona, Hircler. Com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (hospital da armada) Berlim. Rua General Camara n. 92, de 1 ás 4 horas.

Salsa Caroba e Cabacinho

Depurativo puramente vegetal do pharmaceutico J. Arthur de Carvalho.

Cura radicalmente a erysipela, rheumatismo, bubões, gomma, ulceras, darthros, empigens e todas as molestias da pelle.

Unicos exportadores:
Guimarães Braga & Comp.
CAIXA DO CORREIO 284
PERNAMBUCO

PULMONAL

AS SUAS VIRTUDES

Supprime os suores nocturnos dos tuberculosos — Desperta e augmenta o appetite — Domina e aplaca as tosses dos tuberculosos — Impede os escarros de sangue dos tuberculosos — Cicatriza as cavernas dos tuberculosos — Cura rapidamente qualquer tosse ou bronchite — Domina a febre dos tuberculosos

Deposito: Silva Gomes & C. — RUA DE S. PEDRO 24

CASA SERPA

É a que vende mais barato artigos de armarinho

Importante stock de
Bijouteria, Brinquedos, Bordados, Camisas, Ceroulas, Cutilaria, Espelhos, Lenços, Meias, Metins, Papel, Perfumarias, Rendas, etc.

Importação directa de Allemanha, França, Inglaterra, etc.

PREÇOS FIXOS

FERREIRA SERPA & C.IA

AVENIDA CENTRAL 116 ✦ RIO DE JANEIRO ✦ AVENIDA CENTRAL 116

CLUB DA CASA GONÇALVES

34—Rua Senador Euzebio—34

Foram sorteados os seguintes numeros: 5ᵒ Club, o n. 2, ao sr. Manoel da Costa, á rua Thereza n. 23.
6ᵒ Club, o n. 14, ao sr. Amaro de Souza Silva, á rua Senador Pompeu n. 143.
Acceitam-se assignantes.
Rio, 23—6—06. 3703

SAQUES

Sobre Portugal, Ilhas, Hespanha e Italia, na agencia do Banco Commercial do Porto.

52, RUA DE S. PEDRO, 52

Junto á Avenida Central 3659

COSTA BRAGA & C., agentes

A' Universal!!!

A' Universal!!!

Especialidade em enxovaes para casamento

UNICA

que tem os preços marcados nas vitrines

Importante officina de costuras

ENXOVAL PARA CASAMENTO

Enxoval completo para noiva 100$ e	80$000
Lindo enxoval de popeline mercerisé com todas as peças, 160$ e	140$000
Rico enxoval de linho e seda, 100$ e	90$000
Enxovaes de Damassé, 60$ e	45$000
Riquissimo enxoval de seda lavrada padronagem Art-nouveau, completo 250$ e	200$000
Enxovaes de seda e linho Simille, tambem completo, 140$ e	110$000
Ricos enxovaes de merinó, com todas as peças necessarias, 130$ e	100$000
Riquissimo enxoval de pura lã e seda, contendo todas as peças para o dia 200$ e	180$000
Enxovaes completos, diversos tecidos de lã finos, 160$, 13[illegible]$ e	110$000
Grande moda!! enxovaes de setim superior, com todas as peças para o dia 220$ e	180$000
Rico enxoval de pura seda, enxoval de luxo contendo todas as peças necessarias inclusive cortinado bordado, colcha renda fina, cobertor de lã aveludado e um jogo completo para cama, 400$, 350$ e	300$000

Importante sortimento de fazendas, armarinho e modas. Aprompta-se enxovaes completos para luto, em 24 horas. —Preços sem rival.

Isto só na—A' UNIVERSAL!!

RUA DOS ANDRADAS 31-A — Esquina da rua Senhor dos Passos

"A SAUDE DA MULHER"

Medicamento heroico na cura radical das affecções do utero, combate efficazmente as **hemorrhagias, as flores brancas, acalma as colicas uterinas faz reapparecer as regras, cura as dores rheumaticas**

"A SAUDE DA MULHER"

tem uma acção directa sobre o utero dominando este orgão e regularisando as suas funcções

Approvado na Junta de Hygiene da Capital do Rio Grande do Sul e na Meritissima Directoria de Saude Publica da Capital Federal.

Deposito geral na DROGARIA J. M. PACHECO & C.—RUA DOS ANDRADAS 59

PERFUMARIAS FINAS

ULTIMAS NOVIDADES

Parfums: Le Charme, L'Extase, Divinia (em rico estojo de setim vieux or), Les Trois Muses: La Daduse, La Musique etc.

La Poesie (em rica guarnição de metal dourado, estylo Empire, a mais original concepção da actualidade).

ESCOVAS PARA DENTES

Completo sortimento e as melhores do mercado

ESTOJOS PARA VIAGENS E UNHAS

Escolhido stock por preços de occasião, por motivo de balanço.

CASA HERMANNY

RUA GONÇALVES DIAS 65

AO COMMERCIO

Adeanta-se dinheiro sobre caução de mercadorias ou outros valores, bem como para pagamento de despachos na Alfandega; informações com os srs. Castro Guidão & C., commissarios, á rua Primeiro de Março n. A 1, sobrado. 3506

MINAS — RIO — S. PAULO

Admittem-se pessoas de relações para angariar generos a commissão, tendo 50 ¦. nos resultados, negocio serio; cartas neste jornal a C. S. A. 3704

Nunca eu te visse!!

Primorosa schottisch para piano, composição do conhecido pianista, **J. Garcia Christo. 1$500**

PROMESSAS DE AMOR

deliciosa valsa para piano, verdadeiro estylo «Tzigane», executada a bordo de todos os transatlanticos, composição do talentoso maestro **Julio Reis, 1$500.**

NOTA—Acabamos de receber os ultimos modelos dos afamados pianos «Sponnagel», assim como temos a sahir da Alfandega os elegantes e baratissimos pianos marca MOZART expressamente construidos para a **Casa Mozart** — Avenida Central n. 127 (Junto á rua do Ouvidor). 3671

DHULIA SILVEIRA

MANICURA

Trata do embellezamento das mãos e unhas

Gabinete: **Rua do Ouvidor 74**, 1ᵒ andar.

VACCAS TURINAS

Vende-se por 980$ quatro vaccas turinas, duas com leite. Vende-se por esse preço por motivo que se explicará: informa-se na rua da Conceição n. 11, agencia. 3636

FORMI-KOLA "RODRIGUES"

Associação do formiato de sodio aos principios activos da noz de kolá.

Dois tonicos musculares nevrosthenicos — diureticos do maximo valor administrados em um licor eupeptico e carminativo.

Perfeitamente indicado nos **estados neurasthenicos em geral** (perturbações mentaes, impotencia, esgotamento nervoso, insomnias, abatimento moral etc); na **fraqueza** produzida pela **influenza**, pelo **typho, pneumonia, impaludismo, tuberculose, etc.**, nas convalescenças, nas anemias, e como estimulante de todas as funcções, util na **prisão de ventre**, nas **perturbações biliares** e no mau funccionamento dos rins.

O cansaço physico e intellectual produzido pelo excesso de trabalho ou pelos varios exercicios do sport, é combatido efficazmente pelo FORMI-KOLA.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITOS: **RUA GONÇALVES DIAS 57.**—Rio de Janeiro. **S. PAULO:** Drogaria Lima Santos & C. — **RUA DO COMMERCIO 6.**

O FORMIATO Meyrelles & Moura Brasil

Cura radicalmente a **impotencia o tremor dos velhos as pessoas enfraquecidas por molestias longas ou trabalhos mentaes, os neurasthenicos, os anemicos,** os que se entregam aos **exercicios sportivos**, os arthriticos e scleroticos.

O FORMIATO Meyrelles & Moura Brasil, deve ser usado pelos doentes depauperados por qualquer causa, e pelas pessoas que se entregam a exercicios violentos, taes como a esgrima, o remo, a caça etc.

Pedir — **FORMIATO Meyrelles & Moura Brasil**

Rua Uruguayana n. 33, entre Ouvidor e Sete de Setembro.

Em S. Paulo: BARUEL & C.—Na Bahia: DROGARIA AMERICA

PRAÇA DE TOUROS

CAMPO DE MARTE

HOJE

DOMINGO, 24 DE JUNHO

A's 3 horas da tarde

GRANDE FESTA

dedicada á Federação Brasileira das Sociedades do Remo

Sensacional ascensão

e despedida do aeronauta portuguez

Capitão Magalhães Costa

no seu balão

PORTUGAL

Antes da ascensão será feita dentro da praça a experiencia do **apparelho dirigivel**, invenção do sr. Domingos Ferreira de Araujo Seabra.

Preços — Camarotes, 30$; cadeiras, 4$; barreiras de sombra, 3$; sombra, 2$; sol, 1$.

As portas da praça abrem-se ás 2 horas. 3729

THEATRO LUCINDA

COMPANHIA DIAS BRAGA

HOJE — *Domingo, 24 de junho de 1906* — HOJE

Em matinée e a noite

2 — GRANDIOSOS ESPECTACULOS — 2

1ª e 3ª representações da grandiosa peça em 5 actos e 7 quadros, extrahida do celebre romance do popular escriptor XAVIER DE MONTEPIN, que foi publicado pelo «Jornal do Commercio» e «Gazeta de Noticias», sob os titulos «A noite de 20 de Setembro» e «O Louco», intitulado

A VOZ DO TUMULO

PERSONAGENS

Visconde Armando de Villedieu, Dias Braga; Conde de Luzzi, Claudino de Oliveira; Morlac, Domingos Braga; Nicassio, Alfredo Silva; Luciano de Villedieu, Antonio Ramos; Pedro, camponez, Arthur Louro; Antonio, creado, Cecilio; Um magistrado, Furtado Coelho; Um official, Figueiredo; Condessa Branca de Luzzi e Joanna Morlac, Lucilia Peres; Suzanna e Magdalena de Luzzi, Luiza de Oliveira; Toinette, Estephania Louro; Luiza, creada, Aurora Rosani; Francisca, camponeza, Mathilde Carneiro.

Camponezes, mendigos, soldados, etc., etc.

Scenarios, guarda-roupa e mobiliario novos e de accordo com as exigencias da peça.

Mise-en-scène do artista DIAS BRAGA

A' 1 e 1\|2 da tarde e ás 8 e 1\|2 da noite

Recebem-se encommendas para as seguintes representações da peça

A VOZ DO TUMULO

Amanhã — Festa artistica da actriz PEPA DELGADO.

FRONTÃO THEATRO

NICTHEROY

Empreza Paschoal Segreto

Hoje — Domingo 24 de junho — *Hoje*

Dia de S. João

AO MEIO DIA EM PONTO

Ainda que chova

Grandes partidas quinielas, trinielas em que tomarão parte habeis pelotaris

A's duas horas será jogada uma emocionante quiniela dupla a 8 pontos por todo o quadro de pelotaris.

FUNCÇÃO ATÉ MEIA NOITE

Illuminação a giorno

Barcas de 15 em 15 minutos. Bondes em varias direcções

Ao Frontão!

Ao Frontão!

N. B.—A' empreza reserva-se o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

Brevemente estréa de novos pelotaris. 3737

TODOS AO FRONTÃO

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

HOJE DOMINGO HOJE

A' 1 1\|2 HORA DA TARDE

MATINÉE

EM BENEFICIO DO PROFESSOR

Conde Affonso Patrizio de Castilloni

Serão apresentadas novas e surprehendentes experiencias, que tanto têm agradado

ULTIMO ESPECTACULO

Auto de Sugestão — *Auto de Sugestão*

Experiencia de catalepsia com suspensão dos movimentos do coração por espaço de alguns minutos, á vista de quantos medicos e pessoas de sciencia queiram examinal-a.

Transmissão do pensamento humano

Imposição da vontade sobre os corpos inanimados

O Conde Affonso Patrizio convida os srs. medicos, pharmaceuticos e estudantes de todas as series medicas, as autoridades e todas as pessoas amantes das maravilhas scientificas a verificarem com os proprios olhos e a tocarem com as proprias mãos a realidade de tão assombrosas experiencias.

Espectaculos de agrado certo e de completa novidade.

DESPEDIDA — DESPEDIDA

AGRADECIMENTO — O Conde Affonso Patrizio de Castilloni agradece ao illustrado publico desta capital a fórma distincta por que recebeu as suas experiencias scientificas, e ao qual protesta o seu reconhecimento de gratidão. 3691

THEATRO LYRICO

GRANDE COMPANHIA FRANCEZA

De que fazem parte os notaveis artistas

Suzanne Desprès

Córa Laparcerie

e H. Burguet

O elenco é composto de artistas dos theatros Odeon e Gymnasio, de Paris

No escriptorio d'A **Noticia** está aberta uma assignatura para os **12 unicos espectaculos** que se realizarão com 12 peças do repertorio das notaveis artistas

SUZANNE DESPRÉS

— E —

CÓRA LAPARCERIE

A estréa terá logar SABBADO, 30 do corrente.

A assignatura encerra-se quinta-feira, 28, ás 4 horas da tarde.

PALACE THEATRE (Ex-Casino)

Empreza J. Cateysson

HOJE — *Domingo, 24 de junho* — HOJE

2 MARAVILHOSOS ESPECTACULOS 2

A' 1\|2 DA TARDE

Grandiosa matinée familiar

Com um programma cuidadosamente escolhido para as exmas. familias, profusa distribuição de chocolates ás creanças

Será representado o engraçado vaudeville

Lhypnotiseur malgré lui

A'S 8 1\|2 DA NOITE

Esplendida soirée popular

tomando parte todas as novas estréas da semana

Será representada a brilhante opereta de grande espectaculo na qual toma parte o comico dos comicos SORIUS

La demoiselle de Chez-Maxim

Em ambas as funcções tomam parte os maiores successos da épocos

Sorius, Rosa & Jehan, Les Iris Andreace, La Poupee Emma, Daino Miranda, Judith Graathier, Denuma, Guerrèro, Noris, Zina Venus, Felix, etc., etc.

TODO O MUNDO

AO PALACE-THEATRE

Amanhã, 2ª-feira 25—Será representado o vaudeville de grande espectaculo

NUIT DE BONHEUR

THEATRO CARLOS GOMES (Antigo Sant'Anna)

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

Grande companhia de opera comica, magicas e revistas SEGRETO & SOUZA — Direcção musical do maestro PAULINO SACRAMENTO

HOJE Domingo, 24 de junho de 1906 HOJE

GRANDE NOVIDADE!... NOITE DE GARGALHADAS — DOIS ESPECTACULOS — EM MATINÉE E A' NOITE!...

3ª e 4ª representações da grandiosa magica em 3 actos, 22 quadros e 3 deslumbrantes apotheoses:

AS MAÇÃS DE OURO

PERSONAGENS

Princeza Elegantina, Maria Regine; **Buliçosa**, Pepa Ruiz; **Fada das Aguas**, Maria Tavares; **Rainha Magalona**, Balbina Maia; **Zilda Estalajadeira**, Paquita Freitas; **A Mercadora**, P. Freitas; **Rei Pança 49**, João Rocha; **Zás-Traz**, Machado; **Caipora**, Antonio Serra; **Palerma**, Franklin Rocha; **Inga-Pulha** (escudeiro), Maria Lina; **Altamira** (pescador), Chira Polonio; **Sombrico** (genio do fogo), João de Deus; **General Pistola**, D. Barros; **Rei Maxixe**, Freitas; **O tabellião**, M. Pinto; **Pagem Floridor**, Risoleta; **Sanganga**, Henrique Carvalho; **O numero 7**, Samuel; **Cupido**, N. N.; **Governador**, Antonio Serra; **Um arauto**, N. N.; **A Macaca** (papel mimico), Felippe; **Um empregado da E. de Ferro**, Candinho; **Genios do fogo, fadas, soldados, cortezãos do Rei Pança, cortezãos do Rei Maxixe, cozinheiros, pescadores, serelas, musicos, serpentes, etc.**

TITULOS DOS QUADROS

1º acto—O Rei Golotão; O Torneo culinario, [illegible]; A Fada das Aguas; A Estatua mysteriosa; O homem vermelho; **Apotheose: O Reino das Aguas.** 2º acto—O telegrapho infernal; As pilulas do diabo; A maçã n. 4; A Macieira maravilhosa; O Galope final; A Jaula do diabo; O Reino do Maxixe. A troca das pilulas; O balão pelos ares; Apotheose: O templo de Cupido. 3º acto—A macaca do GrãoDuque; A defesa de bolas; A ultima pilula; A festa dos pescadores; Os musicos ambulantes; Os falsos harpistas; O calor das maçãs; As minas de fogo; A serpente magica; Apotheose: **O palacio das maçãs de ouro.**

Scenarios novos e deslumbrantes dos scenographos Crispim do Amaral, Emilio Silva, Eduardo Reis, etc.

Machinas artisticamente preparadas pelo 1º machinista dos nossos theatros, r. Velloso Braga, sobresaindo entre ellas: A Estatua de Sombrico; A Jaula do Diabo, A Caldeira Infernal, A mesa e a cadeira do tabellião, a Fortaleza das maçãs e o automovel. Guarda-roupa rico e deslumbrante, confeccionado nas officinas da empreza pela costureira Jesuina Fontes. Cabelleiras do habil cabelleireiro, sr. Hermenigildo. Adereços da casa de Joaquim Costa. Electricidade fornecida pelo sr. Cadet. Calçado fornecido pelos srs. F. Barbosa & Comp.

Ballados ensaiados e executados pela bailarina do theatro mme. Antoinette Peuget. Córos ensaiados pelo maestro Paulino Sacramento. *Mise-en-scène* de Adolpho Faria. — N. B.—As encommendas só serão respeitadas até ao meio dia. A'S 8 1\|2 HORAS

Amanhã — 5ª representação das **MAÇÃS DE OURO.** 3745

THEATRO APOLLO

Grande Companhia Dramatica Portugueza

da qual faz parte o eminente artista E. BRAZÃO

HOJE — 2 ESPECTACULOS 2 — HOJE

A' 1 1\|2 da tarde — **A's 8 1\|2 da noite**

Ultimas representações da peça em 4 actos, de Alfred Capus, traduzida por Accacio de Paiva

A Castellã

A CASTELLÃ é representada hoje, em «matinée», pela unica vez.

Distribuição—André Jossan, o notavel artista EDUARDO BRAZÃO; Thereza de Rive, Maria Falcão; sra. La Baudière, Jesuina Saraiva; Clotilde, Leonor Faria; Luciana Luz Velloso; Governante, Maria da Luz; Uma creada, Juliana Silva; La Baudière, Chaby; Gastão de Rive, Carlos d'Oliveira; barão de Morènes, conde, Carlos de Néray, Sacramento; Lormois, Victor Cruz; Um creado, Pereira.

Mise-en-scène do notavel artista EDUARDO BRAZÃO

AMANHÃ — **Ultima representação** da peça em 4 actos

A CASTELLÃ

Na proxima semana, em 5ª récita de assignatura a peça em 3 actos—**OS VELHOS.** Brevemente—**Hamlet e O Adversario.**

Preços do costume — Entrada geral 1$500

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Grande companhia portugueza de operetas, operas comicas, magicas e revistas, da qual fazem parte a

Actriz CARMEN CARDOSO e o popular actor comico portuense OLIVEIRA

Director emprezario—ALFREDO MIRANDA

Maestro regente—XAVIER ROQUE

HOJE — *A' 1 1\|2 da tarde e ás 8 1\|2 da noite* — HOJE

4ª e 5ª representações da opereta em tres actos, original de ACCURCIO CARDOSO musica do dr. VIANNA e do maestro FIGUEIREDO

O PRINCIPE LILI

PERSONAGENS:

Principe Lili, FIRMINO; Dr. Pancada, **Oliveira**; Tobias (o escacha), **Miranda**; Conde da Ribeira Motta, FERNANDES; Silvino (o pastor), **Carmen Cardoso**; Thomé Panelinhas, GENTIL; Chrysalida, EDUARDA LUTKENS; Mecia, **Isabel Pacheco**; Arcadia, **Maria Pinto**; Violante, ISABEL VELEZ; Dalia, EUGENIA; Marcella, ARMINDA; um pagem, SALETTI.

Fidalgos, fidalgas, moleiros, caçadores, monteiros, etc., etc.

Scenarios de ED. MACHADO

Mise-en-scène de A. MIRANDA

Preços e horas do costume

Amanhã — A opereta O PRINCIPE LILI

Aviso—As encommendas são guardadas até ao meio-dia. Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

A seguir—OS MADGYARES

THEATRO MAISON MODERNE

15 PRAÇA TIRADENTES 15

Proprietario: **Paschoal Segreto**

Hoje — Domingo 24 — Hoje

DIA DE S. JOÃO

2 Enormes espectaculos 2

FAMILIARES

A' 1 1\|2 da tarde.— **Matinée** em que toma parte toda a troupe e as **estréas** da semana

A's 8 horas da noite

Imponente soirée dedicada ás exmas. familias

Esmerado programma

Assombroso successo

The 4 Forty's

— Jogos Olympicos —

Mlle DUBRY

— Celebre mulher barytono —

Mr. Arthur

Extraordinario equilibrista «art-nouveau»

4 — partes de concerto — 4

Les Sporteily, Los Corona, Regina, Costtuzi, Haydée, Jorge, Modesta, miss. Stella Follet com seu numero de tiro ao alvo, etc., etc., etc.

Vistas novas no BIOGRAPHO EDISON

30 Numeros 30 — 5 Attracções 5

Banda da Força Policial

PREÇOS DO COSTUME

Entrada geral, 1$000

Entrada franca no Jardim

Todos A' MAISON!!!

3ª-feira 26—Estréam—HEGO, celebre illusionista — GHIEDINI, dansarina cosmopolita. 3702

THEATRO S. JOSÉ

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

TOURNÉE ANGELA PINTO

HOJE—2 ESPECTACULOS 2—HOJE

MATINÉE E Á NOITE

2ª e 3ª representações do drama em 4 actos, original de **Julio Dantas.**

A SEVERA

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

A SEVERA é a grande obra litteraria e theatral do primoroso poeta JULIO DANTAS, e o mais assombroso trabalho artistico da notavel actriz ANGELA PINTO.

AMANHÃ — «A SEVERA».

A seguir! — A comedia de maior successo em Portugal e Brasil.

BODE EXPIATORIO

THEATRO LYRICO

Grande Companhia Dramatica Italiana

DA EMINENTE ACTRIZ

TINA DI LORENZO

Director — LUIGI CARINI

HOJE Domingo, 24 de junho de 1906 **HOJE**

A'

1 1\|2 hora — **ULTIMA MATINÉE** — *1 1\|2 hora*

A' PREÇOS POPULARES

Ultima representação do drama em seis actos, de **GIACOMETTI**

MARIA ANTONIETTA

REGINA DI FRANCIA

Protagonista a eminente actriz

TINA DI LORENZO.

Toma parte tambem TODA A COMPANHIA. Deslumbrante «mise-en-scène». Numerosa comparsaria. Orchestra no palco scenico.

AMANHÃ — Segunda-feira, 25 — **Grandioso festival artistico**, em beneficio da eminente actriz **Tina di Lorenzo**, com a comedia em 1 acto de Cavallotti — A FILHA DE JEFTE— e a peça em 3 actos de Sardou — DIVORCIEMO-NOS.

Os srs. assignantes terão direito dos seus logares até hoje domingo ás 2 horas da tarde.

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

CORREIO DA MANHÃ

SUPPLEMENTO ILLUSTRADO

Anno I -- N. 10

Domingo, 24 de Junho de 1906

A peregrina

Aldonso, o eremita, desde que se recolhera ao deserto, elegendo por morada a lapa mais aspera e mais fria, em terra sáfara, onde não medrava semente, todas as noites, vincava fundamente as carnes com as tiras laminadas das disciplinas e, sangrando por mil feridas, estendia-se nú na pedra gelada onde escabujava, aos urros, acordando o silencio com gritos de arrependimento.

Tinham-no todos os eremitas por santo e, quando passavam deante da sua furna, inclinavam-se com humildade como se avistassem um santuario. E Aldonso, se percebia rumor de passos, brandia, com mais força, o tagante para que os caminheiros ouvissem os golpes e admirassem a sua devoção fervorosa. Acudiam peregrinos de todas as partes, para ver de perto o santo homem e beijavam os coagulos de sangue que manchavam as pedras e quando o viam, alto, embrulhado em cortiça, macilento e livido, os cabellos longos, a barba intonsa, emmaranhada de hervas, as unhas negras e retorcidas, prostravam-se em terra pedindo-lhe a benção, rogando-lhe intercedesse a Deus por elles, certos de que a oração de tão beato eremita seria attendida no céu.

E Aldonso, no fundo tenebroso da lapa, cantava hymnos ao rythmo das vergalhadas com que ia retalhando as carnes.

Ora, na visinhança, vivia um penitente alegre. Era homem de boa feição, meigo e de muita hospitalidade. Os dias passava-os na horta, semeando, podando, regando, e era um gosto ver-se-lhe a almoinha viçosa, com os talhões muito verdes e as arvores em flor ou em fructo.

A' noite, recolhendo-se, ajoelhava-se ante um crucifixo de pedra, fazia a sua oração e dormia, deitado em ramas seccas que cheiravam.

Aldonso, passando, uma tarde, pela choça e ouvindo o ermitão cantar, entrou e, chamando-o com severidade, disse-lhe:

— Irmão, a vida que aqui levais escandaliza o eremiterio. Em vez de orações cantais desde que amanhece até a hora sagrada de *vesperas*; deixais a imagem pelas hervas e pelas flores e, enquanto os nossos irmãos sangram sob os flagicios e definham á força de abstinencias, folgais e engordais porque a vossa meza é farta e escolhida. Até affirmam — praza a Deus que haja nisto calumnia — que, certa noite, recebestes nesta cabana á uma mulher formosa e só a despedistes na manhã seguinte.

Humildemente o ermitão respondeu:

— Não foi um calumniador quem tal vos disse, irmão. Effectivamente acolhi a mulher de que falais. Se era formosa, não sei. Era noite, chovia torrencialmente quando bateram á minha porta. Sem pedir nome, abri immediatamente e, á luz da candeia, vi um vulto de mulher. Fiz lume para aquecel-a, dei-lhe o que tinha na ucha e offereci-lhe, para repouso, as ramas em que me deito. Quanto a mim juro-vos que passei a noite junto do crucifixo. Se foi peccado o que fiz imponde-me a penitencia e eu a cumprirei.

— Fazei o que eu faço, se quizerdes obter o perdão de Deus — e Aldonso mostrou-lhe as fundas feridas do corpo.

Estavam os dois em tal pratica quando bateram á porta. Correu o ermitão a ver quem era e pasmou de achar-se em presença de uma mulher que lhe disse:

— Torno á vossa hospitalidade, irmão, pedindo-vos agasalho por uma noite. E' tarde, as feras uivam; nuvens negras acastellam-se

Hesitou o ermitão, mas os instantes pedidos da mulher venceram-no; cruzando, então, os braços, baixando a cabeça afastou-se, deixando-a entrar.

Irado ergueu-se impetuosamente Aldonso e, tomando o cajado que deixara a um canto, disse:

— Ficai-vos, irmão. Não serei eu que permaneça comvosco, arriscando minh'alma em tamanha impureza?

— Mas quereis que deixe uma pobre creatura de Deus exposta ao tempo, desamparada ás féras?

— E sabeis quem é?

— Sei que é uma peregrina, irmão. A misericordia nã pede o nome dos que a procuram. Que direi eu ao Senhor, se Elle me arguir de cruel na hora da justiça, por eu não haver attendido aos rogos de uma infeliz?

— Dir-lhe-ás que essa infeliz era uma impura.

— E não foi á sombra da tunica de Christo que se refugiou a adultera?

— Sim, em publico: não a recolheu ao seu lar.

— Então o vosso receio é que eu succumba á tentação da belleza?

— Sim, irmão.

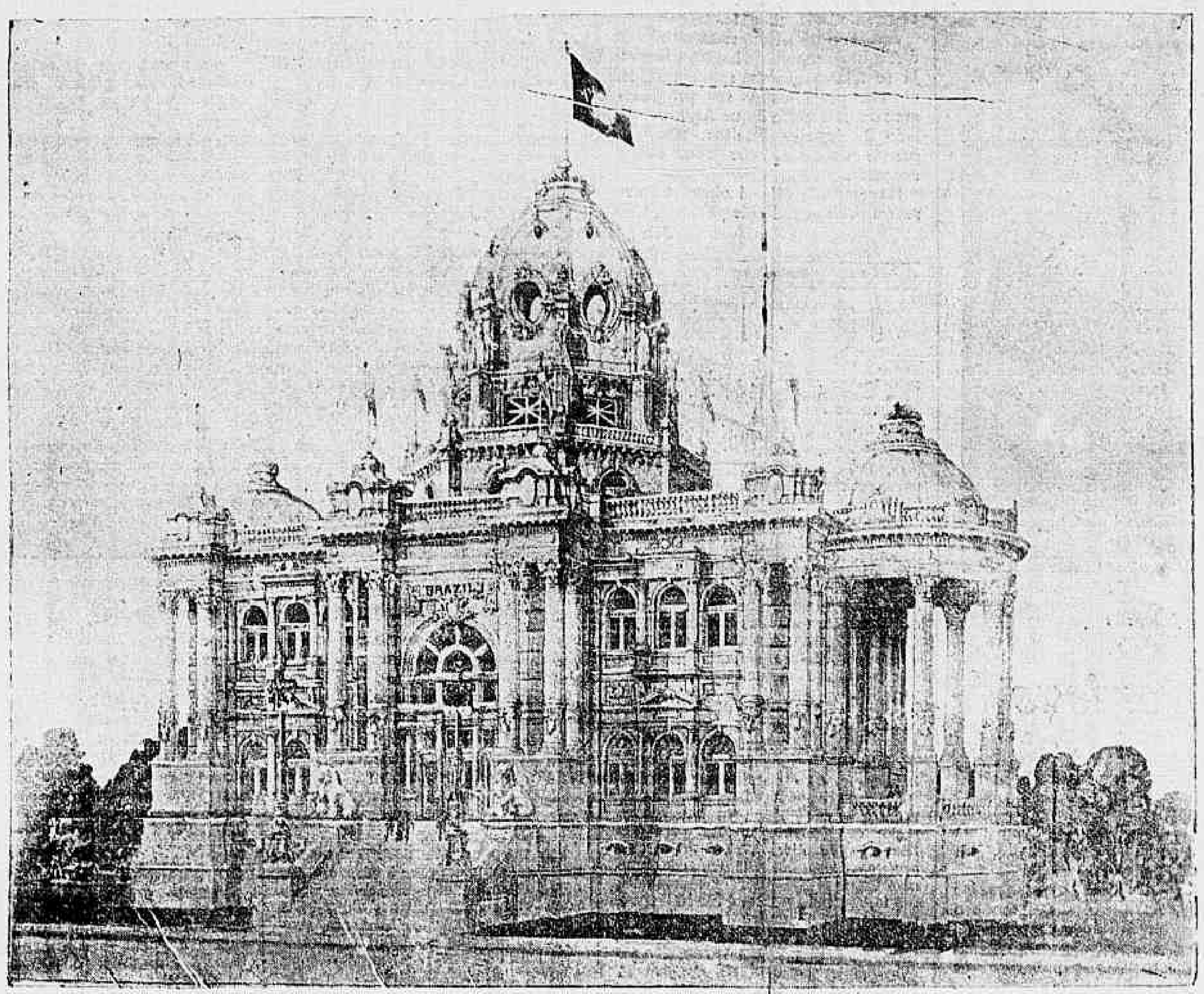
— Nada temais — ando sempre com a consciencia acordada. Os actos que pratico não são para o mundo, mas para Deus. Se é peccado ser bom... ai! de mim, nunca me emendarei. E vendo que a mulher tremia, disse-lhe: Tendes lume para aquecer-vos e ali sobre a meza um resto de pão e alfaces; o cantaro está cheio. Comei e bebei. O leito é o mesmo em que dormistes da outra vez. E, humildemente, murmurou, cruzando os braços: Faça-se em mim segundo a vontade do Senhor. Assim como me ordena o coração, assim procedo.

Acabava de falar quando uma claridade subita illuminou a choça e, caindo os andrajos que mal cobriam o corpo da peregrina, alargaram-se-lhe dos hombros amplas azas resplandecentes, despojaram-se-lhe pelas espaduas bucres de cabellos louros, vestiu-a até os pés uma tunica mais fina que as nevoas, brilharam seus olhos com vivo fulgor de estrellas e, caminhando para os eremitas em passos sonoros, disse a Aldonso que caira sobre os joelhos, maravilhado:

— A tua virtude é como o reflexo das arvores verdes nas aguas limpidas — uma sombra. O teu flagicio não passa de hypocrisia. Cobres-te de sangue como os principes se vestem de purpura, por ostentação. Este que reprehendes e condemnas é um justo, votado á justiça e a Deus, não procede como tu que não te penitencias sem alarde de gritos e trazes as chagas em exposição. Negas agasalho á mulher com receio de ti mesmo, porque se a visses sem defesa, ao alcance da tua mão, talvez enfraquecesses e te precipitasses no crime. Este que me acolheu acolheria, com o mesmo carinho, a um leproso — e não receiou incorrer em peccado de luxuria, porque é um puro. Esta é a verdadeira piedade, o verdadeiro religioso é este. Quanto ao sangue que tão copiosamente espalhas quando te flagellas estrondosamente, não passa da terra e nella escurece em mancha e o canto meigo deste generoso eremita, canto que lhe sae d'alma, é ouvido no céu e foi por elle que vim a este ermo atroante dos teus guaiados. Não julgues que Deus se commove com as grandes penitencias clamorosas — mais vale a seus olhos uma lagrima sincera. Cantando fez este eremita por sua alma o que não fizeste com todo o sangue derramado em tão longos annos: Deus não quer ostentações, quer sinceridade...

Fez-se o silencio. Quando os eremitas sairam do assombro a mulher havia desapparecido. Então ergueu-se Aldonso e, acabrunhado, chorando lagrimas amargas, saiu para a noite negra e o ermitão prostrou-se ante o Christo de pedra agradecendo a visita que o anjo fizera ao seu humilde tugurio e a suave lição de misericordia com que confundira a vaidade.

Coelho Netto



Pavilhão Brasileiro que figurou na Exposição de São Luiz

O general Souza Aguiar e o pavilhão

A escada provisoria de taboas, toda enlameada e desegual, levou-me até o ponto mais elevado do edificio, ali onde começa a cornija externa da abóbada.

Não ha nenhum perigo. Sobe-se tão tranquillamente como se subiria pela escada interior do campanario da praça de S. Marcos, em Veneza, quando... não tinha desabado. Vê-se que se quiz facilitar aos trabalhadores a subida, bem como assegurar-lhes a vida. O facto é que se chega áquella notavel altura de 35 metros sem o menor cansaço, soffrendo, apenas, a impressão da vertigem que produz a immensa vacuidade que se desenvolve em baixo do elegante zimborio.

Pelas frestas das janellas, através das varandas, subindo, eu acompanhava com interesse o fervilhar intenso de toda aquella actividade, que se desdobrava desde o pavimento da Avenida Central até ao alto da cupola: pelas cordas e roldanas os serventes faziam montar os baldes de cimento, apanhados pelos pedreiros collocados nos andaimes, attentos na obra do revestimento das columnas de tijolos, emquanto os estucadores se entregavam ao seu trabalho de decoração. O serviço marcha com uma rapidez febril e, ao mesmo tempo, com uma ordem que assignala a calma de quem sabe dirigir e mandar e a convicção de quem sabe entender e obedecer.

Olhando para baixo, do lado externo, notava-se o continuo movimento das carroças conduzindo materiaes e levando os escombros, o barro, os restos das muralhas e das paredes da velha casaria demolida em redor do pavilhão. Os tilburys passavam voando. Os automoveis paravam por momentos, permittindo aos passeantes admirar o progresso da construcção. Naquella hora da tarde affluiam tambem os transeuntes que gostam de flanar naquelle ponto terminal da Avenida e são as testemunhas fiéis de todo o esforço que ali se emprega para que o Brasil possa receber condignamente os seus hospedes nas proximas reuniões do Congresso Pan-Americano. O espectaculo dessa curiosidade palpitante e vibrante desses populares, desconhecidos, formava um *pendant* com o de toda a massa de operarios na sua tarefa gigantesca. Além, em toda a sua extensão, a Avenida, no seu bello e vivaz movimento daquellas horas vespertinas; mais, além os perfis ponteagudos da Serra dos Orgãos no azul sereno do céu illuminado pelo sol no occaso. De um e outro lado a bahia, mansa, numa quietude de sésta e nos outros a passagem dos bondes repletos a transbordar.

Com muita amabilidade, um operario indicou-me o sitio onde poderia encontrar a cabeça directora de todo aquelle trabalho afanoso, a mentalidade creadora, o proprio coração animador do magnifico edificio, que em poucos mezes chegou a ostentar-se com tamanho e tão esplendido resultado.

O general Francisco Marcellino de Souza Aguiar estava ali, com effeito, numa das varandas lateraes, conversando com um joven official de artilheria. O general tinha entrado ás 8 1/2 horas da manhã e ainda não tinha saido nem mesmo para o almoço, por tal fórma o trabalho o absorve e o subjuga.

Acolheu-me com uma cordealidade, toda correcção e simplicidade. Mostrou-me, com um largo gesto, as varias partes do pavilhão que occupa uma superficie de cerca de 1.500 metros quadrados, calculando as suas dimensões em 41 metros por 31, approximadamente. Percorremos todo o salão do primeiro andar, descendo pela soberba escadaria externa, em frente á Avenida, e dirigindo-nos para o escriptorio da administração das obras, perto dali, á rua de Santa Luzia.

A construcção do futuro palacete das exposições permanentes começou aqui em novembro do anno passado. Apesar do máo tempo que transtornou e demorou a marcha do trabalho durante as interminaveis chuvas do ultimo verão, as obras proseguiram com uma celeridade que é, entre nós, assombrosa.

Em S. Luiz ellas tiveram menor duração, mas é preciso não esquecer que ali as columnas e as paredes eram todas de taboas rebocadas de cal e cimento, ao passo que aqui, tratando-se de uma construcção destinada a ficar, são todas de tijolos, o que exige muito mais trabalho e custa muito mais.

O pavilhão de S. Luiz foi começado a 29 de novembro de 1903, tendo sido feita a locação no dia 16 do mesmo mez. O general Souza Aguiar fez-me ver uma serie de photographias tiradas em S. Luiz, acompanhando em todas as suas phases a evolução do edificio, desde a collocação das primeiras estacas até á da bandeira auri-verde, no cume da abobada, no dia 1º de maio de 1904, data da abertura da Exposição.

O novo edificio é, nas suas linhas, e no seu aspecto geral, identico ao que serviu para a mostra dos nossos productos no importante certamen internacional da Luisiania. Apenas, ha uma differença. Ali, o terreno não era como aqui, todo plano. Devido á inclinação do sólo, uma parte do predio ficou menos elevada do que a outra. Aqui póde ser aproveitado todo o terreno, de modo que a parte inferior do predio poderá ser vantajosamente utilizada para o porão, cujas janellinhas se abrem pouco acima do solo.

Do edificio de S. Luiz não póde ser aproveitada muita coisa além da grande cupola de aço, que o sr. general Souza Aguiar mandou fundir numa das principaes usinas de Pittsburg.

O estylo do edificio é o da Renascença franceza, sem, porém, o excesso de ornamentação que estava nos moldes da época. No terço inferior, as columnas exteriores de ordem corinthia destacam as armas da Republica. Os pedestaes são realçados por florões e anneis de fino gosto. Uma rosacea, correspondendo a cada columna, encima o friso. Sobre as pilastras, ladeando as escadas principaes das duas fachadas, dois leões symbolizam a força, a solidez, a grandeza.

Compõe-se o edificio de dois pavimentos, um mezzanino e o porão. O andar inferior, que servirá para as reuniões do Congresso Pan-Americano, não terá decoração nenhuma. As paredes estarão todas caiadas, de modo a servir para os varios usos a que deve ser destinado o pavilhão. Em redor, gabinetes de toilettes, salas para reuniões de commissões, tudo estará prompto para o dia da inauguração do Congresso.

O edificio, naquelle dia, apparecerá como si estivesse completamente construido: todo o revestimento externo, a fachada do lado da Avenida, a escadaria central... tudo como si não fosse já precisa nem a ultima de mão.

De quantos sacrificios, de quantos esforços tenha custado ao illustre militar e architecto a consecução desse *desideratum*, falem, melhor e com mais autoridade do que eu, os competentes.

Digam-nos os que têm seguido, semana por semana, desde o começo, o andamento prodigioso dessa extraordinaria construcção, que ficará entre nós como um exemplo permanente da actividade, da energia e da capacidade dos nossos engenheiros.

O sr. general Francisco Marcellino de Souza Aguiar, que já prestou notaveis serviços ao Brasil na Exposição de Chicago em 1893, e durante o longo tempo em que esteve na direcção geral dos telegraphos, é realmente um dos homens que mais se destacam entre os seus contemporaneos no Brasil. O seu nome vale ao mesmo tempo por um exemplo e por um titulo de gloria.

Não póde pensar que o conhece aquelle que souber da sua brilhante fé de officio militar, ou aquelle que estiver a par da sua proveitosa administração nos telegraphos. Numa admiravel harmonia, os mais differentes dotes se reunem nesse homem tão digno e tão modesto: a bravura e o sentimento de mando; a capacidade administrativa e a genialidade artistica; o talento de creador e o de organizador — e ainda assim nem todos os lados desse vulto sympathico ficam postos em luz, porque o general Souza Aguiar possue o supremo dom da modestia, sem affectação nem hypocrisia, que não exclue a consciencia do proprio valor e das proprias responsabilidades.

Deve-se pedir o testemunho do que elle representa, como caracter e como coração, dos quatrocentos operarios que estão trabalhando actualmente sob as suas ordens. Não ha uma discrepancia, não ha uma hesitação nem uma só reserva: é unanime a proclamação da sua bondade, do seu espirito disciplinador, que sabe como Napoleão I obter dos homens que o servem tudo quanto elles podem dar.

A sua conversação revela-o logo em toda a sua bella inteireza moral: é gentil, circumspecto, simples. Não tem a noção do que é um gesto ou uma attitude estudada, não sabe o que é a *pose*. Fala como trabalha, com um nitido criterio da utilidade do tempo.

Comprometteu-se a proporcionar ao governo o meio de reunir num salão, expressamente e apropriadamente construido, os nossos illustres hospedes do Congresso Pan-Americano. Ainda ha poucos dias, os jornaes emittiam duvidas acerca da realização dessa promessa formal do illustre engenheiro, apesar do acatamento que todos tributam á sua seriedade e ao seu valor.

O sr. general Souza Aguiar não veiu á imprensa, não discutiu o caso, não rectificou pontos errados, não appellou para difficuldades e obstaculos, cuja existencia todos reconhecem: continuou a trabalhar sem que os musculos do seu rosto energico trahissem a menor perturbação, sem que a sua actividade perdesse por um instante siquer, a sua linha severa.

Quem fôr ali e assistir durante algumas horas áquelle prodigioso quadro de labor febril, superiormente disciplinado, si tiver ensejo de trocar meia duzia de phrases com uma turma de operarios, sáe com a convicção plena de que si o sr. general Souza Aguiar se comprometteu a entregar o pavilhão ao governo na vespera da reunião do Congresso Pan-Americano, será ali que os nossos hospedes tomarão suas deliberações.

E o sr. general Souza Aguiar se comprometteu a fazel-o. Daqui a quatro semanas, o Rio de Janeiro assistirá á inauguração do Congresso Pan-Americano num dos mais formosos edificios do Brasil, no palacete das exposições permanentes.

General Francisco Marcelino de Souza Aguiar

Henrik Ibsen

Desappareceu o grande dramaturgo — morreu. Mas, na realidade, ha muitos annos que Ibsen cessára de viver. Já não trabalhava. Sua casa estava fechada ás visitas; não se o via mais passear pelas ruas da Christiania; apenas, de longe em longe, dava um passeio de carro, acompanhado do seu *masseur*, a quem dedicava immensa gratidão pelos cuidados intelligentes que lhe dispensava — era o seu fiel companheiro de todas as horas, um amigo dedicado e solicito.

Ibsen morreu aos 78 annos. Era natural de Skien, aldeia proxima de Christiania, e tinha por paes um norueguez e uma allemã. Seu progenitor era um modesto negociante que apenas conseguira dar ao joven Henrik um pouco de instrucção primaria. O escolar mostrava tendencias para o desenho e queria ser pintor; mas, como era pauperrimo, julgaram os paes mais prudente encaminhal-o para a medicina, collocando-o como pensionista em casa de um pharmaceutico de Grinstadt, onde trabalharia para ganhar a vida e, ao mesmo tempo, seguiria o curso da Faculdade de Christiania.

Mas, desde então, revelou a sua grande tendencia e o seu entranhado amor pelas letras, redigindo pequenos pamphletos, compondo versos satyricos, comedias, etc. Em 1850, com vinte e dois annos de edade, apresentou-se aos exames finaes do curso de medicina, saindo diplomado *her doctor* pela Universidade de Christiania. Pouco depois escrevia o seu primeiro drama *Catilina*.

Havia descoberto definitivamente a sua verdadeira vocação — durante perto de meio seculo ia fornecer ao mundo literario as mais assombrosas peças de theatro, desde os *Pretendentes á Corôa* até *Quando nos acordaremos dentre os mortos*, a sua ultima obra, escripta aos 72 annos.

Funeral

O sino grande da matriz deu o signal convencionado: duas badaladas annunciam o passamento de um homem; tres indicam o de uma mulher.

Após, começa o dobre funebre, lamentoso, echoando por todo o povoado. «Num átimo», corre a noticia, e a alma sertaneja, affectiva, sincera, confrange-se saudosa daquelle que não tarda a ir «p'r'o barro».

Accorrem amigos á casa do morto, cada qual procurando consolar os que choram quem se foi.

Enquanto o carapina faz o caixão, que será coberto de panninho e galões prateados ou dourados por pessoas que se offerecem para tal mister; enquanto outros tratam de vestir o morto, muitas vezes dando-lhe ás faces um triste rosado, já pelas ruas, um amigo, a cavallo, anda fazendo os convites para o «funeral» convite geral segundo a usança.

O povoado torna-se melancolico; pelos «negocios», nas rodas de prosa, recorda-se o que foi o morto, contam-se casos. Não falta, ao vir da noite, quem vá «fazer quarto». Fala-se baixo; grupos nas salas formam-se aos poucos. Ardem os cirios junto do caixão, cuja tampa abre em duas bandas. A idéa da morte torna o sertanejo jururú.

Ha tardas, serve-se a ceia: «carne de gado», arroz que vem para mesa mesmo na panella; vinho do Rio. Alguns «puxam com vontade», outros limitam-se ao «café com bucha». Entre o povo miudo, não escasseia a *samba* e, durante toda a noite, levam elles a cantar resas numa toada tristissima.

Irmandades de Santissimo e do Rosario comparecem ao funeral. O vigario traz como seu acolyto um typo baixote, «feio que dóe». Já os convidados, nem todos de preto, estão á espera. Não cessa o planger dos sinos. Ha por todos os convidados distribuição de velas, que muitos, de volta do funeral, dão para o altar do padroeiro da Santa Casa, outros as entregam aos garotos que as vão vender por *dois cobres e um vinte de carela* no primeiro «negocio».

Seria agouro trazer a véla para casa.

Chegaram os musicos. Findas as cerimonias religiosas, fechado o caixão, a musica começa a tocar a marcha funebre, o acompanhamento accende as velas, e quatro turmas passam por debaixo do caixão dos varapaus: seguram firmes, porque são elles os carregadores: os que pegam nas alças o fazem por formalidade. Quando a musica pára de tocar, os cantores entoam versiculos latinos. Vagaroso, o prestito se encaminha para o alto do povoado: a rua é em ladeira, e um dos carregadores, com um grande papo, resfolega alto, mas aguentando, duro, todo o peso.

Ninguem conversa; todos descobertos. Pelas janellas e portas, um «monte de gente» não pouco choram, lembrando-se do morto.

Pedregoso o caminho que dá accesso ao cemiterio, defronte do qual ergue-se um cruzeiro, onde edificam os joões-de-barro. Muito deleixado o «campo santo», o muro ennegrecido, o portão quasi a cair, raras as sepulturas cuidadas, o capim cresce livremente no sagrado recinto; a um canto, marcando um tumulo, viçoso cambuhi; aqui, ali, uma ou outra flor silvestre junto de alguma cruz. Ao fundo, a capella pobrissima, onde, de novo, são feitas as cerimonias religiosas; os cantores entoam os derradeiros versiculos. Um qualquer trabalhador de enxada abriu a cova, donde não raro tira ossadas, jogando-as ali atôa. Grossas cordas presas no caixão fazem-n'o descer ao fundo da cova.

A's vezes, um dos convidados «bate o verbo»; ha lagrimas: depois, emquanto o improvisado coveiro cobre a sepultura de terra, todos vêm saindo, já *pitando* os seus cigarros, e os meninos que ganham vélas abrem no carreirão.

Quando é uma creança que fallece repicam os sinos tal annunciassem festa. «Um anjinho, vae em bom tempo!» diz o sertanejo que sabe das canceiras desta vida. Ao funeral, si o «anjinho é rico», comparecem anjos como nas procissões, a musica toca trechos alegres. O caixãozinho, todo branco, carregado por creanças, só é fechado no cemiterio; flores em profusão rodeiam o cadaverzinho.

«Defunto da roça» vem em rêde suspensa de uma vara que dois «forçudos» carregam ao hombro; outros seguem-n'os, revezando-se na caminhada longa.

Na cidade, depositam o corpo em alguma casa conhecida donde sae o funeral, ou então, faz-se o deposito na capella de S. Francisco, quando a familia do morto não tem conhecidos no povoado. Alguns defuntos são amortalhados com o habito de S. Francisco: de merino preto e cordão branco á cintura. Os anjinhos são vestidos de Nossa Senhora: tunica de setim branco, manto azul com rendas prateadas, á cabeça uma corôa de rosas brancas; outros, de S. Miguel: um saiote côr de rosa, corpete azul, fita a tiracollo, espadim de papelão coberto de papel dourado, á cabeça um capacete com pluma; outros ainda, de S. José: tunica e manto, e na mão direita, uma palma com flores.

Houve tempo em que vestiam os anjos, de sete annos de edade, á feição de padre: batina, sobrepelliz e tricorne.

Todos os anjinhos levam carmim na face e nos labios.

Assim, os funeraes sertanejos. Os nomes dos que se vão «lambidos pela magra» — a tradição recorda-os no culto da saudade, ao passo que os seus despojos consome-os a terra entre a relva do destratado cemiterio, cujo silencio, á «boquinha da noite», é interrompido pelo cantar do nhambú *xororó* no mattagal proximo.

Azevedo Junior

Os theatros em Paris

O anno de 1905 não foi dos peores para os theatros parisienses. As receitas que em 1904, tinham sido de 40.025.502 francos, subiram o anno passado a 41.933.968 francos.

As maiores receitas foram as da Opera 3.432.374 francos; Opera Comica, 2.410.381 francos e Comedia Franceza, 2.257.207 francos. Os theatros que realizaram mais de um milhão de francos, foram: Alhambra, 1.098.779 francos; Chatelet, 1.800.151 francos; Folies-Bergères, 1.562.092 francos; Gaité, 1.178.208 francos; Gymnase, 1.019.398 francos; Olympia, 1.215.045 francos; Varietés, 1.191.370 francos; Parisiana, 1.047.568 francos.

Carnaval de Fogo

Ahi estão os dias dos foguetes e das bombas, dos busca-pés e dos balões; ahi estão os dias aziagos aos ouvidos sensiveis, dias ingratos aos santos cuja passagem terrena assignalam o evento com estouros e, ás vezes, com a desgraça — o incendio.

Já alguem devassou a historia dos tempos que passaram em procura da origem do carnaval de fogo que se verifica nesses dias solemnes, tão dignos da veneração e da prece; contudo, nenhuma explicação encontro que justificasse tão injustificavel a[illegible].

A fogueira, entretanto, tem a sua razão de ser: relembra o aviso de Isabel á Maria, na noite do nascimento de João. Combinaram as duas mães entre si esse telegrapho de luzes, em consequencia da difficuldade da distancia que as separava, para se communicarem a hora precisa do nascimento do doutrinador que viria preparar o caminho.

> Aquelle de quem João disse:
> «... mais tarde
> Alguem, alguem maior, cujas sandalias
> Indigno sou de desatar, conheço-o!»

Indigno sou de desatar, conheço-o!

A fogueira tem o seu lado util: aquece os pobres, insuflando-lhes no coração a coragem para a luta com a miseria. Enquanto a fogueira consola o melancolico mendigo andrajoso e friorento, as bombas e os foguetes despertam-lhe no intimo doloroso a revolta contra os indifferentes á sua dôr, que queimam o dinheiro por luxo, sem que lhes occorra, á luz das explosões que entontecem, a magua dolorosa dos que soffrem...

E tu, Bemdicto Pae Omnipotente, si fôra possivel chegar á tua morada luminosa esses balões fantasticos, decerto ouvirias blasphemias de desamparados, partidas dos labios desses infelizes que vêem, em cinco partes de papel colorido, elevar-se, para sempre, o necessario valor á saciedade da fome que os acabrunha.

Todavia, quando mandas [illegible] a teus olhos, justo, si em logar de balões incendiados elevassemos ao Espaço infinito uma prece de amor e humildade, enquanto em nossos tugurios de privações e lagrimas estendessemos a mão ao peregrino alquebrado e lhe dessemos um pão tão branco e puro como puros foram os ensinamentos de teu amado Filho!...

A prece, sim, essa fogueira santificada pela Caridade, á morada santa de teus eleitos; e João, Pedro e Antonio, deslumbrados pela Verdadeira devoção de nossos espiritos, ali implorariam perdão para os nossos erros, paz para a nossa consciencia.

E esses mendigos, confortados pelo exemplo nobre de fraternidade que lhes offerecessemos, não duvidariam, jamais, que na Terra luzia, perpetuamente vigilante, esta legenda: *Amai a Deus sobre todas as coisas e a teu proximo como a ti mesmo.*

Em logar de lagrimas de desesperados, chegar-te-iam, Pae, sorrisos de crentes; em logar de blasphemias de rancorosos, elevar-se-iam á tua mansão illuminada preces risonhas de corações amantes.

*

Consola-te, Pedro, Apostolo dos Apostolos, si na tua simplicidade e timidez, por tres vezes, negaste a Christo, lembrando-te que, na distancia da nossa emancipação, talvez, peguemos, a cada passo, Deus — o nosso Pae!

Junho-06.

Carlota Colucci Cordeiro

De Corneille a Bernstein

Não podemos ser accusados de desprezo ás lettras. Julgamos-nos o primeiro povo da America do Sul, em materia de espirito. Nesse unico ponto, reconhecemo-nos superiores aos Argentinos. Temos litteratura official: — cenaculos, como a porta de Garnier, das duas ás cinco da tarde; uma academia rica de quarenta membros immortaes e illustres, á imitação da franceza. Portanto, não deixaremos passar em silencio, o o terceiro centenario de Corneille.

Em França Corneille occupou uma semana inteira. Durante esse tempo os theatros subvencionados levaram o *Horaces*, o *Cid*, *Nicomède* e até *Psyché*. Algumas revistas dedicaram os seus numeros exclusivamente ao escriptor grandioso. Todos os jornaes publicaram columnas a seu respeito. Os poetas rimaram em sua honra — e, começando um poema, Daschain dizia:

Sois nôtre poète, ó Corneille!

Todo o mundo saccou da estante um livro empoeirado, para ouvir Chimène dizer:

Rodrigue dans mon coeur combat encor mon père.

Os olhos anciosos percorreram a historia literaria em busca dum juizo seguro. E, por ultimo, alguem se lembrou de transferir os despojos de Corneille para perto de Voltaire e Hugo; o que foi impossivel.

Durante essa semana, rememorámos o seu nascimento em Rouen. Ali mesmo estudou para advogado. Era timido e falava com difficuldade. Por isso desistiu do *barreau*. Escreveu uma comedia, *Mélite*, aconselhado e inspirado, talvez, por uma sua compatricia e apaixonada tambem, segundo a chronica. Enviou o trabalho ao dramaturgo Hardy que o achou *une assez jolie farce*.

Corneille, então, partiu para Paris. Durante sete annos elle aperfeiçoou a sua educação literaria. Travou campanha com Mariet, Scudèry e Rotrou, seus confrades; compoz algumas peças deseguaes e inferiores aos seus futuros trabalhos. Richelieu convidou-o a fazer parte da sociedade dos *cinco autores*. E, em 1636, levam á scena o *Cid*.

O *Cid* foi um successo estupendo. Naturalmente, ao lado de tão grande triumpho, surgiram os inimigos e a guerra. Scudéry e os companheiros, tornaram-se seus rivaes. Corneille teve, porém, sete annos de producção felicissima. Todas as suas obras primas datam dahi. Depois de *Horaces*, foram *Cinna*, *Polyeucte*, e a *Mort de Pompée*. O theatro francez nunca brilhára tanto.

Proseguindo, Corneille ainda produziu trabalhos de valor, entre elles *Nicomède*, que é considerada tambem uma obra prima. Mas, finalmente, em 1652, aconteceu o desastre da *Plutante*. Pesaroso, o velho escriptor deixou o theatro. Traduziu, nessa occasião, a *Imitação de Christo*. Não resistiu, porém, muito tempo á nostalgia da scena. Alguns annos depois voltou a representar novas peças. Mas já era impossivel o seu successo. Racine conquistára o publico. Corneille viveu, então, dez annos de silencio, obscuridade e pobreza. E, no dia 5 Outubro de 1684, Dengeau escrevia no seu *Journal*: «On apprit à Chambord la mort du *bonhomme* Corneille.»

Corneille era, na verdade, um *bonhomme* — um *bonhomme* sublime. A sua vida é a de um pobre burguez, um *homêt marchand*, como diziam os seus contemporaneos. Possuia um caracter cheio de bondade e timidez. Em sociedade era de uma *gaucherie* surprehendente. Não tinha o menor geito para negocios. Morreu pobre, ao passo que o seu irmão Thomaz Corneile, conseguiu enriquecer, á custa de uma obra muito inferior á sua.

Esse *bonhomme*, porém, era um genio e foi o primeiro, em França, a produzir uma obra dramatica superior. Antes delle o palco fôra propriedade exclusiva do dramaturgo Hardy. Esse homem já não assignava as suas peças, porque parecia impossivel que mais alguem escrevesse para o theatro. Foi depois que surgiram Scudèry, Rotrou e Thèophile de Vian. E a esse grupo então se juntou, em seguida, Corneille.

Scudéry, Rotrou e Théophile eram espiritos de segunda ordem. O theatro, portanto, de que elles eram senhores, não attingia uma posição muito superior a do tempo de Hardy. As scenas enchiam-se de episodios romanescos, com uma tinta ligeira de preciosismo. Para isso, sem duvida, havia espectadores. A época não conhecia nada de melhor. Mesmo as primeiras comedias de Corneille não se afastavam do commum. Até que, finalmente, surgiu o *Cid* e o successo foi colossal. E Corneille fundára propriamente o theatro francez.

Chegados a este ponto, não queremos dar, em traços geraes a idéia do theatro corneliano. Estudaremos ligeiramente o caracter dos seus personagens, a paixão e a vontade nas suas tragedias. Para não fazermos, porém, um artigo monotono, uma simples licção de literatura classica, que é sempre enfadonha, chegaremos o seu theatro ao de Bernstein. E escolhemos esse ultimo escriptor, não só por ser um dos mais originaes hoje em dia, mas por estar ainda fresca a nossa memoria acerca de *Rafale*, interpretada, aqui, pela sra. Tina di Lorenzo.

A approximação desses dois escriptores, afastados quasi que por tudo nesse mundo, desde a edade até as idéias e os costumes, é na verdade, um contrasenso. Mas os approximamos justamente para depois afastal-os e collocal-os cada qual no seu extremo. Mas, antes disso, deve ser curioso saber, depois de Chimène, como amou Helena de Brechebel. E, em seguida, como uma mesma humanidade, porque ella não póde variar num espaço de tres seculos, applaudiu da mesma fórma, isto é, calorosamente esses dois amores.

No theatro de Corneille os personagens estão fatalmente impregnados de sublimidade e sentimentos elevadissimos. «Les grands sentiments ne lui coûtaient guère — diz com ironia Anatole France — et l'on voit trop que le bonhomme les prennait dans son encrier.» A uma paixão céga, o seu heroe oppõe uma razão equilibrada e uma força de vontade extraordinaria, impossivel. Corneille, coitado, pertencia a um tempo em que a academia achava «scandaleux le caractère de Chimène qui cède trop aisement a son amour».

Ora, o entrecho do *Cid*, que todos nós conhecemos é o seguinte: Dois joveus, Chimène e Don Rodrigue, amam-se. Entre os seus paes, Don Diègue e Don Gomès, por motivos alheios a esse amor, surde uma disputa e o ultimo esbofeteia o primeiro. Don Diègue, velho, não podendo vingar-se da affronta, appella para o filho. Rodrigue, embora com sacrificio da sua paixão, mata o pae da sua amada. E Chimène, sacrificando tambem o seu amor a um mais nobre sentimento de honra, pede ao rei a morte do assassino.

«Il est juste, grand roi, qu'un meurtrier périsse.»

E' o heroismo da vontade: Uma mulher a pedir a morte de um homem que ella adora ainda, porque a sua razão julga ser este o seu primeiro dever. A destruição, por sua iniciativa propria, do seu mais ardente desejo e da sua felicidade, porque diz ella:

Cet effort sur ma flamme à *mon honneur* est dû.

Por seu lado, o amante concorda com tal sentimento:

Ne diffère donc plus à que l'honneur t'ordonne:

Il demande ma tête, et je te l'abandonne.

E finalmente, o velho quer curar a tristeza do filho do seguinte modo:

Nous n'avons qu' honneur, il est tant de maitresses!

L'amour n'est qu'un plaisir, l'honneur est un devoir.

No entanto o *Cid* escandalizou a Academia Franceza. A nobreza de Chimène, a supplicar o castigo de Rodrigue, parecia-lhe destruida, uma vez que ella acabava acceitando-o. Era apegar-se demasiadamente ao final quando a peça estava toda nas scenas anteriores. Em todo o caso, Corneille, docil ás criticas, procurou corrigir esse ponto. Levam á scena *Les Horaces*. Ahi o velho Horacio sacrifica o amor de seus filhos ao de sua patria e é ainda no seu patriotismo que elle vae buscar palavras para consolar Camilla.

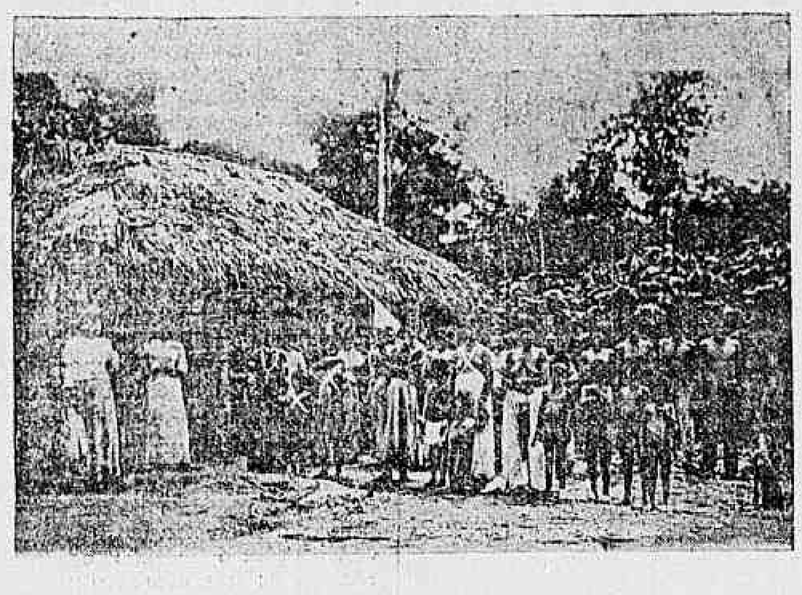
Agora vejamos, no theatro de Bernstein, o enredo, por exemplo, da *Rafale*. Helena de Brechebel, viscondessa, é amante de Roberto Chaceroy. Esse ultimo é um jogador afamado, o verdadeiro jogador de profissão, que acha no *baccarat* o dinheiro para a sua existencia. Toda a sua roda o considera um homem fino, um desses homens que, em geral, todos invejam e imitam. Mas, uma noite no jogo Chaceroy é infeliz; a calma de grande jogador o abandona e elle perde uma fortuna que estava á sua guarda e que infelizmente, lhe não pertencia. Helena sabe disso por seu intermedio. Quer salval-o; tenta todos os meios ao seu alcance para tal. Vae ao pae e, nada conseguindo, abandona a casa e o marido. Vae a um primo, seu ex-noivo, a quem se entrega para possuir o dinheiro. Mas, ao voltar á casa do amante e no baterlhe á porta do quarto, ouve um estampido: Chaceroy suicidára-se.

E' o contrario do *Cid* e de *Horace*. O vicio eleva-se á altura de um modelo, em Chaceroy. E em Helena de Brechebel o amor não quer que nada lhe faça frente. Destróe os impecilhos mais sagrados. Para livrar o seu amante da ruina, Helena confessa o seu adulterio ao proprio pae. Para seguil-o, abandona o marido, sempre numa tentativa de salvação para Chaceroy, vende-se ao primo pela quantia de que precisa. Mas que importa tudo isso si elle assim conserva o seu amor? E o seu amor — acima do seu carinho filial, de sua fidelidade de esposa, da sua honra — é a unica razão da sua vida.

Como tresentos annos mudam o caracter do homem. Em 1643 Chimène, falava do seu dever, em versos de bronze, e o collocava acima do seu amor. Agora Helena de Brechebel, numa prosa irregular, nervosa, defende o seu direito e o colloca acima de sua honra. Rodrigue, o heroe de Corneille, empunha pela primeira vez a espada para desaffrontar o seu velho pae: depois combate os mouros, e os reis vencidos proclamam-no o Cid; Chaceroy, o heroe de Bernstein, conta, com o maior apanagio de gloria a sua calma fria de jogador e o *cercle* o admira.

Parece incrivel que a mudança simples de uma armadura de ferro contra um peitilho de linho do Doucet, tivesse uma influencia tão profunda sobre as entranhas do homem. E, que a descoberta repentina de Nietzche e do automovel, trouxesse a literatura feminina das cartas da mme. de Sevigné para os romances da condessa de Noailles.

L. V. N.



Rio Branco—Moloca de indios Macuchis

Chronicas de Arte

Uma grande noticia, uma noticia de estrondo, um noticião!

Antoine, o nosso *amigo* Antoine, o «gazista» e o mystificador, acaba de receber a consagração official das suas bellas virtudes de iniciativa (por que negal-o?) elle é de facto um arrojado, um vigoroso temperamento de homem de luta, um combativo, quasi um impulsivo... Pois, senhores, Antoine está nomeado director do *Odéon*, o 2º theatro official da França, e a escolha do governo francez não deixa de ser acertada: colloca á testa daquelle theatro um homem de acção, um original e—relativamente—um artista de merito, que sabe pelo menos desentulhar do esquecimento os verdadeiros talentos dramaticos e fazer valer as generosas tentativas dos jovens dramaturgos. Si não é muito, tambem não é pouco, e justifica plenamente a escolha do ministro da Instrucção Publica e das Bellas Artes.

Antoine, cuja figura physica de môcho esperto já não inspira dessas irresistiveis sympathias, tornou-se-nos excessivamente antipathico por ter «feito espirito» á nossa custa—e nós sabemos quanto isto nos dóe...

O americano, em geral, supporta com pouca resignação a critica e a *charge*, e não admitte, em caso algum, a *blague*, que elle toma como desaforo e affronta. O phenomeno é curioso, e tem sido innumeras vezes constatado.

Antoine caiu no nosso desagrado por ter dado curso a algumas pilherias de mau gosto e de pessima invenção a respeito dos nossos costumes e da maneira por que apreciamos (ou não apreciamos?) o genero dramatico...

A importancia attribuida á *calumnia* foi demasiada, e provou que ainda não nos habituamos aos gracejos «innocentes» dos mystificadores.

Mas passemos uma esponja sobre esse peccadilho e falemos de Antoine, director de theatro. E' uma figura interessante e que merece algumas linhas de destaque.

André Antoine nasceu em Limoges, em 1858. Não fez estudos classicos. Com quinze annos veiu para a capital, e dois annos depois, apresentou-se ao concurso do Conservatorio, sendo reprovado...

Tinha por esse tempo um modesto emprego na Companhia do Gaz de Paris: e foi á custa de muito sacrificio e de mil difficuldades que conseguiu fundar, em 1887, levado por uma irresistivel vocação, o *Théâtre Libre*, onde era simultaneamente actor, emprezario e director, e cuja influencia se devia fazer sentir tão poderosamente nos destinos do theatro francez, dando a conhecer uma verdadeira pleiade de talentos novos e de decididas vocações dramaticas.

Ha dez annos Antoine foi nomeado co-director do Odéon, com Paul Ginisty, collaboração passageira, que não podia absolutamente agradar ao seu genio independente.

Agora eil-o sosinho encarregado da direcção do segundo Theatro Francez. Já se fala muito das suas intenções, dos seus projectos, do seu programma; o que é certo é que Antoine, ao lado de grandes defeitos, tem uma grande qualidade—sabe querer e sabe executar.

Havemos de vêl-o á obra; e merece a pena seguil-o de perto.

Jic

Manáos—Palacio da Justiça

O QUE E' CORRECTO

Pseudo-propheta, «pl. pseudo-prophetas» — Guarda-marinha, «pl. guarda-marinhas».

Consulta-me alguem si o plural do «pseudo-propheta» é «*pseudo-prophetas*», ficando invariavel a primeira parte componente, ou «pseudos-prophetas?»

A resposta é óbvia: o *todo* é que se pluraliza, e não a primeira parte componente. Para isto, basta notar que se diz «escola-*medico*-cirurgica, escolas-*medico-cirurgicas*», um *kilogramma*, dois *kilogrammas*», pluralizando o *todo*, e não a cada uma das partes componentes; o que não obsta, entretanto, a que se diga «um *kilo*, dois *kilos*», si separarmos a primeira parte componente.

Do mesmo modo deve dizer-se «guarda-sol, guarda-sóes; guarda-chuva, guarda-chuvas; guarda-portão, guarda-portões, guarda-freio, guarda-freios, etc. etc. pluralizando o «*todo*».

Entretanto, sendo isto, a meu ver, mais que evidente, pois a primeira parte componente «verbo *guardar*» fica sempre invariavel, o *diccionario contemporaneo* diz que «*guarda-marinha*» faz no plural «guardas-marinhas», o que, segundo penso, é inadmissivel, porque, em primeiro logar, falando de dois ou tres officiaes de uma mesma marinha, é um verdadeiro absurdo empregar o plural «*marinhas*». Demais, si a palavra «*guarda*» em «*guarda-marinha*» fosse um substantivo, tambem o poderia ser em *guarda-fio*, *guarda-portão* etc., e entretanto o referido diccionario considera *verbo* a primeira parte componente.

Em summa—no meu entender, a palavra «*guarda-marinha*» é formada do verbo «*guardar*» e do substantivo «*marinha*»; e, portanto, a primeira parte componente, como *verbo*, deve ficar *invariavel* e o signal da pluralidade só deve apparecer no fim da palavra composta (*guarda-marinhas*).

Um *guarda-marinha* é um individuo que já está no quadro da marinha, que *resolveu guardar*, observar as leis da marinha, *seguir a carreira da marinha*, etc. etc.

Que absurdo não seria dizer—«meus dois filhos são no Brasil *guardas-marinhas*? Si a marinha brasileira é uma só, não póde pluralizar em separado a palavra «marinha».

Si porém, pelo contrario, dérmos sómente ao *todo* o signal de pluralidade, a palavra póde applicar-se no plural (*guarda-marinhas*) aos officiaes de diversas marinhas, assim como aos officiaes de uma só marinha.

Candido Lago

Morte de Jaucsi Rigo

Num hospital de Nova York morreu ultimamente o hungaro Jauczy Rigo, um personagem celebre pela sua aventura com a princeza de Chimay.

Rigo, homem forte e elegante, tocava violino em cafés-concertos e sabia tirar desse instrumento as notas mais sentimentaes.

Um dia a princeza de Chimay apaixonou-se por elle; abandonou o principe seu marido e entregou-se-lhe.

Por seu turno o violinista deixou a sua esposa e desde então não houve recanto da Europa aonde não chegasse o éco daquelles amores escandalosos. Fizeram-se varias emissões de bilhetes postaes, com o retrato de Rigo ao lado do da princeza, vestida de malha.

Clara Ward,—a princeza,—era filha de um millionario de Michigan e possuia oito milhões de dote.

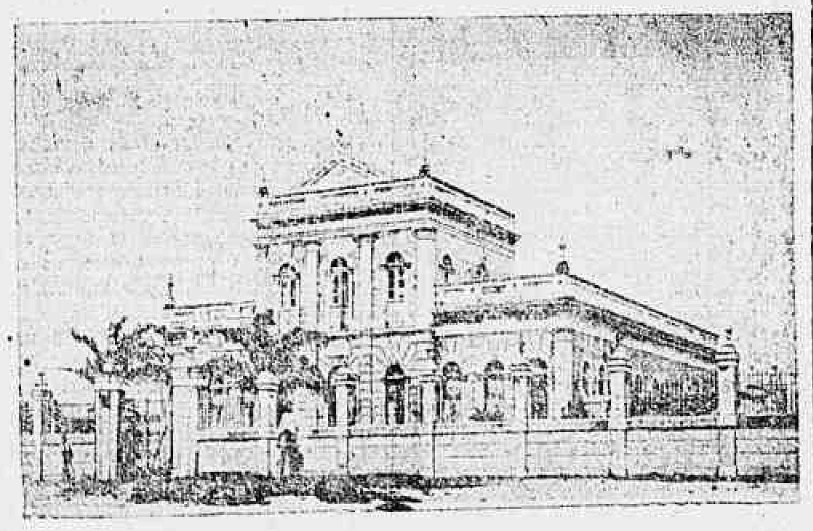
Quando se juntou ao violinista não conhecia uma palavra de hungaro; mas a breve trecho o aprendeu, visto que elle apenas sabia uma outra phrase em francez. Um dia resolveram ir á Hungria visitar os paes de Rigo, que habitavam uma pobre casa da aldeia de Stuhlweissenburg. Conseguiram não sem custo e por intermedio delles, que a esposa infeliz consentisse em divorciar-se, como o principe fizera. E assim foi que os dois amantes, livres de compromissos, viajaram á vontade pela Europa, sem lhes importar os commentarios que se faziam. Casaram-se.

Mezes depois, constou que a princeza deixára Rigo para se matrimoniar pela terceira vez e que aquelle tivera um momento de dignidade: lendo num jornal que Clara Ward tinha intenção de lhe conceder um subsidio; apressou-se a declarar que o recusaria, que saberia viver do seu trabalho!

Morreu agora numa cama de hospital, depois de ter vendido o violino,—um Stradivarius authentico—que a princeza lhe dera.

Diz-se que Clara Wald, já desgostosa com a sua nova aventura, está em viagem para a America; queria juntar-se outra vez ao seu hungaro.

Chegará tarde. E talvez que Rigo, na sua hora derradeira, medindo o amor da princeza e o da sua primeira mulher, tivesse remorsos das lagrimas que fez verter a esta ultima.



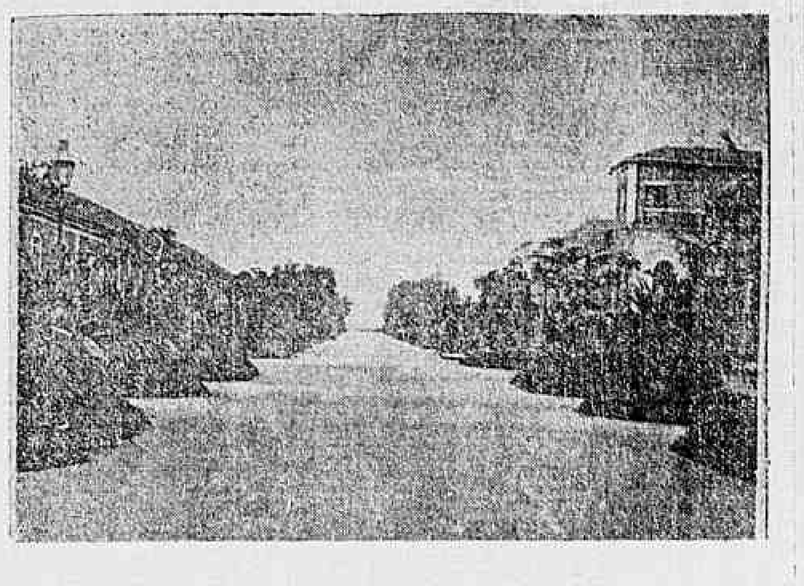
Maceió—Asylo de Santa Leopoldina

Azevedo Junior

(UMA VISITA)

Logo ao saltar em Juiz de Fóra nos lembrámos da recommendação expressa que nos fôra feita de não deixar de visitar Azevedo Junior. Demais tambem anciavamos por abraçal-o e assim sem, perda de um instante siquer, entrámos a interrogar a toda gente sobre o modo de encontral-o.

Os *reporters* locaes nos tinham vindo receber á *gare* e, como o *reporter* tem a obrigação restricta de conhecer tudo e todos, indagámos de um:



Maranhão—Avenida Gomes de Castro

— O Azevedo Junior onde se encontra?

— Aqui mesmo. Deve estar por aqui, no meio desta gente...

A' vista da informação nos atirámos, por trancos e barrancos, em procura do nosso homem. Era dia de festa na cidade e o povo atopetava a estação. Para chegar á praça João Penido foi uma trabalheira medonha, quasi sobrehumana.

Em meio a toda aquella gente o nosso olhar procurava o fino *causeur* com a maxima sofreguidão. Tudo, porém, foi baldado porque, além de o não conhecermos pessoalmente, Azevedo Junior não se deixara arrastar pelo frémito de alegria que empolgava a cidade inteira e permanecera em casa, calma e docemente, a trabalhar os seus typos e as suas paizagens, tão apreciadas pelos amadores da litteratura indigena.

Desde as 7 horas da manhã até á 1 da tarde estivemos entregues ao labor improficuo de procural-o e só depois de decorridas essas seis horas tivemos quem nos guiasse melhor as passadas, nos desenhando o Azevedo Junior tal qual elle é.

Foi A. Delpino, um pintor mineiro de muito valor, quem nos dissuadiu do empenho de encontral-o no *brouhaha* das ruas.

—O Azevedo, disse-nos o autor d'*O tropeiro*, é originalmente modesto. E' um homem que só deixa a paz do lar para o mourejo da vida; não é de festas. Encontral-o só em casa, no proprio gabinete de trabalho ou *chez ses enfants*. Eu, como o senhor, sou um velho amigo de Azevedo Junior que o não conhece e que o não ama sinão pelos seus triumphos litterarios. Mas socegue que hoje mesmo o havemos de encontrar. Para nós ambos a tarefa é mais facil.

Escusado é dizer que não abandonámos mais esse homem, especie de anjo salvador, que tão gentilmente se propunha a nos ajudar nas nossas pesquizas.

Demos ainda um gyro pela cidade e, depois ordenámos ao cocheiro que nos levasse á casa do festejado estylista. O boleeiro fustigou as piléeas magras e, numa velocidade anti-electrica, nos arrastou até uma fila de sobraditos da rua Direita.

A' janella de um delles havia uma senhora, typo genuinamente mineiro, que nos informou seguramente sobre a residencia de Azevedo Junior, tambem desconhecida pelo nosso automedonte. Já lhe haviamos passado pela porta e, por isso, tivemos que voltar atrás alguns metros.

Afinal achámos a tão procurada casa.

E' um chaletzinho poetico, de jardim ao lado, a residencia de Azevedo Junior. Na varanda a esposa do escriptor, rodeada de seus galantes *bambinos*, via passar a rua. Dissemos ao que iamos e fomos introduzidos na sala de espera por um dos pequenitos da casa.

Na saleta, despretenciosamente mobilada, estivemos, durante alguns minutos a examinar retratos e quadros, sua unica ornamentação. Sobre um consólo pousava o retrato do commendador Teixeira de Azevedo, pae de Azevedo Junior. Tomámol-o e lemos a dedicatoria, simples e significativa: «A meu filho José», além de uma data que não nos occorre agora.

Mais um minuto nessa bibliotheca e chega do interior da casa o homem que ha tanto procuravamos. Ao vernos, Azevedo Junior lembrou-se que eramos estudantes e arriscou uma phrase:

—Os senhores são estudantes, não?

Nos adeantámos e dissemos o nosso nome e qual era a nossa missão:

—Trago-lhe um abraço dos companheiros da redacção do *Correio da Manhã* e outro... de seu pae.

De facto, horas antes da nossa partida para Juiz de Fóra, haviamos encontrado o venerando pae de Azevedo Junior, que nos recommendou o abraçassemos em seu nome.

Delpino, como nós o haviamos feito, apresentou-se tambem e enfronhou-se com o *conteur* em uma palestra sobre coisas da capital do Estado. Aproveitámos a distracção de Azevedo Junior para observal-o.

E' o typo perfeito do intellectual. Nas linhas do seu rosto, um tanto anguloso, lê-se todo o seu espirito. O olhar é vivo e penetrante, o gesto natural e a dicção pausada e grave.

Azevedo Junior é bastante alto, magro e veste sem a pretenção de ser elegante. Para completar o seu typo, o *conteur* é, como a maior parte dos plumitivos, regularmente myope e usa severo nasoculo de aros de tartaruga. E' uma palestra adoravel e conhece Minas Geraes como poucos mineiros.

Azevedo Junior nos fala de cá—do nosso jornal e desta cidade—sem se mostrar muito saudoso. Refere-se a uma viagem que fez ha tres annos a esta cidade, viagem que durou poucas horas devido a uma enfermidade que o colheu logo ao chegar.

Fala de Juiz de Fóra, e nas suas palavras ha uma pontinha de orgulho, aliás muito justo, pelos melhoramentos que se inauguravam nesse dia e que, em parte, são devidos á sua penna.

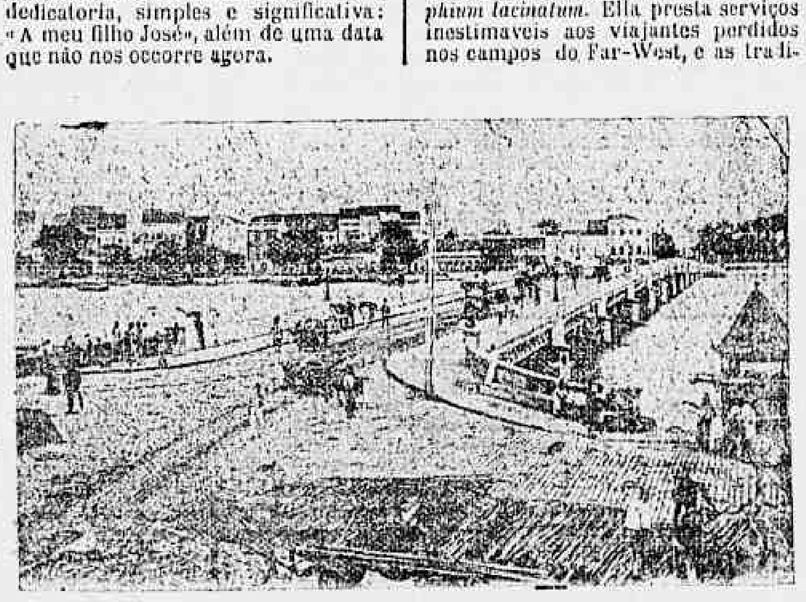
Trata-se depois de arte. Delpino discorre sobre pintura, fala de Souseaux, com elogios que Azevedo Junior endossa com sinceridade. O autor d' *O tropeiro* pede ao dramaturgo d' *A Baroneza* um seu retrato. Emquanto este vae ao interior da casa buscal-o faz-se um cavaco com os pequerruchos de Azevedo Junior que são mineiros a valer, fortes, sadios e córados.

Azevedo Junior volta com o retrato pedido, entrega-o ao nosso companheiro de visita e pedimos licença para nos retirarmos.

Ouve-se o tantanar do primeiro electrico na rua Direita quando nos retiravamos. Azevedo Junior vem nos trazer á porta e commenta, vendo passar o *tramway* inaugural pejado de rapazes:

—Esta é a unica praga de Juiz de Fóra— a molecagem...

Castor d'Andico



Pernambuco—Ponte Buarque de Macedo

Notas scientificas

SUMMARIO—O cansaço da visão—A flor-bussola—A coloração da seda nos casulos—As plantas e o carbono—O cancer—O tratamento do cancer cutaneo pelo radium—As raças amarellas da Africa Central—A depuração das aguas correntes—A cegueira e o radium—A Tuberculose bovina e humana—Ar e luz

O professor Sterling, decano da faculdade de Medicina da Universidade Victoria de Manchester, chamou a attenção, no Congresso annual da Association Medica Britanica, sobre os perigos de se fatigar a vista das creanças nas escolas. Referiu que as cellulas nervosas e os musculos podem fornecer o maximo de energia, entre dez e onze horas da manhã e, por consequencia, é preferivel dedicar-se esta parte do dia aos trabalhos que reclamam maior dispendio cerebral, evitando-se a successão de aulas em que os olhos se occupam durante todo o tempo, como nas de desenho e escripta. Desejava tambem que os programmas e os professores mencionassem a necessidade, de um repouso mais ou menos prolongado, para se operarem as funcções digestivas. O professor Sterling condemna severamente a proximidade existente entre o almoço e as classes. Insiste que todos os reitores e directores de internatos deveriam submetter mensalmente todos os alumnos a uma inspecção de olhos, como é pratica commum, em varios estabelecimentos de instrucção nos Estados Unidos da America do Norte.

Longfellow fala da flor-bussula na *Evangelina*. No entanto julgava-se até aqui que esta planta só existia na imaginação do grande poeta americano. Dois naturalistas, um de New-York, Smith, e outro de Londres, Joseph Hooker, acabam de demonstrar a sua existencia no reino vegetal e as suas propriedades singulares não podem mais ser postas em duvida. Scientificamente trata-se do *Silphium lacinatum*. Ella presta serviços inestimaveis aos viajantes perdidos nos campos do Far-West, e as tradições locaes relatam que, mais de um pioneiro lhe devem a salvação. Attinge por vezes dois metros de altura e orna-se no apice da haste de uma corôa de flores amarellas. As folhas são verticaes, disposição essa que lhe valeu o nome popular; orientam-se para o norte, exactamente como a agulha da bussula, sobretudo quando a planta é nova, não acontecendo o mesmo com as de mais edade, visto se unirem entre si. Fornece quantidade consideravel de uma resina que póde ser utilizada na industria. O silphium lacinatum tem sido cultivado algumas vezes como planta ornamental. Aclimatar-se-ia provavelmente em jardins, onde se tornaria um dos attractivos.

Será possivel dar á seda uma côr determinada quando ella ainda está no bicho que a secreta, não se limitando a coloração somente ao exterior, mas affectando cada molecula da substancia e podendo-se deste modo obter se colorações indeleveis? O problema é de natureza a tentar experiencias. As primeiras datam de 1841.

Nessa época Bonafous, de Lyon, apresentou á Academia de Sciencias de Paris, casulos de um azul esverdeado e outros de côr rosea pallida. Os primeiros foram fiados por bichos de seda alimentados com folhas de amoreira pulverizadas com anil; os segundos por bichos nutridos pelo mesmo vegetal, delicadamente regado com tintura de *garance*.

E. Blanchard constatou nessa occasião a presença de materia corante no sangue do bicho e no apparelho organico que produz a seda; por sua vez Joly estabeleceu a possibilidade de colorir os casulos, fazendo-se passar materia corante sobre o bicho, no momento que elle se dispõe a fiar. Este ultimo sabio chegou á seguinte conclusão: a coloração era simplesmente artificial e devida exclusivamente ao attrito entre o bicho colorido e o casulo. Em 1889 e 1890, R. Dubois e em 1891, L. Blanc, depois de terem alimentado bichos de seda com folhas de amoreira impregnadas de diversas materias corantes, cochonilla, fuchsina, cósina e outras derivadas da fluoresceina, obtiveram casulos coloridos, mas unicamente quando se serviam de materiaes corantes em estado pulverulento, provando a dissecção do bicho, no entanto, que no corpo do insecto a seda apresentava a côr normal.

Presentemente Labonnefou, em uma communicação ao *Cosmos*, affirma que, de collaboração com Levrat e Comte, de Lyon, conseguiram resolver o problema, isto é, dar á seda em casulos, colorações fixas produzidas por materias corantes que penetram no tecido do bicho da seda. Os insuccessos soffridos nas experiencias anteriores eram devidos sómente ao emprego de substancias corantes improprias para attravessarem os tecidos. Labonnefou, Levrat e Comte procedem por injecções sub-cutaneas nos bichos quando elles se acham promptos a fiar. Ha materias corantes—o vermelho neutro, por exemplo—, que impregna facilmente os tecidos do bicho; outras como o azul de metyleno não se incorporam a não ser com difficuldade, e ainda outros como o acido picrico, absolutamente. O vermelho neutro, em injecções, dá á seda um matiz roseo. E' provavel que, com injecções repetidas de vermelho neutro, durante varios dias consecutivos, antes que o bicho comece a fiar, chegar-se-á a ter seda completamente vermelha. Pelo menos é esta a opinião de Labonnefou.

As plantas verdes têm outras fontes de carbono além do acido carbonico da atmosphera. Berthelot e outros sabios estrangeiros, demonstraram que ellas se utilizavam tambem dos compostos azotados organicos do sólo.

Podem mesmo se desenvolver na presença da luz, supprimindo por completo a assimilação pelas folhas verdes e a synthese do protoplasma, dos tecidos e dos orgãos, realiza-se unicamente á custa dos constituintes amilaceos da albumina, existentes no sólo. Este importante problema de biologia geral foi o assumpto de uma estudo experimental, exposto em uma communicação de J. Lefebre, professor no Havre, e apresentada á Academia de Sciencias por Gastan Bonnier. Em sólo artificial, convenientemente provido de compostos albuminoides e alimentando-se exclusivamente pelas raizes, as suas folhas tornaram-se cinco e algumas vezes dez vezes mais numerosas e produziram tecidos normaes. Deu-se assim de um modo cabal uma nutrição verdadeira. Os amidos suppriam o gaz carbonico. Si faltarem ambos não mais será observado crescimento.

O *Imperial Cancer Research Fund*, de Londres, cujos trabalhos são consagrados especialmente aos estudos das causas do cancer, sua cura e sua prophylaxia, publicou mais um de seus relatorios. Resulta da leitura que progressos serios foram feitos nesta esphera de pesquizas, durante os ultimos annos. Traçou-se lentamente ao redor da molestia uma linha scientifica que a encerra no presente em um dominio estreitamente delimitado, no qual se applicam simultaneamente os methodos aperfeiçoados da investigação clinica, experimental, estatistica, etc.

O primeiro facto adquirido é este: o cancer não é nem infectuoso nem contagioso, não havendo necessidade, como para a variola, de se isolar o doente. Um segundo ponto de grande interesse theorico e pratico é a correlação entre o desenvolvimento do cancer e a edade do canceroso. O *Research Fund* constata egualmente o contraste frizante entre o tecido normal e o tecido canceroso, sob o ponto de vista do crescimento.

No primeiro caso nunca é indefinido, no segundo pode ser indeterminado. O professor Farmer, do laboratorio Huxley, descobriu que em certas cellulas do tecido canceroso as transformações nucleares são completamente differentes das cellulas normaes e apresentam grandes analogias com as dos tecidos reproductores. Chega á conclusão de que o cancer pode muito bem ser um phenomeno biologico geral, uma tendencia das cellulas dos tecidos normaes a se tornarem cellulas reproductoras. O relatorio diz tambem, contrariando o que geralmente se julga, não haver augmento da mortalidade causada pelo cancer.

O erro espalhado a este respeito provém de que, nos grandes centros, principalmente, occupam-se muito mais do que nos tempos passados, do tratamento dos cancerosos e por consequencia assignalam-se casos mais numerosos da molestia. Além disso os dados estatisticos têm sido colligidos até aqui de um modo incorrecto. As estatisticas elaboradas com cuidadoso criterio pela *Research Fund*, a testam de uma maneira positiva a não recrudescencia do cancer.

O tratamento do cancer cutaneo pelo radium parece, pelo que se deprehende de uma memoria apresentada á Academia de Sciencias por Julio Rehns e Paulo Salmon, mais vantajoso que o tratamento pelos raios Roentgen.

«O emprego do radium, diz a communicação, está ao alcance de todo medico e não terá a preoccupação, como succede com os raios Roentgen, com a natureza e intensidade da corrente, estado hygrometrico da atmosphera etc.

Nos campos, nas pequenas cidades, onde se não pode servir commodamente dos raios Roentgen, os medicos preferem muitas vezes recorrer a operação cirurgica e nas localidades em que os cancroides e os cancers cutaneos não são raros, seria de utilidade fornecer aos praticos uma dóse activa de radium.»

Entretanto o emprego do radium não é isento de perigos, e ainda não nos achamos na epocha de generalizar a applicação e confiar em praticos que não tenham feito sobre o assumpto um estudo especial.

A *American Anthropologist* nos ensina — facto pouco conhecido, excepto de alguns exploradores — que, dos 65 milhões de habitantes da Africa Central, 15 por cento pelo menos pertencem a uma raça amarella cor de cobre, distincta completamente da raça negra. São encontrados principalmente, porém disseminados, na região occupada pelos naturaes de lingua Bantou, entre Adamaona e Cameroun. Differem de seus visinhos negros, não sómente pela côr da pelle e sim pela estructura do craneo, por uma grande agudeza de intelligencia e uma organisação nervosa mais impressionavel. Este problema anthropologico deu logar, como aconteceu com os dos pygmeus africanos descriptos por Stanley, á varias hypotheses: evolução espontanea, acção climatologica local e ori-

tamento. Não existe tradição alguma de parentesco ancestral dos amarellos da Africa com as raças brancas, nem da sua mestiçagem com os arabes e portuguezes cruzados da costa.

Um anthropologista americano, Samuel Verner, é de opinião ser necessario pesquizar suas origens nas grandes migrações que se estenderam gradualmente na Africa, em epochas longinquas, de nordeste para o sul e oeste. Cada grupo dessa migração teria, segundo este sabio, uma coloração mais fraca que o grupo precedente, e a mistura dos descendentes dos ultimos chegados, com os descendentes dos grupos primitivos, daria em resultado, no minimo, a seis classes ethnicas distinctas, donde se teriam derivado, por outros cruzamentos, os amarellos actuaes dos Bantous. E' necessario agora discutir-se o valor desta hypothese.

A existencia de raças amarellas no seio dos negros, no dizer de Verner, é facto fóra de duvida.

Em certas regiões, as aguas correntes são corrompidas regularmente por trabalhos industriaes. E' assim que nas duas Flandres belgas, a agua de curtimento do linho infecciona o Lys e o Escaut, onde são lançadas. Isto dá em resultado grandes inconvenientes para as populações ribeirinhas.

Os meios indicados para remediar o mal não têm produzido effeitos apreciaveis até a presente data. Todos peccam por insufficientes. Recorreu-se mesmo ultimamente ás derivações, cujos resultados foram com razão, contestaveis. Pensou-se depois nas reprezas que permittiriam recolher as aguas infeccionadas a poços, onde substancias antisepticas as desinfectariam, e ensaiou-se o alumen. Nenhuma dessas experiencias, infelizmente, resolveu o problema.

Talvez mais proveitosas serão as de um chimico italiano, de nome Paterno. Este experimentador ajunta á agua impura contendo micobrios pathogenicos, uma pequena quantidade de chlorureto de prata, e a desinfecção se opera, diz Paterno, quasi instantaneamente. Dois milligrammas a milligrammas e meio seriam absolutamente sufficientes para esterilizar um litro dagua e eliminar por esta fórma todo perigo de infecção. O processo é de tal simplicidades que, si a efficacia for convenientemente comprovada, seria de facil applicação a todas as aguas correntes, contaminadas por uma causa qualquer. A utilização deste methodo teria egualmente emprego nas aguas destinadas ao abastecimento urbano, pois só haveria necessidade de se adaptar ás torneiras um apparelho de vidro extremamente simples e de custo insignificante.

Cumpre agora saber si na pratica a theoria não viria esbarrar em obstaculos, facto aliás commum em sciencia, e que bastariam para annullar os effeitos a que se propõe e si o preço do chlorureto de prata permittiria a applicação do methodo em grandes proporções.

Não ha muito tempo, o professor London, do Instituto de Medicina Experimental de Petersburgo, começou a estudar os effeitos do radium sobre a cegueira. O Imperador da Allemanha, mostrando interesse por estes trabalhos, encarregou o professor Greeff, da Universidade de Berlim, de seguir as experiencias e enviar-lhe sobre os resultados obtidos, um relatorio. Este já foi publicado. Na opinião do sabio allemão, o radium só começa a produzir acção sobre os olhos quando approximado de cerca de 10 centimetros. Nesta occasião o olho torna-se rapidamente luminoso e toma uma côr verde pallida, que escurece, á medida que se retira o preparado. O paciente é incapaz de dizer a origem dos raios. Estes não affectam immediatamente a retina quando ella se illumina; a luminosidade provem deste facto: certas partes do olho, especialmente o crystallino, ficam fluorescentes pela acção do radium e é deste phenomeno que a retina tem uma sorte de consciencia. Quanto aos effeitos do radium sobre o olho cégo, importa determinar antes de tudo, si se trata de uma cegueira completa ou de um orgam senhor ainda de algum poder vizual. Esta ultima vista é classificada como cegueira no exame ordinario, visto ser ella tão fraca que, praticamente, corresponde á cegueira; porém physiologicamente ha uma differença consideravel, observando nesta cegueira incompleta uma percepção da luz que a cegeira completa em absoluto não possue. O professor London não cuidou da distincção. Não dividiu os doentes em duas categorias e disto resulta que os dados por elle fornecidos não foram totalmente uteis como constatação da acção do radium. E entretanto, quando observou em um paciente provido ainda de um fraco vestigio de vizão e apresentou-lhe um quadrante illuminado pelo radium e no qual eram traçadas sombras de desenhos, letras, etc., o cégo experimentou uma sensação vizual; porém ate mesmo esta sensação — e eis uma experiencia importante — é produzida egualmente, substituindo-se o radium e o quadrante fluorescente por uma simples lampada de petroleo e um *abat-jour* mais escuro. O professor London concluiu assim: os raios do radium não têm acção especifica sobre as vistas enfraquecidas e menos ainda sobre a cegueira total.

No Congresso de Londres, em julho de 1901, o dr. Koch pretendia que o microbio da tuberculose bovina fosse inteiramente differente do microbio da tuberculose humana. Esta opinião foi vivamente contestada pelos bacteriologistas francezes e principalmente pelo professor Nocard, de Alfort. Uma commissão especial foi designada para estudar os caracteres das duas tuberculoses. Esta commissão presidida por Michael Forster e composta de pathologistas inglezes de grande nomeada, publicou o seu relatorio preliminar, pelo qual se infere que os sabios francezes tiveram ganho de causa.

«Nós comparámos, diz commissão, com o maior cuidado possivel, a molestia determinada nos bovideos por injecção de proveniencia humana á causada nos bovideos por injecções animaes da mesma especie, e constatámos uma identidade perfeita nos caracteres e nos detalhes histologicos. O resultado das nossas pesquizas estabeleceu claramente que, seria de absoluta imprudencia, basearem-se medidas legislativas sobre a opinião extremamente errenea que diz o seguinte: a tuberculose humana e bovina são differentes e as molestias determinadas totalmente distinctas entre ellas.

E' sabido que, nas grandes cidades, se vive em franca hostilidade com a hygiene e em desaccordo completo com as suas leis.

Deixando de parte o asseio, o qual possue, com incumbencia de o zelar, commissões especiaes, deve-se reconhecer que as habitações urbanas não são providas com as necessidades imperiosas do ar e da luz. Os proprietarios limitam estreitamente o espaço dos locatarios e os fazem pagar caro uma cubagem insufficiente. Todos os compartimentos — salvo minimas excepções — são mal arejados e illuminados. Os architectos antigos pouco caso faziam disso; os de hoje cuidam da questão mediocremente.

No entanto uma reacção começa a operar-se.

Na America do Norte e na Inglaterra as cidades são saneadas por meio de jardins, processo esse que a França imita de um modo vago. O uso desses jardins para passeio implica o abandono do domicilio, o que não é possivel a todos os individuos.

Um outro ensaio acaba de ser tentado em Berlim, imitando as construcções da Algeria e do Oriente, certos proprietarios — philantropos, sem duvida — estão construindo habitações, cujos telhados são substituidos por terraços, accessiveis a todas as pessoas residentes nos immoveis. Ahi encontram, sem augmento de aluguel, os beneficios do banho de ar, de luz, de Sol e de fresco, segundo a hora e a estação. Os terraços são bastante

E. Boisseau — A mocidade entre o amor e a amizade

espaçosos para permittirem que as creanças se entreguem livremente aos brinquedos, durante o trabalho e o repouso dos parentes. E' uma innovação. Convém ser assignalada e recommendada.

19-6-1906.

Braz de Semedo

Rapto em automovel

Depois que se inventaram os automoveis e sobretudo que elles attingiram a velocidade de que os leitores estão ao facto, é caso decidido que sempre que dois amorosos se vêem contrariados nos seus projectos de casamento, recorrem ao rapto em automovel.

Um rapto, uma existencia em commum mais ou menos prolongada e o casamento impor-se-á á familia recalcitrante.

Em Paris são bastantes os raptos já effectuados, todavia aquelle de que se trata e que occorreu no domingo ultimo em Persan, sobresae a todos pela maneira como foi elle praticado.

O rapto deu-se em pleno dia.

A raptada, a quem os paes tinham consentido no casamento e que depois recusaram essa autorização, ia a entrar na egreja de Persan, á hora da missa. Dois jovens, em «costume» habitual dos «chauffeurs», precipitaram-se sobre ella, levando-a ao collo, metteram-n'a num automovel que estacionava numa travessa proxima. O conductor partiu immediatamente, empregando a quarta velocidade.

As pessoas que presencearam o rapto, affirmam que a raptada ao vêr-se agarrada, longe de protestar, se mostrou risonha.

Os paes que são riquissimos industriaes, foram promptamente informados, e deram-se pressa em participar o facto á policia, que telegraphou para varias direcções.

O pae da raptada partiu rapidamente no seu automovel para «explorar terreno», mas apezar da velocidade empregada nada conseguiu descobrir.

A policia apenas conseguiu saber onde fôra alugado o automovel, mas a proprietaria do estabelecimento recusou-se a fornecer informações.

A joven mlle. Guissez, tem um dote de mais de um milhão de francos, e o raptor, que se chama André Martin, é um bello rapaz e um excellente empregado do commercio.

Cortejo branco

A Ivan d'Hanac

Hoje, naquella rua tão alegre,
Sempre cheia dos risos da creançada,
Onde echoava essa limpida risada
Que jámais ha quem regre,
Paira um grave silencio, tão profundo,
Que até parece aos velhos moradores,
Acostumados já a taes rumores,
Que se acabára o mundo...

Que é daquellas gentis, lepidas creanças,
Aquella duzia de gentis meninas,
Que com seu riso, léstas e traquinas,
Soltas ao vento as tranças,
Vinham gorgear garrulamente á tarde,
Fazendo á visinhança num momento
Esquecer o terreno soffrimento
Ao infantil alarde?

Ai! hontem eram doze, quando o bronze
Da egrejinha bateu a ave-maria...
Agora, entanto, ao definhar do dia,
Tão sómente são onze.
Uma se foi, nas azas dos archanjos,
Cheia de amor, pureza e de bondade,
Encher de sua franca alacridade
O céo, Jesus, os anjos...

E meiga como o seu olhar, e pura
Como o sorriso que nos labios tinha,
Ao céo se alou, quando a alvorada vinha
Deixando a terra escura...
Deixando a terra escura, e procurando
Os paramos da luz, num vôo leste,
Azas batendo para o azul celeste,
Corpo á terra deixando.

E as suas hoje tristes amiguinhas,
Todas de branco como as almas suas,
Lá vão em fórma pelas feias ruas,
Quietas, mudas, mansinhas,
Levar agora a mais uma carneira
O alimento da terra insaciavel:
O branco corpo, immaculo e adoravel
Da cára companheira.

Nas alças do caixão, todo forrado
De um setim muito branco e muito lindo
Quatro seguram, e se vão seguindo
Em passo cadenciado.
As outras guardam do caixão os flancos,
Carregando grinaldas olorosas
De angelicas, magnolias, brancas rosas,
Cravos e lirios brancos.

Tudo é branco: as grinaldas pequeninas,
Os ramilhetes fartos e escolhidos,
O caixão, o cadaver, os vestidos
E as almas das meninas...
Olhos voltados para o azul do empyreo,
Lá se vae o cortejo caminhando
— Dir-se-ia que é a innocencia, carregando
O cadaver de um lyrio...

Nesse enlutado prestito impolluto,
Coisa nenhuma a negra côr reveste.
— Naturalmente: na alma, e não na véste,
E' que se leva o luto.
Ah! quem podesse, louco e sem piedade,
Rasgar o peito a cada uma romeira,
Ver-lhe-ia a alma envolta toda inteira
No crépe da saudade...

Quando por fim no occaso o sol fenece,
O caixão já se encontra sepultado,
E entanto, ali bem junto ao corpo amado
O grupo permanece.
A noite chega; e o luar surgindo em breve,
Todo o conjuncto candido agazalha,
Envolvendo-o na sua ideal mortalha
Tambem branca de neve.

Talvez que um dia o luar a campa esqueça
E nem mais venha mesmo ao cemiterio:
Talvez dos astros o pezar funereo
Breve desappareça...
Mas a saudade... essa, ha de perdurar,
Essa, viverá sempre infinda e franca,
Daquellas onze em cada uma alma branca,
Como um eterno luar!

Floriano de Lemos

Modelo vivo

(Peça em um acto)

A Virgilio Varzea

Vultos:
Manlio — estatuario.
Paolo — jornalista.
Esther — noiva de Manlio.
Sophia.
A Estatua.
Em Napoles: actualidade.

Uma officina de esculptura; a E. no proscenio, dispostos symetricamente, um sofá e cadeiras sobre um tapete pelloso; ao fundo, um biombo com arabescos de flôres e passaros; na parede, promiscuamente, em gesso, pequenos esboços e amostras de estatuaria.

Um estatua se delinêa em começo: um claro blóco de marmore Paros assenta no plano a base roliça; no torso, a tosca superficie apruma o vulto compacto; no cimo, em disposição rara e nitido de relevo e contorno, talha-se um rosto oval feminino, donde, solto, se desnastra o cabello profuso; o pescoço fino e lavrado emerge da massa. A D. uma porta; pela parede em continuação aquarellas, vasos e panoplias.

Manlio (*a sós*)

(*Manlio, de blusa, sentado numa banqueta de velludo, contempla, embevecido, a Estatua; rolam a seus pés o malho e o cinzel*).

Manlio — ... E ter-te apenas vaga como um leve esboço, surdindo dessa massa bruta de pedra a que devo dar vida e realce! Muito me falta para levar a termo a ditosa tarefa e penso que das minhas mãos já saiste pura e perfeita, Estatua que não falas e não te moves, mas em quem penso que o sangue e a vida circulam como no meu corpo... Oh doce consolação de produzir e crear! Ver a idéa, vaga e diffusa, apontar na nossa mente como uma nevoa, tomar depois o vulto e o calor duma flamma (*levanta-se insensivelmente*) transmittir-se ao nosso coração e aos nossos sentidos, ser o nosso affecto unico, a nossa preoccupação unica e por nossas mãos se consummar e viver. Pois não é facto que serás uma creação minha? que me deverás o aspecto, a côr, a fórma, o torneio? E ninguem desdenhará de me conferir a autoria de teu vulto animado e as palmas e os louros como tributo a meu summo talento?

Paolo (de fóra) — Assistes em casa, Manlio?

Manlio (em extasi ainda) — Clamam por meu nome... (*pancadas seccas de Paolo; vae á porta, abre-a*).

Paolo — Meu dilecto amigo...

Manlio — Sê bemvindo (*apertam-se as mãos effusivamente*).

Paolo — Calcula que longo tédio latente me tem desgastado todas as fibras. Suppuz pudesse na tua officina dissipar a minha acerba neurasthenia... (*Manlio leva-o para o sofá: sentam-se*).

Manlio — Assola-te a neurasthenia, quando possues para desabafo o meio bulhento e palreiro do jornalismo?... Uma officina de esculptura sabes silenciosa e monotona como um tumulo...

Paolo — Quando o artista lhe não transmitte o calor de sua mentalidade...

Mas vejo que não cessas na faina de labutar, e si me fosse permittido correr a tua galeria... (*gesto de Manlio*)

Manlio — Descança; hoje terás um bello conforto á tua magua.

Paolo — Então?

Manlio — Pois não disse que me faltava executar a obra de gosto acurado onde a cultura, como a sensibilidade, fosse vasada e fundida?

Paolo — Exacto... e todos, como eu, esperam com ancia...

Manlio — Não é sem tempo: em breve verei concluso o meu mais arduo trabalho...

Paolo — E chama-se?

Manlio — A *Venus cytheréa*.

Paolo (num grande assomo) — Bravo! Nunca approuve a um artista mór criterio e bom senso! Venus, nua e formosa, nascendo da espuma! Bravo! Como vão ficar escandalizadas as senhoras honestas que annualmente concorrem á exposição...

Manlio (de subito ensombrado por uma grande tristeza) — Deixal-as... o vulgo é grosseiro e concebe a Arte por um prisma diverso do nosso. O estatuario que nutre pelo Nú, pela Fórma e pelas linhas uma admiravel tendencia de interpretação, poderá parecer ás senhoras honestas (que têm amante ás costas do marido), um homem devasso...

Paolo — Tens razão... Não nos fartamos, nós, pela imprensa, de verberar a critica ferina do vulgo e desculpar os bons artistas sinceros... (*Manlio leva a mão ao olhos, onde uma grande lagrima oscilla*) Mas, que vejo, consomes-te?

Manlio — De magua e pezar. Não sabes da resistencia do pae de Esther ao nosso enlace?

Paolo — Não: a sabel-o fôra de teus proprios labios que têm, por ultimo, emmudecido.

Manlio — Ouve e reflecte. Cuidei que minha sensibilidade toda se condensasse no culto pela esculptura. Que o artista deve ligar á sua conservação, á sua durabilidade, á sua vida, o continuo e perpetuo pendor pela Fórma onde seus olhos, de pousar um minuto, se deleitam e esquecem por muitas horas. E não deve ser sinão esse o escôpo e o mobil de sua alma humana e voluvel. A exemplo dos santos anachoretas, deve de evitar á vista das cousas profanas e o proprio amor ligado á Mulher se torna espurio e deleterio... Deve de ser o artista um homem sem sexo, como Xenócrates, para que seu espirito se não delgace ao calor dos beijos lascivos como a neve se delgaça á acção viva do sol!

Paolo — Pois a concepção e execução cégam os sentidos, absorvem o pensamento, separam da vida concreta a vida fluida emotiva.

Manlio — E julgava por isso que me decorrera a vida sem o calor do affecto que desce a tomar a alma de enlevo e candura. Mas esse affecto veiu espontaneo como se despega do galho o fructo sazonado. Foi por um domingo louro e festivo: celebrava-se missa na egreja de Santa Clara. Encaminhei-me para o seu sanctuario quando repontava no côro, a orchestração dolente e maviosa do harmonium. Alcei as mãos postas, acurvei-me na lage dura da nave e deixei que todo o meu sêr libasse o rito da ceremonia. Não desfitava os olhos da Madona que tinha no collo o Menino Deus e a dôr me confrangia e alanceava a alma, ao se me coar, pela grande noite do vicio e do peccado, o luminoso rastilho da fé. Deslumbrados os olhos do resplendor do halo que circumda a Madona e das sete espadas que fisgam a cútis fina de seu peito claro e combalido, corri-os pelo ambito da sala onde toda a multidão afervorada orava. Inclinada um pouco além do sitio onde me quedava, uma moça esbelta e loura, ora pendia sobre o missal seus grandes olhos vagos, ora os demorava no altar róridos de lagrimas. E o seu rosto e o da Madona traiam tal similitude e fidelidade no traço e na compostura, que do primeiro lance logo se julgavam gemeas, como irmãs nadas do mesmo parto...

Côrei de minha turbação momentanea, elevei as mãos contrictas e proferi a mais santa pratica, para que me fosse perdoado aquelle pensamento blasphemo que me nublára os sentidos... Quando tornei do meu extasi, com os primeiros fieis se havia retirado a moça que me levára ao coração a insania e o desasocego, e no côro apagavam-se, em morosa sonancia, os accordes do orgam...

Paolo — Depois...

Manlio — Aquella visão se não me despegava dos olhos, quando os tinha claros e lucidos; e quando, molles as palpebras, os cerrava o somno, docemente, docemente surdia envolta de uma clamyde...

Na rua sentia-a no encalço de meus passos e quando movia os dedos convulsos para abarcal-a e cingil-a, de logo se esfumava como uma nuvem solta e dispersa... Chegou a época da exposição. Dos meus trabalhos, não poucos, avultava uma figura symbolica da Primavera: uma mulher velada num roupão claro e niveo onde destacavam as fórmas roliças do corpo lascivo e felino, tendo atada á cintura uma quita de ouro; sobre a cabeça que se aprumava erecta e senhoril, flores entremeavam-se no cabello e um passaro minusculo, de azas em arco, espicaçava as flores; pelo tecido gazeo e translucido que lhe semi-velava a nudez, subiam folhas de vinha com vides em flor; os pés que se atufavam em abarcas de couro, pousavam sobre nuvens...

Paolo — Soberbo, Manlio! E não foi essa ainda a tua obra prima!...

Manlio — Desolava-me o aspecto da sala erma e vasia, quando senti, ferindo a escada, passos leves e trefegos. Ergui-me como si fôra algum rumor o prenuncio de uma phase nova e promissora ao sonho que, de longa data, acalentava e nutria, e logo meus olhos cairam no rosto oval da moça que vira á egreja de Santa Clara. Acompanhava-a uma senhora edosa e grave. Fez-me um leve aceno com sua cabeça de pomba e começou de examinar os trabalhos da galeria com uma viva argucia percuciente, que se lhe espelhava e transluzia nos olhos. Quando os teve atreitos á imagem da Primavera cingiram-na numa longa expressão cúpida e cálida, emquanto sua voz terna e melliflua como um quebro de passaro, referia á interlocutora as emoções que provava e sabia. Ao cabo voltou-se e communicou-me com garbo e desenvoltura que faria acquisição de meu trabalho. Foi meu impulso dizer que não lhe custava nada e todo o meu gaudio e desvanecimento fôra vêl-a, acceital-o como offerenda e dação de minha parte. Mas a voz turvou-se-me de emoção e apenas pude inclinar o gesto de ceremonia onde transluzia o meu envaidecimento por lhe merecer aquella prova de acato e deferencia aos meus brios e fóros de artista. Em seguida emergiu da carteira portatil uma febra de papel dourado e sedoso, onde se lia o seu nome e o seu endereço, e meio tremula o pousou, ao de leve, sobre a columna de ébano que pesava a estatueta...

Paolo — A historia de teu noivado aguça-me o espirito vibratil e communicativo, tarda o desenlace.

Manlio — Vaes sabel-o... Proseguiram ambos seu curso de analyse á exposição: a senhora grave, para melhor gozar os effeitos de certo medalhão onde se incrustava, entre passaros mortos, um passaro exanime a se debater nas vascas de uma agonia torcicolosa, levou a mão em declive aos olhos e retrocedeu alguns passos...

Involuntariamente tocou com o dorso a columna de ébano que sustinha a estatueta, esta um momento oscillou, pendeu e caiu, fragmentando-se... A pobre senhora sentiu-se vexada e tremula; a moça abafou um grito impulsivo, emquanto eu quedava abalado e convulso, menos pela perda de um trabalho de esméro do que pelo desar de que as duas senhoras davam provas e testemunho.

Então, a que fôra a causa involuntaria do funesto mallogro pediu-me em termos tocantes excusas de sua falta e referiu que, comquanto adquirida a estatueta por sua filha, competia-lhe indemnizar-me do seu valor. Refusei, allegando o accidente e impetrei permissão para levar ás suas mãos o mesmo trabalho que ia de novo cinzelar e brunir. Vendo que fôra inutil a insistencia, agradeceu-me e, offertando-me seu cartão, solicitou meu comparecimento á sua casa. Protestei-lhe o meu reconhecimento e despediu-se, como sua filha, com a maior effusão de cortezia e gentileza. Ao cabo de semanas concluira o trabalho e levei-o. D'ahi minhas visitas se multiplicaram, sendo em todas acolhido com summa deferencia. Meu amor por Esther tocava o plano mais accessivel á sensibilidade; ella o notava; a principio concentrou-se e julguei offendel-a; depois notei, se animava á minha presença e as palavras alavam-se-me dos labios a achar echo e guarida em seu coração...

Paolo — O enredo compõe um romance acabado e selecto que tornára escuros e concavos os olhos das meninas chloroticas.

Manlio — Paolo! Dado que fosse por outro acoimada de frivola a novella do meu noivado, todo eu me rebellára agastado e molesto.

Paolo — Releva-me o espirito critico que o devo á campanha movida contra o romantismo serôdio... A *Graziella* fôra em nossos dias um livro futil, apenas consagrado nas escolas de primeiras letras. Mas tua historia sente-se viva e sincera: prosegue que te dou ouvidos com summo interesse.

Manlio — Vendo que o coração de Esther se abria ao tacito affecto que lhe votava, dispuz-me a rogar a seu pae a sagração de nosso amor e o consenso a nosso enlace. Notava-lhe no trato certo pendor á refusa, mas como me soubesse sem macula ou nodoa polluta, falei-lhe calmo e seguro como quem por seu merito aspira o premio amoravel e cúpido. A' brusca declaração de que nos amavamos e á impetra de nos unirmos á face de Deus, franziu-se-lhe o cenho e os labios tremeram de febre e delirio. Recordo o accento surdo de suas palavras de cólera: «Lastimo que minha filha se haja enamorado de um moço que todos os annos offerece á exposição o espectaculo indecoroso de estatuas nuas, que modela e copia das femeas que na officina se despem para seu gaudio e lascivia.»

Paolo — Merece a nossa complacencia o zelo e escrupulo do velho pae. Esther, sob o jugo e influxo de sua vontade, é como um brinco de porcelana atreito a dedos escapos: a simples pressão lhe estala e pulveriza o esmalte. Não contraries tanto a sua filha: breve um longo desgosto a exhaure e consome.

Manlio — Creio será dissipada sua pertinacia que deve ceder á supplica que move Esther. Mas exaspera-me ter dado agora inicio á obra capital e não dispenso para modelo, comquanto honesta e discreta, uma mulher plastica, nova e bonita.

Paolo — E' grave, mas por que não demoras a sua execução?

Manlio — Nunca! As idéas não se adiam! São como os fétos que por não virem á luz na epoca precisa depois abortam! E meu coração se biparte

Peyre — Ternura

pelo amor por Esther e a concepção, obsessão, execução dessa Estatua! Procedo com toda a lisura: assiste-me Sophia, uma donzella pobre e precaria, que para suster a mãe decrepita cede aos artistas o corpo a seis liras por hora. Agora duplica de desvelo e calor: a pobre enferma foi acommettida de cataracta nos olhos. Não tarda, ouça na escada o rumor de seus passos medrosos.

Paolo — Mulheres como Sophia são poucas. Olha: essa moça, cuja honestidade affirmo sem vacillar e se desnuda aos olhos dos artistas, não é menos virgem que as donzellas que celebram a primeira communhão, tendo antes macerado os olhos com a leitura dos romances de Belot e Paul de Kock (*outro tom*) — Mas privas-me do gozo de vêr a tua obra em começo? Anceio porque meus olhos cairam nesse primor de estatuaria.

(*Paolo levanta-se*)

Manlio — Descansa; deve nutrir a impressão total e inteira; tenho-a em começo; levarás uma idéa diffusa e muito vaga.

Paolo — Convenho: mas amanhã os leitores d'*Il Mattino* serão dos unicos a gozar da noticia que vae conturbar toda Napoles! Calcula que não levo ha dois mezes ás entrelinhas da gazetilha uma noticia sensacional, apesar do meu prurido de publicidade. Mas será um exito consummado; o thesoureiro não se póde eximir a duplicar-me a somma dos honorarios! (*Paolo tem caminhado até á porta; Manlio segue-o*). Pois, meu caro, *fac et spera*, como lá reza o proloquio romano (*despede-se de Manlio e sae*).

Manlio (a sós) — Em que me aproveita, Paolo, o açodamento com que vaes lançar a publico, tenho encetado uma obra que fará o orgulho da Italia? Desdenho os encomios da plebe e a celeuma da critica... Pudesse alijar a dôr que me devasta e crucia, fôra o mais feliz e obscuro dos homens... Ah! Si renunciasse á Gloria que de seu gesto me affaga e acaricia, o pae de Esther vem depôr nas minhas a mão fina e delgada de sua filha! (*ouve passos*). Eis Sophia que chega... Tenho de recebel-a e proseguir na minha tarefa de todos os dias... (*vae ao biombo e desvela á Estatua*). Mas a presença dessa mulher póde levar o meu noivado ao sossobro, e despedil-a fôra renunciar áquella obra em começo! (*põe na Estatua os olhos marejados de pranto.*) (*Num grande assomo*). Oh não! Torturem-me os zoilos com seus doéstos e apôdos, conclame a consciencia contra sua, protervia, mas não esmoreça o impulso de te levar a effeito, ditosa Estatua desditosa, unico affecto de meu coração viuvo! (*Corre á porta, acolhe Sophia que vem timida e languc*).

Sophia — Bôas tardes, sr. Manlio.

Manlio — Bôas tardes. Traz noticias de sua mãe?

Sophia — Deixei-a melhor, mas esta noite foi uma canseira para allivial-a; a pobre gemia com dôres no peito!... Andei numa dobadoura.

Manlio — Ha de vêr que fica boa e curada, amparada do desvelo solicito com que accorre tratal-a.

Sophia — O sr. Manlio teve agora a visita de um seu amigo?

Manlio — Como sabe?

Sophia — Topámo-nos na escada; olhou-me terno como si me conhecesse de longa data e fez-me com a cabeça um leve aceno a que correspondi como devia.

Manlio — Sim, é um bello rapaz que me visita a miude e nutre interesse por meus trabalhos. Falámos a seu respeito e de sua mãe... (*Sophia baixa os olhos, corada, Manlio move o malho na mão, agitado.*)

Sophia — Quer [illegible] começar?

Manlio — [illegible] tempo (*Sophia levanta-se, recolhe-se ao biombo, despe-se do corpete e do espartilho que seu braço claro e desnudo depõe sobre uma banqueta que fica á vista do espectador. Manlio tem trepado a um tamborete que lhe permitte alcançar com o instrumento o busto da Estatua. volve os olhos para Sophia*). Mova um pouco a face para a esquerda para que a luz projecte de chapa. Empine o dorso para que avultem as pomas dos seios e tenha-se immovel, sem bulir (*ouve-se o som aspero e secco do cinzel que brune e desbrava onde o pescoço emerge da massa; Sophia volta-se febril*). Mas por que se não mantém immovel e quêda?

Sophia — Parece-me ouvir passos que sobem a escada... (*Manlio applica o ouvido, attento*).

Manlio — Alguem chega que me procura... (*convulso*). Mas sabem todos que não recebo, quando occupado.

Sophia — Si fôr homem supplico-lhe impeça-o de me ver... (*rijas pancadas na porta*).

Uma voz (de fóra) — Abra! abra!

Manlio — (*num grande desvario*). Que tortura, meu Deus! Reconheço nessa voz o accento claro e murmúro de Esther! (*desce do tamborete e corre para Sophia*).

Suma-se, desappareça...

Sophia — Estou cheia de medo!... não sei o que faça...

A voz — Abra! Depressa! (*Manlio corre á porta e descerra-a; Esther pallida e toura assoma*).

Manlio — Louca! Sabes, não recebo quando trabalho.

Esther — Veda-me a porta, sei, mas a escancára e franqueia á mulher da mais vil escória e condição. Aposto não estava só... (*relancêa os olhos, vendo o espartilho e o corpete*). Ali a prova de sua inconstancia vária e voluvel! ah! muito me tem torturado e feito soffrer!... (*Avança para tomar o espartilho e o corpete; vendo Sophia seminúa e coberta de pejo*). Por que se detem na minha presença? Ou nutre muita audacia ou cobardia... (*Manlio occulta o rosto nas mãos e soluça em silencio*).

Sophia — Minha senhora, não augmente, por Deus, a minha infelicidade... Si soubesse como sou pobre e tenho enferma minha mãe, quasi céga...

Esther — Um romance que tem de cór e lança ao meu coração a ver si colhe o fructo de sua mentira... Mas meu coração é agora esteril e sáfaro como uma rocha e as más sementes não viçam, mesmo nos bons terrenos. (*Atira-lhe o espartilho e o collete*) cubra-se dessa nudez insólita, si ainda lhe resta alguma pudicicia e sáia, sáia, que sou eu a ordenal-o! (*Ouvem-se os soluços represos de Sophia que se veste febril*).

Manlio — Todo meu sonho alúe solto e desfeito! (*Esther olha colerica onde fica Sophia e méde a Manlio que tem nas mãos o rosto crispado*).

Esther — Como são as moças de genio facil e credulo o ludibrio e escarneo de seus noivos! Mas entre nós, o gremio de artistas ha sido sempre sem palavra e pundonor...

(*Manlio mostra o rosto conturbo; vae a falar, mas a voz ankylosa-se-lhe*).

Sophia (para Manlio) — Pudera poupar-me o triste vexame de ha pouco... Si tivesse noticia de seu noivado, renunciára de bom grado ás seis liras com que tem valido á manutenção de minha pobre mãe; por esse preço é muito amargo o fructo de meu sacrificio... — (*ao Esther*): Desconhece a que sacrificios póde arrastar o amor de filha, porque Deus a ha sempre tornado venturosa, a cob o de provações e de infortunios (*sae morosamente pela porta da D*).

(*Esther encalça o sitio onde Manlio permanece mudo; move-o do braço e fita-lhe o rosto pallido e desfigurado*).

Esther — Vamos! destorce a lingua muda e pôlra... Custa-me crêr possas negar o que ora assisto cheia de pranto e vergonha...

Manlio — Não nego...

Esther — A que titulo vinha essa lher tão nova e tão linda que la fóra do sólio de tua officina, usa de meu lidimo direito de esposa?...

Manlio — Era o modelo para aquella estatua...

Esther — E não o dispensa a execução de teu trabalho?

Manlio — Não.

Esther — E' facto que procede assim por amor de sua mãe enferma e céga? E se porta com toda a decencia e pudor?

Manlio — Disse-lo de sua propria bocca. Eu, da consciencia, o confirmo.

Esther — Mas, dize: nunca teus olhos rolaram de volupia e lascivia, devassando as linhas e contornos de seu corpo profano?

Manlio — Nunca!

Esther — E teu coração era frio e gelado quando se espunha núa á prova de teus sentidos?

Manlio — Era meu coração frio e gelado, como se nelle houvessem cessado as pulsações da vida...

Esther — Juras-lo?

Manlio — Pela memoria de minha mãe, que Deus tem no céo.

Esther — (*Num grande assomo, enlaçando o pescoço de Manlio, com suas mãos trançadas*) — Oh Manlio! Creio agora no teu amor e na tua constancia, mas declaro não consinto recebas essa infeliz mulher ou recebas a outra que lhe venha occupar o logar vago...

Manlio — O que pedes é tão caro e custoso que, dado o consenso, meu futuro alúira... Os, como eu, votados á esculptura não dispensam modelos á execução de seus trabalhos e tenho agora em começo a obra capital, de cujo acabamento depende a copia de meu nome e lauréola! Privar-me de receber quem se submetta a que lhe bruna e copie as linhas e contornos do corpo desnudo fóra immobilizar em minhas mãos o cinzel e o escopro... E necessitas do legado de um nome ufano e notorio, pois te não posso legar arcas atupidas de pedrarias e d'ouro...

Esther — Julgava pairasse acima do teu culto pela estatuaria o meu amor santo e inviolavel...

Manlio — O teu amor me consola e deleita, a arte me domina e supera!

Esther — Pois nutro zelos por tua arte e, si pudesse, estrangulava-a de minhas mãos debeis e curtas...

Manlio — Fôra então necessario me estrangular primeiro...

Esther — Nota, Manlio, que me sobra alento e vontade para excusar tamanho fanatismo, porque muito te adoro, mas meu pae continuará de manter sua opposição viva e tenaz...

Manlio — No silencio e no vácuo da officina recalcarei fundo as magoas decorrentes do nosso apartamento e breve teu amor se terá dissipado, porque a metade do coração onde cabes agora, será logo tomada pela idolatria por essa arte que tanto te consome e maltrata.

Esther — (*Vem para perto de Manlio; olha-o demoradamente nos olhos*). Fôra crivel que no naufragio a que nossos espiritos são levados, não lograssemos descortinar um porto onde nos unissemos salvos e juntos louvassemos a Deus Nosso Senhor por sua infinita graça e compuncção?... (*num grito*) Manlio! Serei, pois, o teu modelo exclusivo! (*em desvario*) Ah! vejo que se inicia a Estatua que te vae legar o nome á posteridade! E reclamas uma mulher que possua todos os attractivos, que seja bella e nova como um pagem, e cujo sorriso desvaire e torture e cuja bocca rescenda e perfume!.. Tens-me para teu modelo! (*Indo buscar o cinzel e dando-o a Manlio*) Galga ao cimo da Estatua, vamos, aplaina e lapida essa pedra que me irrita na sua immobilidade e lança ao mundo que me deves tamanho prodigio de naturalidade e verdade... (*desvencilha-se da capa; chega a desabotoar parte do corpete, mas o pudor supera-lhe o delirio, surde-lhe um grito abafado da bocca e vae a cahir, si Manlio a não colhe nos braços*)

Manlio — (*Leva-a para uma cadeira onde a recosta sobre o respaldo, desfallecida*). — Mas por que te consomes por minha causa? Sabes mereço apenas o olvido e o silencio... (*vendo que se não move*) Sinto geladas suas mãos de perola e nacar, turvos os olhos claros... Fana-se como a flôr que volve a corola secca do sol... seus movimentos são como o das aves quando arrancam das pennas o ultimo alento... (*Chega-lhe o rosto á curta distancia da bocca*) Sinto seu halito fresco que me rescalda a barba... (*Leva a mão ao pulso*) O pulso é compassado e moroso como os lentos dobres afinados dos sinos. (*Leva a mão ao coração*) Sinto o coração onde o sangue afflue e reflue como uma pequena vaga! Exalço e louvo a Deus: Esther volve á vida, animada e sadia... (*Vendo-a que se move e tateia*) Seus olhos vagamente soabrem as palpebras molles e sinto sua bocca que se franze e desprega...

Esther — Manlio!

Manlio — Esther! Tenho velado a teu

Henrik Ibsen — Morto em 23 de maio ultimo

lado como um guarda solicito. Um pae não se desvelára tanto quando vira sua filha exanime...

Esther — Durou muito o desaccordo de meus sentidos?

Manlio — Foi um breve deliquio que te prostrára no sólo si não te calço dos braços... Sinto-te o corpo leve, como uma pluma; si fôra um passaro, alçara-te suspensa á sombra de minhas azas...

Esther — Lembro-me! (*relanceia os olhos*) Fallavamos de certa Estatua que compões e constróes e começara por deslaçar o corpete na tua presença...

Manlio — Volta-se agora a memoria, mas não volte o desassocego.

Esther (*que se colloca de pé*) — Nada me detem, pois me volta agora a calma e a reflexão... Certo uma nuvem me nublára a razão, quando me propuz para modelo daquella Estatua... Não é facto que vem longe o dia de nosso enlace?

Teus dedos não poderá afforar siquer a fimbria de meu vestido e não podem os teus olhos lobrigar o recesso de meu corpo... Sou a teus olhos como a hostia de que os fieis apenas provam, quando commungam...

Manlio — Fallas-me de teu noivado e de todo me fallece a esperança...

Esther — A ave de Deus ruflou no azul as azas brancas e nos trouxe no bico o ramo de oliveira...

Manlio — Teu pae?

Esther — Será consenso de que te convertes á sua imposição dura e severa, não mais recebes mulheres na officina e ficam suspensos teus trabalhos até que por nosso enlace devidas de meu corpo, como de meu espirito...

Manlio (*surpreso*) — E demorar até lá a execução de meu trabalho, agora quando as idéas me fervem no cerebro e sinto o escopro que me escalda nos dedos?...

Esther (*num grande impeto*) — Mentes!

Aquella Estatua vae ser quebrada por minhas mãos!

Manlio (*que se colloca entre a Estatua e Esther*) — Louca! Vaes dar consumo a minha felicidade!...

Esther — Cégo! Não vê nesse bloco de pedra o anteparo que nos distancia...

O rosto foi, linha por linha, moldado pelo de quem não merece a consideração que te mereço e ficarás assim devedor a dois auxilios oppostos... Não! quero cooperar comtigo na factura da peça que será a affirmação de teu genio, mas serei unica a te levar pelo braço pela senda onde teus pés irão calcando flôres, calcando acúleos!... (*encalça a Estatua, galga o tamborete, do golpe do malho quebra e parte o rosto talhado*) (*Manlio avança pallido e tremulo*)

Esther (*aponta-lhe os fragmentos da Estatua*) — Vê, desses escombros esparsos hão nascer e vicar, num bello assomo de vida, o Nosso Amor e a Tua Gloria!

Carlos Góes

(do livro *Theatro*, a sahir)

Questões musicaes

III

O bequadro e a dupla alteração

Em muitas composições de bons autores e de alguns classicos, depara-se o bequadro junto ao accidente, para significar que uma nota, havendo recebido dupla alteração, passa a ter sómente uma; isto é, fica alterada pelo accidente simples. Em outras, não menos numerosas, o mesmo caso figura de modo diverso: após uma dupla alteração, a nota diminue ou cresce de altura, por meio do sustenido ou bemol, sem auxilio do bequadro.

Se bem farta cópia de exemplos documentam essas formas graphicas, não concedamos o melhor do nosso credito ao que se lê nas tantas edições que andam por mão dos estudiosos, e nas quaes o emprego das alterações, as mais das vezes, obedece ao arbitrio de quem ao seu preparo esteve cuidando. E, nisso, a estampa musical quasi nada se aparta dos habitos da imprensa jornalistica, em que a revisão estatue a sua orthographia e a sua synthaxe até.

Eis porque, das modernas publicações de methodos, exercicios, estudos e obras de autores classicos, variamente revistas e commentadas, poucas podem inspirar inteira confiança de serem a exacta reproducção do texto original.

Seja, porém, como fôr, o certo é que compositores e editores não se accordam sobre a graphica com que se hade destruir, em parte, ou por completo, a dupla alteração.

A inquirirmos tratados e compendios não adeantamos um passo: egual divergencia lavra entre elles; que, a bem dizer, theoria assente em base racional, não trazem. Esses pretendem que o bequadro simplifica a dupla alteração quando o acompanha outro accidente; aquelles opinam pelo sustenido ou bemol, isoladamente, para invalidar o segundo semitono da dupla alteração, outorgando ao bequadro amplo poder de annullar qualquer accidente simples ou duplo; e autores menos tolerantes, formalmente decretam o connubio do bequadro com o accidente na simplificação, e o duplo bequadro na destruição dos dois semitonos.

Dentre os ultimos avulta o sr. Felix Aerts, de quem referimos, em outro lance, os titulos alviçareiros de seu nome.

Depois de recommendar o uso do bequadro, emparceirado com a alteração, o illustre docente, previdentemente, na sua Grammatica, assim se exprime:

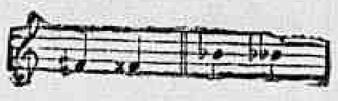
> « Alguns autores affirmam que o bequadro póde annullar de todo um duplo sustenido ou um duplo bemol. Fôra bastante, pois, collocar um bequadro antes de uma nota para que seja natural. Nós não somos deste aviso pois que o mesmo signal não póde ter a dupla funcção de de influir de um semitono ou um tono inteiro. Para destruir completamente um duplo sustenido ou duplo bemol, ponha-se um duplo bequadro.»

Como se deprehende das linhas ahi transcriptas, o sr. Aerts, com outros, *limita* a força demolidora do bequadro unicamente a um semitono. Assim é que, para desfazer a alteração dupla, (dois semitonos), inculca dois bequadros. Com o devido acatamento a mestre tão preclaro, pedimos venia de expender breves considerações sobre essas formas graphicas; e chegaremos, talvez, á conclusão de que, para simplificar a dupla alteração, fôra preferivel um só accidente, e, para destruil-a de todo, não ha mister de dois bequadros: um é bastante.

***

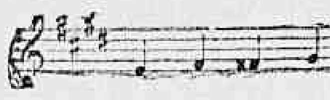
E' sabido que os graus naturaes são passiveis de duas alterações: superiores e inferiores, — successivas, quando elevam ou abaixam parcelladamente o som natural, primeiro um semitono, em seguida outro semitono.

Exemplos



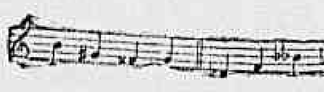
Se a nota, de antemão é alterada na armadura da clave, recebe, no compasso, nova alteração.

Exemplos



O duplo accidente, surgindo impreparado, opéra cumulativamente sobre a nota que até lá não soffrera alteração.

Exemplos



Posto isso, qual é a funcção do bequadro? Destruir qualquer accidente. Se uma nota é originariamente alterada, na clave, ou transitoriamente, no compasso, por sustenido, o bequadro elimina o semitono superior, e a obriga a descer ao grão natural; se ella é alterada por bemol, elimina o semitono superior restituindo-lhe a entoação natural. Por conseguinte, o bequadro produz dois effeitos oppostos sobre as alterações superiores e inferiores, sempre com o unico fito de *restabelecer a altura natural das notas*.

Ora, esta funcção restauradora, peculiar ao bequadro, não será por ventura bastante para que o tenhamos como *unico* demolidor das alterações tanto simples como duplas?

Alguns legisladores, em materia musical, não acceitam esse poder extensivo; e o sr. Aerts peremptoriamente o não admitte:

> «o mesmo signal não pode exercer a dupla funcção de influir de um semitono ou um tono inteiro».

Não póde; e porque?

Trará isso, difficuldade á leitura, de modo a embaraçar a justa interpretação das notas? complica ou subverte o systema das alterações?

Por muito que apuremos o nosso fraco entendimento, não descobrimos a razão ponderosa, transcendente que a tal se oppõe, nem nol-a dá a conhecer o sisudo grammatico.

Examinemos, todavia, o criterio em que, é possivel, se fortalecem os que delegam no bequadro a destruição parcial da dupla alteração.

O bequadro, alvitram elles, deve apparecer junto ao accidente, para restituir á nota o sustenido ou bemol designado na armadura da clave.

Por ahi se vê que o bequadro *restaura* o accidente simples, abolindo *sómente* um semitono da dupla alteração. E' portanto uma *nova funcção dupla* que lhe aggregam *para um escopo inteiramente diverso*.

Entretanto, não é licito a nosso bel prazer, revogar ao bequadro o poder exclusivo de desfazer o accidente simples.

De dois semitonos, supprimido o segundo, deve tambem desapparecer o primeiro, porquanto esse não póde evitar o effeito destructivo e inseparavel do bequadro, no accidente simples.

***

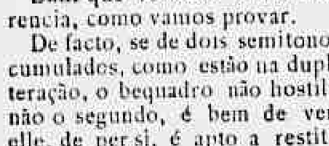
Admittamos, por pouco, a hypothese em controversia, isto é, que o bequadro abate sómente o 2º semitono.

Dahi que resulta? Uma inchoerencia, como vamos provar.

De facto, se de dois semitonos accumulados, como estão na dupla alteração, o bequadro não hostiliza se não o segundo, é bem de ver que elle, de per si, é apto a restituir á nota o accidente simples.

Bastava, pois, collocal-o antes da nota, e desacompanhado de um accidente que não deixa de subsistir pois não fora destruido.

Exemplo



Alto lá, protestarão os canores adversarios. Neste exemplo o bequadro junto ao FA dá ares de exigir FA *natural*, e não FA sustenido, como se quer.

— Sim senhores, é justamente a exclamação que esperavamos rompesse de vossos circumspectos labios. O embargo é excellente, pois de envolta com a defeza cabal do prestigio incontrastado e demolidor que o bequadro desfructa sobre a alteração simples e dupla, trazeis a condemnação da vossa theoria coxa, condemnação que bem cedo lavrastes, ó mestres.

Insistamos, porém, na analyse, e demostremos a fraqueza da causa, na seguinte interrogação.

Quantos semitonos comporta o duplo accidente?

— Dois.

Quantos semitonos quereis que o bequadro elimine?

— Um.

Ora agora, se a nota contém dois semitonos a maior, e perde um só, pela força do bequadro, é innegavel que ainda lhe resta um semitono, exactamente o da alteração simples. Se resta o accidente para que addicionar esse mesmo accidente ao lado do bequadro?

E' uma inchoerancia, pois, collocardes junto ao bequadro uma alteração que sobre ser inutil desmoraliza o poder delle.

Desmoraliza é o termo que nos cahiu da penna, e que pinta com mais fidelidade a situação do bequadro, o qual, não obstante apague o semitono, como que impotente a restabelecer a entoação da nota, necessita que o soccorre nova alteração.

Contemplem os leitores a que embaraço é levado o infeliz bequadro com a inopportuna e impertinente intervenção do accidente.

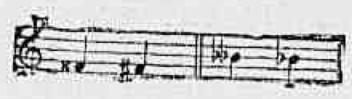
Um dilemma aqui se impõe: ou o bequadro não dispensa o auxilio da alteração para que esta determine, ao certo, a entoação da nota, e nesse caso a sua presença, é inutil; ou dispõe de poder sufficiente para eliminar sósinho a segunda alteração, e a companhia do accidente torna-se absolutamente injustificada.

Na primeira ou segunda hypothese a theoria do sr. Aerts dilacera-se nas pontas aguçadas do argumento bifronte.

A nossa madurada e firme opinião, entre as que por ahi correm sobre a simplificação e annullação do duplo accidente é esta:

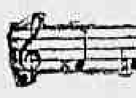
Para tornar simples o accidente duplo, basta repetir a alteração.

Exemplos



Para reintegrar a nota duplamente alterada ao seu estado natural, dê-se-lhe unicamente o bequadro.

Exemplo



Carlos Meyer

Ciumes de mulheres

CRIME DE MORTE

Na sexta-feira ultima, ás 9 horas da noite, deu-se em Paris, na rua Geoffroy-Marie, um drama que impressionou vivamente os moradores daquella populosa rua.

Proximo ao predio n. 11 daquella rua passeavam quatro mulheres conversando a meia voz. De vez em quando um dellas, rapariga loura, alta e elegante, dizia para as suas companheiras:

— Ella não vem! Não se atreve a apparecer.

— Enganas-te! respondiam-lhe. A «Cyrano» não é mulher que tenha medo.

Subitamente um carruagem descoberta, que desembocára da rua Richer, parou deante do grupo.

— A «Cyrano»! ahi chega a «Cyrano»!... Exclamaram as mulheres collocando-se em frente de uma creatura de 25 annos, formosa, de longos cabellos pretos, caindo sobre os hombros decotados.

— Sim. Sou eu mesma.

E descendo da carruagem, lançou-se para a mais alta do grupo, — a loura — cravou-lhe um punhal no peito e desappareceu pela rua Richer, antes que as testemunhas desse drama rapido se lembrassem de a perseguir.

A victima caiu, soltando um grito dilacerante, aos pés dos cavallos que puxavam a carruagem. Conduzida ao hospital, expirou momentos depois de ali entrar.

Parece provado que as causas do crime foram os ciumes. A policia não conseguiu ainda prender a bella «Cyrano».

Será verdade?

Um jornal de Paris dá a seguinte noticia, a proposito do casamento de Affonso XIII.

«Diz-se que um millionario americano sonhou em fazer de sua filha uma rainha d'Hespanha.

O millionario mandou fazer propostas por um diplomata. A joven americana é bonita, divertida, espirituosa, tem o seu diploma de capitão de navio e pagou patente de advogado; é uma campeã do feminismo e a introductora do «jiu-ji-tsu» nos lyceus mixtos; sabe esgrima, maneja o «box» e conduz tão facilmente um automovel como um «mail-coach», finalmente, — argumento supremo, — o pae constituia um dote de meio milhar — 500 milhões de francos!

O amor inspirou ao rei, e a necessidade aos ministros, uma idéa verdadeiramente genial!

— Que a joven traga a ilha de Cuba na sua «corbeille» de nupcias e o casamento será realisado.

O papá falou do caso a mr. Roosevelt, mas o presidente não esteve para o aturar.

— Cuba ou não caso, insistiu Affonso XIII.

— Cuba ou não ha casamento, repetiram os ministros hespanhoes.

Tudo estava terminado — e tudo estava salvo: o orgulho castelhano, o amor do rei, e mesmo, com excesso, a susceptibilidade do archi-millionario.»

A historia não deixa de ser engraçada.

Sport

Derby-Club

A CORRIDA DE HOJE

Decididamente o anno sportivo é do Derby-Club.

As suas reuniões são o encanto dos nossos *turfmen*, cuja maior parte lhe é afeiçoada a ponto de se deixar ficar em casa nos dias em que o Prado Itamaraty não abre os seus portões.

Das corridas que se effectuam ali voltam os assistentes a dizer maravilhas com justissimas razões, pois os programmas a que ellas obedecem são organizados com suprema maestria.

Ainda o de hoje está nesses casos — é attrahente, cheio de encantos — e levará ao hippodromo da Mangueira a mesma concorrencia, numerosa e alegre, de sempre.

Serão corridos seis pareos, cada qual o mais interessante, merecendo, entre elles, especial menção o denominado *Dr. Frontin* onde estão reunidos Val d'Or, Caprichoso, Descrente, Tres de Oro, Capital e Obelisque, animaes de forças mais ou menos eguaes e perfeitamente equilibradas pelo *handicap*.

Os prognosticos do *Correio da Manhã* para a corrida de hoje são:

Saturno e Zut
Faisca e Teniente
Leão e Moltke
Avahy e Tejo
Chileno e Taquary
Val d'Or e Stud Capital

AZARES

Herval, Kaizer, Espadilha, Sterlina, Marion e Caprichoso.

DIVERSAS

Deve chegar brevemente a esta capital o cavallo de 5 annos Prince, importado pelo Stud Rio por intermedio do sr. Joaquim Brandão.

Para dirigir esse parelheiro nas nossas pistas o acompanhará desde a Republica Argentina o estimado jockey Alexandre Fernandes.

Cavallos de raça

O HACKNEY DO NORFOLK

As origens inglezas historicas do cavallo *hackney* são muito obscuras.

A sua descendencia mais admissivel é do cruzamento dos antigos *nags*, duplos poneys com os normandos.

Desde o seculo XIV o *Norfolk* é considerado como o melhor dos cavallos de sella, pela sua extraordinaria vivacidade, pretendendo-se que a raça hollandeza tambem veiu mais tarde reforçar essa fama.

O verdadeiro chefe desta raça, segundo alguns dados historicos, existiu em 1754 e era *Schales*, neto do elegante *Flying-Childers*, e uma egua indigena de origem ignorada. Com ella teve *Schales* dois poldros e os celebres *Phoenomenon* e *Scott-Schales*, sendo estes os principaes chefes das melhores familias *hackneys* actuaes.

O talhe do antigo *hackney* attingia na média a 1,56 e 1,57, sendo grande a sua velocidade, que em 1783 regulava 23 kilometros por hora, elevando-se a 32 em 1791.

As corridas a trote foram, como é sabido, originadas e regulamentadas na Inglaterra, e isso deu logar a que os *hackneys* fossem habituados a esse andar que os desenvolveu na altura diminuindo na velocidade, mantendo-os numa estatura extraordinariamente apreciada pelos amadores dessa raça.

Para avaliar-se a grande acceitação dos *hackneys*, basta dizer que perante a *Hackney horse Society* são elles os mais acreditados, achando-se inscriptos nos 18 volumes do seu *Stud book*, em 1900, 7.651 garanhões de 14.050 eguas. Essa elevação da raça foi verificada nos condados de Norfolk, Cambridge, Lincoln, York e Hintingdon.

Os traços caracteristicos dum bom Norfolk são:

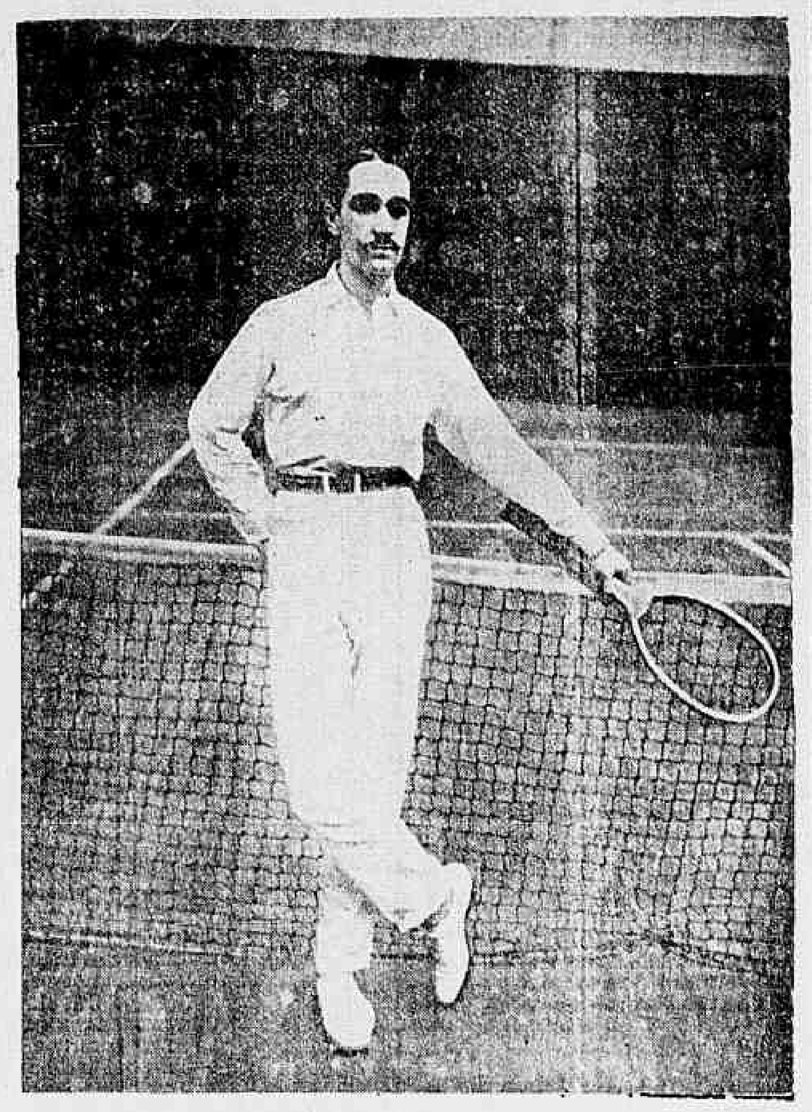
Rosto largo; bem redondo; cabeça distincta como os orientaes de orelha curta; ancas bem desenvolvidas; altura média 1,60, espaduas perfeitas; ante-braço possante que permitte a acção do joelho nas grandes velocidades; côres ruão ou alazão, com o menos branco possivel.

O desenvolvimento dessa raça está nas mãos de pequenos lavradores, que produzem conforme a região dos *hackneys* ou poneys *Norfolk*. Alguns creadores tem enriquecido devido aos preços fabulosos que obtêm pelos seus garanhões.

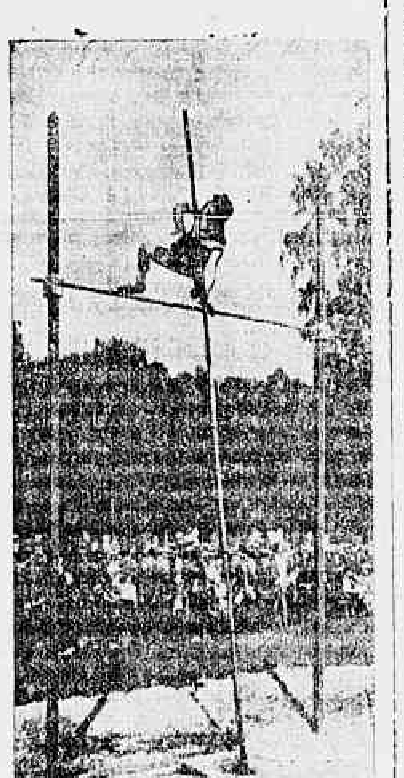
A exportação dos *hackneys* é grande, principalmente para a America onde são muito procurados e por isso bem pagos.

A raça dos *hackneys* é portanto a que reune todas as qualidades necessarias; como animal de sella não tem rival; atrelado presta importantes serviços e no hyppodromo substitue perfeitamente o normando no cruzamento com o puro-sangue, o que justifica a particular influencia que gosa em França.

TR.



Os vencedores nos Jogos Olympicos — Mael Decugis, campeão de tennis a « simple-gents »



Os vencedores nos Jogos Olympicos — O Campeão francez Gonder, vencedor do salto da vara

Rio — São Paulo

MATCH INTER-ESTADUAL

Encontrar-se-ão hoje, á tarde, no campo do Fluminense Foot-Ball Club, os *teams* de *foot-ball* do Rio e de São Paulo para um *match* inter-estadual.

Vae ser um successo. Aqui no Rio os preparativos têm sido ultra-enthusiasticos e lá por S. Paulo póde-se bem julgar a azafama que vae, em vista do pedacinho que se segue, e que foi extraido do *Sportman*, a apreciada revista de lá:

« Como já foi noticiado, deve realizar-se no dia 24 de junho, no Rio de Janeiro, o *match* inter-estadual entre os *teams* de S. Paulo e Rio, que terá uma solennidade excepcional pelo comparecimento do sr. presidente da Republica, o ministerio, prefeito e altas autoridades civis e militares.

E tratando-se da formação do *team* de S. Paulo, cujos elementos devem ser de primeira ordem, sabemos que os jogadores da A. A. das Palmeiras fazem questão que o sr. Jorge Mesquita jogue nesse *team*, como um dos melhores *foot-ballers* daquella associação, sem o que não prestarão o seu contingente para o grande *match*.

Como é sabido, o sr. Jorge Mesquita foi suspenso pela directoria do Club Athletico Paulistano, sendo a pena imposta confirmada pela *Liga Paulista de Foot-ball*.

Não temos até hoje escripto coisa alguma sobre o incidente que deu logar á divergencia entre os rapazes dos dois importantes clubs de *foot-ball*, entretanto achamos opportuno appellar para o bom senso dos que dirigem tão dignas aggremiações, no sentido de ser tomada uma resolução honrosa para ambos, cessando assim a má impressão que tem causado ao publico, assim como a rivalidade caprichosa de que só resultam prejuizos para os divertidos moços.

Começamos a sentir os effeitos dessa divergencia.

Para o jogo, no Rio, honrar as tradições de São Paulo, seria indispensavel o concurso de diversos jogadores do *Palmeiras*, como Sampaio, J. Rubião e outros.

Esses jogadores, porém, negam-se a concorrer, caso não seja admittido o sr. J. Mesquita; deduz-se, pois, que, prevalecendo a pena imposta a este jogador, não se poderá formar o *team* escol como era desejo de todos, e irão bons jogadores, é verdade, mas na maior parte estrangeiros, cuja aptidão não causará a minima admiração, por que todos sabem que são procedidos de paizes europeus onde o *foot-ball* é jogado ha mais de 40 annos.

Assim, parece-nos preferivel que S. Paulo não seja presente ao grande encontro, desde que prevaleça a pena imposta ao sr. Mesquita, que já era tempo de ser revogada, como esquecidos deveriam ficar os motivos que a determinaram. »

Um verdadeiro *frisson* pela Paulicéa.

Aqui a Liga tem procurado conseguir tudo para que o *match* tenha um cunho brilhante. Já convidou o presidente da Republica e todo o ministerio para assistir a elle e tem trabalhado tanto quanto a sua congenere de São Paulo para que o *team*, do Rio, não faça má figura.

O *scratch team*, de São Paulo, que vem jogar no Rio, é o seguinte:

Tutú, Mario, Guilherme, Tommy, Aquino, Bugner, Leo, Vevé, Friese, Figueiredo e Miller.

Lá estaremos para applaudir os jogadores de ambos os bandos, pois são dignos dos mais elevados encomios.

Zé Cosme

O foot-ball

O jogo de foot-ball foi introduzido no Brasil ha pouco mais de 6 annos, e até hoje constitue novidade para a maior parte dos habitantes deste paiz; entretanto, na Inglaterra, o *foot-ball* representa uma profissão bem rendosa e existe ha cerca de 43 annos.

As datas de fundação dos principaes clubs da Inglaterra são:

Stoke 1863, Notts County 1864, Notts Forest 1865, Sheffield Wednesday 1866, Wolverhampton Wanderers 1871, Aston Villa 1874, Blackburn Rovers 1875, Small Heath 1875, Middlesborough 1876, Bolton Wanderers 1877, Everton 1878, West Bromwich Albion 1879, Preston North End 1880, Manchester City 1880, Sunderland 1880, Corinthians, (amadors) 1883, Derby County 1884, Bury 1885, Woolwich Arsenal 1885, Newcastle United 1888, Sheffield United 1889, Liverpool 1892.

O club mais antigo da Escossia é *Queen's Park*. — Glasgow — amadores — fundado em 1867.

Da Bahia

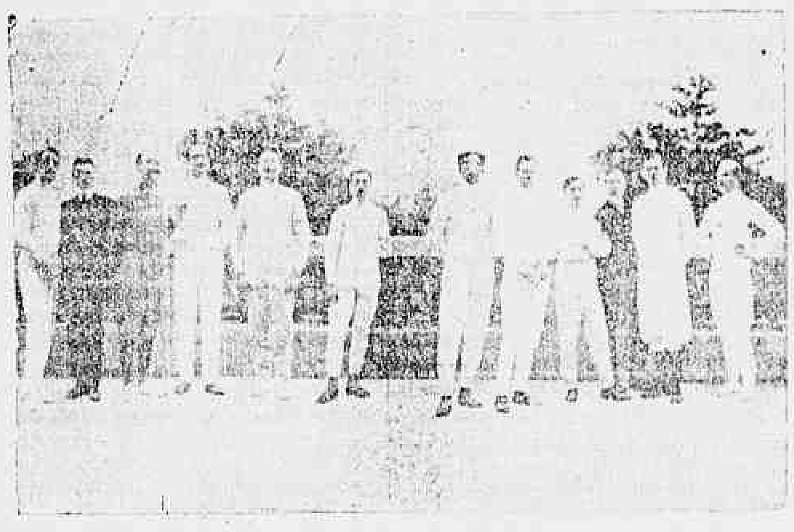
REVISTA NAVAL

Deve realizar-se em 29 do corrente, na Barra, uma importante revista naval em commemoração ao anniversario da Federação dos Clubs de regatas naquelle Estado.

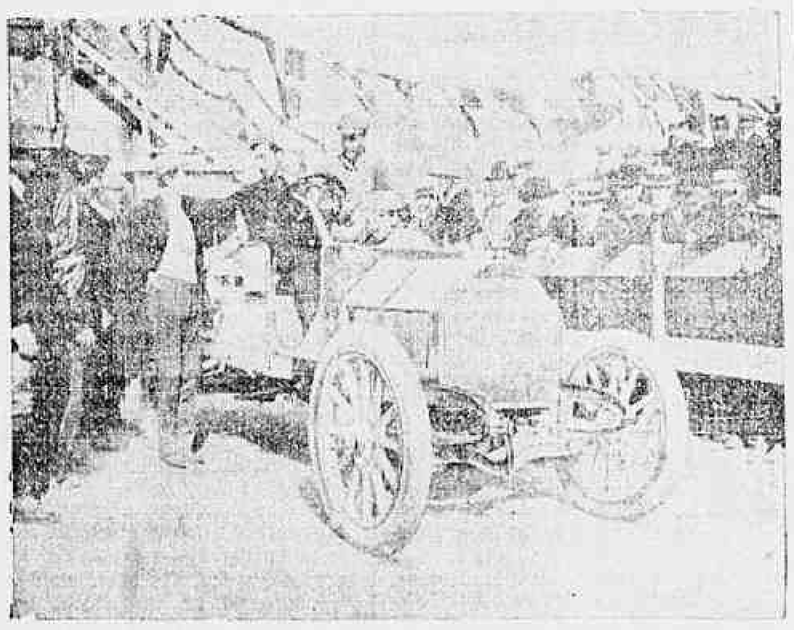
Concorrerão os clubs filiados S. Salvador, Itapagipe, Victoria Sport-Club, Santa Cruz e Santos Dumont.

Em sessão da mesma Federação ficou deliberado que a regata de outubro, será organizada pelo Club de Natação e Regatas S. Salvador, sendo provavel que o local escolhido seja a Praia dos Tainheiros.

Club Internacional de Regatas (DE SANTOS). Acha-se nesta capital, de passeio, o *rower* capitão João Scott Hayden Barbosa, presidente e socio benemerito deste valoroso club de regatas santista, que faz parte da União Paulista das Sociedades do Remo.



O torneio internacional de esgrima em Monte Carlo — A' esquerda do leitor está a « equipe » franceza e á direita a italiana vencedoras do torneio



As grandes provas de automobilismo — A Targa Florio, recentemente disputada na Italia — Cagno, o vencedor, em palestra com o cav. Florio, fundador da prova

A regata de julho

GRUPO DE REGATAS GRAGOATÁ

Os nomes dos pareos que entram na composição da regata de 15 de julho proximo serão os seguintes:

1º pareo, 5 de fevereiro; 2º pareo, Honorio Caldas; 3º pareo, Socios Benemeritos; 4º pareo, Affonso P. Velloso; 5º pareo, Companhia Jardim Botanico (Prova classica); 6º pareo, Dr. Nilo Peçanha; 7º pareo, Prefeitura de Nictheroy; 8º pareo, 15 de Dezembro; 9º pareo, Dr. Francisco Pereira Passos; 10º pareo, Ervin Vogt; 11º pareo, José Ferreira d'Aguiar; 12º pareo, Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

CLUB DE REGATAS GUANABARA

Os socios deste club mostram-se bastante animados com a escolha das guarnições que têm de representar as côres sociaes na proxima regata.

Essa escolha foi feita pelo respectivo director de regatas, depois de numerosos ensaios, e o que della resultou daremos brevemente a publicidade.

CLUB ESPERIA

E' outro club que se prepara esforçadamente para o certamen de julho — o Esperia, de S. Paulo.

A sua directoria vae envidando ingentes esforços para que a sua representação seja correcta e, para isso mesmo, mandou apressar a remessa do *yole* encommendado ao constructor italiano Gallinari.

Está quasi assentada a designação dos *rowers* Ludovico Bacchini, Octavio Giovanni, Salvador Pastore, Sebastião Gouvêa e Armando Magnani ou Carlos Leinat.

Está, portanto, confirmado o nosso consta da vinda dos *rowers* paulistanos a esta capital.

CLUB DE REGATAS S. CHRISTOVÃO

Os srs. Tancredo Braga, Mucury Costa e Annibal de Almeida, directores deste club de regatas, estão desdobrando uma actividade inaudita para que o antigo Cajuense se apresente como de habito na proxima regata.

Já foi tonada a baleeira *Segundo* para os seus convidados e as suas embarcações, especialmente a baleeira a 4 *Electra*, de *juniors* e o *yole* a 4 *Radium* de *seniors*, estão em assiduidade em *training*, promettendo fazer bellissimas carreiras.

Ao campeonato, em agosto, o club concorrerá com o seu novo *yole* a 8 remos, construido na Italia.

Como *great-attraction* da regata proxima o S. Christovão dará aos amadores do *rowing* a estréa do seu moderno uniforme que é *chic* a valer.

Club Athletico Major Dias Jacaré

A 3ª corrida official deste club, transferida por causa do mau tempo, realizar-se-á hoje, sendo honrada com a presença dos srs. marechal Barbosa, e general Siqueira de Menezes e abrilhantada com a banda de musica do 2º regimento de infanteria da brigada policial.

Em sessão da directoria foi approvada a proposta apresentada pelo director de corridas, no sentido de serem cobradas as inscripções pela metade aos amadores que, sem motivo justificado, deixarem de se apresentar e tomar parte no turno, tiro ou corrida, para o qual se tenha inscripto.

— Está despertando grande enthusiasmo o projecto de ser dado um turno de tiro, na proxima corrida para senhoritas.

Tal é a azafama e interesse despertado, que numero elevado das *habitués*, se vê diariamente na linha de tiro, se habilitando praticamente, para tomar parte no concurso.

— Nota-se grande adeantamento na elevação das *virages*, sendo facil de suppor que nas corridas de julho, e até mesmo na de domingo proximo, os corredores possam se utilizar desse grande melhoramento.

Uma vez concluido, como é de esperar, será iniciada a cimentação das mesmas e construcção das archibancadas, para a qual já se acha a directoria apparelhada com a respectiva planta e demais necessario, tendo sido a planta adquirida pelo major Dias Jacaré, que a offereceu ao Club.

— Do proximo mez vindouro em diante, haverá todos os domingos das 2 ás 6 horas da tarde, uma banda de musica na pista do club, afim de, com outro divertimento augmentar o numero dos passa-tempos.

Velo-Club

Mais uma festa que teve logar domingo ultimo no velodromo do Mattoso.

O Velo-Club firma-se cada vez mais no conceito dos nossos *sportsmen* que já se acostumaram a não perder quantas festas ali se realizem.

O resultado é encherem-se, cada vez que se annuncia uma das suas reuniões, todas as dependencias do palacete que occupa.

A' corrida de domingo passado, não faltaram os costumeiros attractivos, havendo uma concorrencia de senhoras numerosa e escolhida e um empenho nunca visto na disputa dos pareos do dia.

Antes de terminar a festa, num intervallo das corridas, foram conferidas aos vencedores das corridas anteriores, por duas distinctas senhoritas, as ricas medalhas, por elles conquistadas na pista do Velo-Club. A directoria foi, como sempre, de uma gentileza para com os seus convidados que, ao fim da reunião, só tinham para ella as referencias mais elogiosas.

Os amadores que tomaram parte na festa foram bastante applaudidos, saindo vencedores dos dez pareos organizados para essa noite, os que vão enumerados na resenha abaixo:

1º pareo — Antonio Vieira da Cunha Guimarães — 1.000 metros — Royal em 1º e Zit em 2º.

2º pareo — Alfredo Palmeira — 1.000 metros — Repentino, vencedor; não houve 2º logar.

3º pareo — Major Fernandes Coutto — 1.000 metros — Mikado em 1º e Dantas em 2º.

4º pareo — Major Emilio Huguet — 1.500 metros — Saturno em 1º e Dantas em 2º.

5º pareo — Paulo Lebre — 1.500 metros — Mario em 1º e José em 2º.

6º pareo — Dr. Pillar Filho — Kleber em 1º e Odeon em 2º.

7º pareo — Pedestre — 500 metros — Mil, vencedor.

8º pareo — Dr. Deodeciano dos Santos — 2.000 metros — Airam em 1º e José em 2º.

9º pareo — Animação — 1.500 metros — Graxa em 1º e Crespo em 2º.

10º pareo — Velo-Club — 2.500 metros — Mathão em 1º e Venus em 2º.

Cyclismo

CLUB SPORTIVO CARIOCA

Com grande enthusiasmo proseguem neste club os preparativos para o grande festival com que a actual directoria, encerrando o seu mandato, solemnizará o 3º anniversario desta sociedade.

O projecto de inscripção já conta avultado numero de corredores, estando os dois grandes premios que já se acham quasi completos.

A directoria attendendo ser o dia 15 o escolhido para a regata, deliberou transferir para 22 de julho a corrida que tencionava realizar naquelle dia. As inscripções serão encerradas impreterivelmente a 15 de julho, ás 9 horas da noite.

Os convites começarão a ser expedidos do dia 1 do mesmo mez em deante.

Como preito de homenagem, esta corrida será dedicada ao Club Dramatico Eugenio da Silveira.

Inscreveram-se como socios deste club os srs.: Manoel Duarte Ferreira Porto, Nonnato Castro Teixeira, Elysio Rosas, José Gabriel Pinto, João Baptista, Manoel Freire de Menezes, Manoel Joaquim de Araujo, Antonio Fernandes Sampaio, Arthur Rocha, Alfredo Pereira de Souza, Luiz Teixeira Galvão, Mario Villares, Antonio Ferreira Guerra, José Manoel de Moraes, Joaquim Soares Ferreira, Elz Alceu, Francisco Moreira, Octavio Gama, Avelino Ventura, Antonio Rodrigues e José Manoel Mendes Junior.

CLUB JUVENIL SPORTIVO

E' o seguinte o projecto de inscripções para a corrida intima extraordinaria, em beneficio da pista, apresentada em sessão de 19 do corrente, pelos srs. 1º director de corrida Octavio de Almeida Gama e pelo 1º director de tiro sr. Custodio Cunha, realizar-se no dia 8 de julho de 1906, na pista do Jardim Zoologico.

Eil-o:

1º turno — *Antonio T. da Costa Souza* — 15 metros e 15 balas — 1ª turma.

2º turno — *Custodio G. da Cunha* — 12 metros e 10 balas — 2ª turma.

3º turno — *Francisco Carvalho da Cruz* — 10 metros e 10 balas — 3ª turma.

4º turno — *Lourenço Bruno* — 10 metros e 10 balas — 4ª turma.

2ª parte, corridas cyclo-pedestres: 1º pareo — *Affonso Alves Coelho* — 200 metros — pedestre — 3ª turma.

2º pareo — *Rogberto Baptista de Almeida* — 1.200 metros — bicyclettes — 4ª turma.

3º pareo — *Agenor Gomes da Amaral* — 250 metros — pedestre — 2ª turma.

4º pareo — *Octavio de Almeida Gama* — 1.000 metros — bicyclettes — 2ª turma.

5º pareo — *America Amaro Toledo* — 600 metros — pedestre — 3ª turma.

6º pareo — *Alvaro Britto Sanches* — 1800 metros — bicyclettes — 3ª turma.

7º pareo — *Alberto B. Silvares* — 200 metros — pedestre — obstaculos — inscripções livres.

8º pareo — *Luiz Wellisch* — 2.000 metros — bicyclettes — 1ª turma.

9º pareo — *Claudino Vieira* — 200 metros — bicyclettes — 1ª divisão — inscripções livres.

10º pareo — *Antonio Rodrigues de Amorim* — 150 metros — pedestre — menores até 12 annos.

Os premios constam de medalhas de prata e bronze, com 1º e 2º vencedores.

As inscripções encerram-se no dia 4 de julho, ás 9 horas da noite.

A festa terminará [illegible] havendo bonde[illegible]

Os corredores deverão comparecer no Jardim á 1 hora da tarde.